



**Artur Jorge
embolsa
o "tri"?** Pág. 12

CEE: negociações fechadas sobre a hora

Portugal e a CEE concluíram ontem, mesmo no limite do tempo fixado, as negociações do tratado de adesão que será assinado quarta-feira nos Jerónimos. Dois pontos acordados agora e incluídos no texto definitivo: Portugal vai entrar, já no próximo ano, com milhão e meio de

contos para as devoluções orçamentais à Grã-Bretanha mas evitou que uns 20 a 30 milhões, de montantes compensatórios, durante o período transitório, regressassem aos cofres comunitários.

pág. 9

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 779

Sábado, 8 de Junho de 1985

Preço 40\$00

Embora seja ainda um dos cenários possíveis

Ganha força a hipótese de dissolução da AR

Conselho de Estado convocado já para a semana?

Soares confirma comunicação para o próximo dia 14

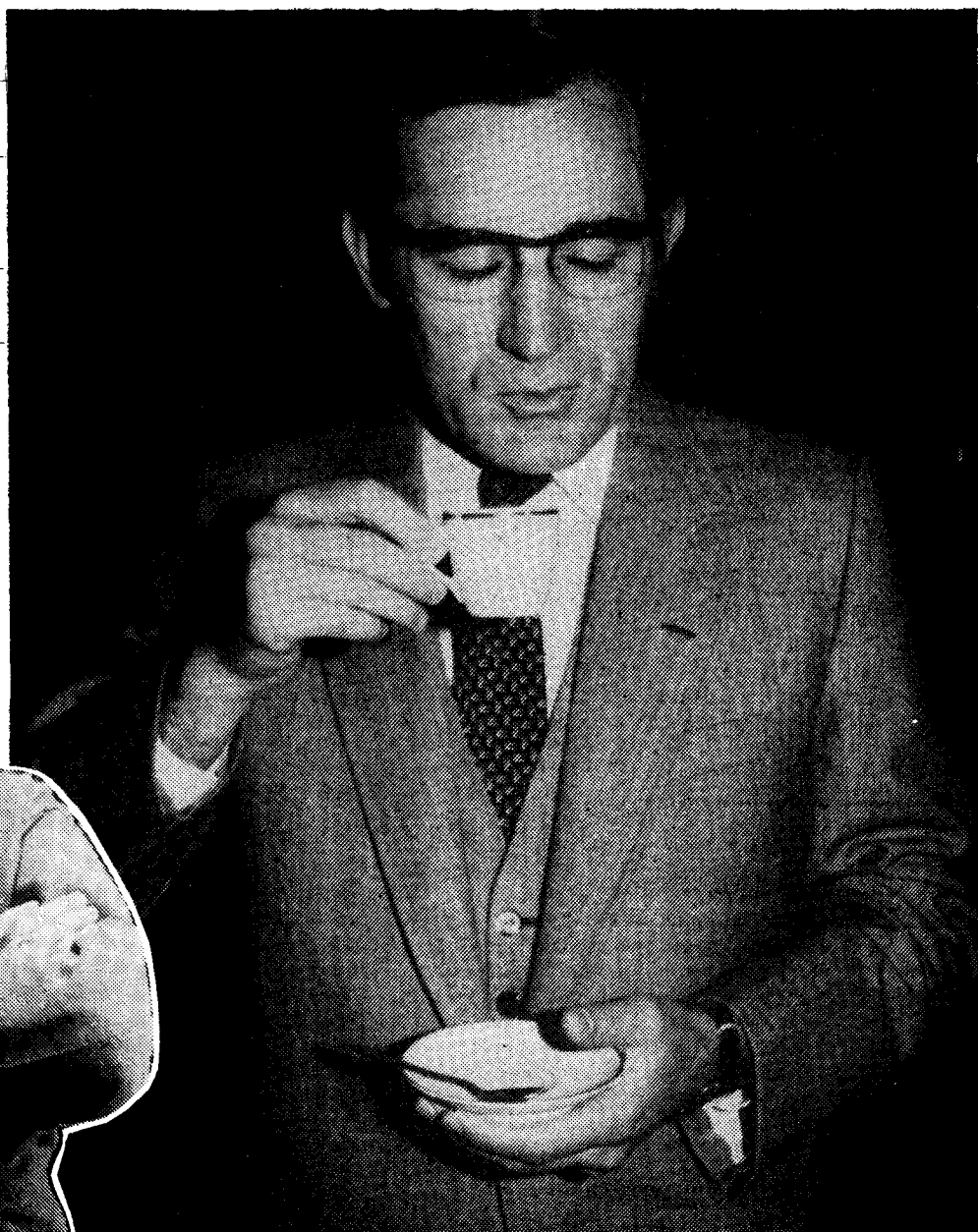
Enquanto o Primeiro-Ministro Mário Soares confirma para dia 14 a sua comunicação ao País e Cavaco Silva aproveita o tempo de antena do seu partido para devolver ao PS as acusações feitas por Almeida Santos, ganha mais consistência a hipótese de a saída da crise política passar pela dissolução da Assembleia da República.

Originalmente desejadas apenas pelo PCP e pelo PRD, as possíveis eleições gerais antecipadas agradariam agora também, como se tem dito, ao próprio PS, que pensa poder manter a sua posição de primeiro partido nacional. Por outro lado, a análise do «timing» político de que dispõe o Presidente da República para encontrar uma solução para a crise desencadeada pela ruptura da coligação no poder parece também começar a apontar com mais clareza para a dissolução da Assembleia da República. O Presidente da República poderá convocar, já na próxima semana, o Conselho de Estado. Recorde-se que o único dos conselheiros nomeados por Belém que até agora prestou declarações à saída do seu encontro com Ramalho Eanes foi Henrique de Barros, que, exactamente, se pronunciou a favor da antecipação das eleições legislativas.



Págs. 5 e 20

Henrique de Barros foi peremptório quando ouvido por Eanes: dissolução da Assembleia da República



Totoloto arregimenta 73% dos portugueses

São 73 por cento dos portugueses que se encontram subjugados pela ânsia de conquistarem a «grande» do Totoloto, segundo uma sondagem agora divulgada pela Marktest que incidiu sobre indivíduos com mais de 18 anos de centro urbanos do continente. Os números assim obtidos mostram a

grande distância que vai entre o interesse por aquela nova modalidade de jogo e as rifas particulares que se encontram à venda um pouco por todo o lado: apenas 25 por cento se declaram apostadores nesta modalidade, sendo que aqui as mulheres ultrapassam os homens em índices de participação.

O segundo jogo no que se refere à mobilização dos portugueses, segundo a mesma fonte, é o Totobola, com 59 por cento, e a lotaria, com 33 por cento.

Pág. 7

Com referência à crise política

António de Sequeira Zilhão

A propósito dos caminhos que se colocam para resolver a actual crise política, nos aspectos da sua dupla incidência governamental e parlamentar, pode talvez esquematizar-se o problema do seguinte modo:

1 — O Executivo dirigido por Mário Soares resultava de um acordo ou pacto de coligação entre dois partidos (o PS e o PSD), correspondente a uma dada base de maioria parlamentar como foi considerada na correlação de forças derivada das eleições de 1983 para a Assembleia da República.

1.1 — Dada, presentemente, a ostensiva ruptura desse acordo de coligação, desfeita implicitamente a respectiva base de apoio parlamentar, cindido consequentemente o governo PS-/PSD, de tal circunstância extrai-se como lógico corolário que:

1.1.1 — Ou o governo se torna demissionário sob a natural apreensão pelo Primeiro-Ministro do **pedido de demissão** ao Presidente da República (C.R.P. art. 198º 1/b);

1.1.2 — ou o Presidente da República, como chefe do Estado e no âmbito das suas atribuições e competência constitucional, **demite** o governo (Arts. 123º, 136º/g, 198º-2, 148º/b, 189º-4), com todos os respectivos efeitos, ouvido previamente o Conselho de Estado; e no sentido de garantir ou assegurar o «regular funcionamento das instituições democráticas» e o correspondente regime e de «defender, cumprir e fazer cumprir a Constituição da República Portuguesa» (Art. 130º-3).

1.2 — Em qualquer das hipóteses a propriamente dita **exoneração** de funções opera-se, posteriormente, na data da nomeação e posse de

um novo Primeiro-Ministro e respectiva equipa governamental; até lá o governo demissionário tem de limitar-se à prática dos «actos estritamente necessários para assegurar a gestão dos negócios públicos» (Art. 189º-5).

1.3 — A nomeação de novo Primeiro-Ministro e dos membros de governo por este propostos segue a tramitação constitucional (Arts. 136º-f, h, 190º-1, 190º-2).

1.3.1 — Nomeado e empossado o governo, há posteriormente e especialmente a considerar um **programa governamental**, de que constem as «principais orientações políticas e medidas a adoptar ou a propor nos diversos domínios da actividade governamental»; programa a apresentar e a submeter à apreciação da Assembleia da República (não se encontrando esta dissolvida), nos termos e para os efeitos dos arts. 166º/d, 191º e 195º da Constituição.

2 — Mas há também a possibilidade da **dissolução** da Assembleia da República, como decisão da competência do Presidente da República a exercer até 14 de Julho p.f. (C.R.P. arts. 123º, 136º/e, 148º/a, 175º), ouvidos o Conselho de Estado e os partidos com assento parlamentar.

2.1 — Neste caso, a dissolução implica eleições antecipadas para uma nova Assembleia da República e a abertura de nova legislatura (Art. 174º-2), e não seria curial que o actual governo não se demitisse ou não fosse



demitido e oportunamente exonerado; como, outrossim, não seria adequado que, embora em funções de mera gestão, ele fosse mantido até às novas eleições (isto é, que fosse ele a preparar as eleições legislativas antecipadas).

2.2 — Deve finalmente entender-se que um **novo Executivo de gestão** (que não o que proviesse do transitório, funcionamento administrativo do governo demissionário ou demitido), adstrito como ficaria à preparação, em condições de objectividade e isenção, das referidas eleições antecipadas, não tem que submeter qualquer programa de governo à apreciação da Assembleia da República já dissolvida. Isto sem embargo, evidentemente, da observância do que se encontra disposto nos arts. 175º-3 e 182º da Constituição, em especial quanto a subsistir a competência da Comissão Permanente da A.R. até à primeira reunião da Assembleia depois das subseqüentes e novas eleições.

Com efeito, bem parece de entender que um Programa de governo, de que constem «as principais orientações políticas e medidas a adoptar

ou a propor nos diversos domínios da actividade governamental», só se justifica e é necessário relativamente a um governo normal e para durar, que tenha portanto que planear a sua actividade e submeter as suas intenções à apreciação e ao possível veredicto de uma Assembleia da República em plena efectividade de funções. O que não é precisamente o caso, perante uma Assembleia que tenha sido dissolvida.

Tais são, enfim, os pontos-chave que parecem ser de considerar nas actuais circunstâncias de crise política e tomando em atenção os preceitos constitucionais aplicáveis, vistos não só na sua letra formal como no espírito da sua **ratio legis**.

P.S. Que à urgência no processo de resolução da crise política se tivesse anteposto a preocupação da faustosa assinatura da adesão de Portugal à CEE — é facto que se afigura como algo estranho e discutível (tanto quanto é discutível a falta de elucidação pública sobre as condições e as vantagens da adesão...).

E, além de inadequado o estadão nos Jerónimos, não serão de pôr, ainda, o problema do seu elevado custo e o da possível degradação, em matéria de património histórico, resultante dos trabalhos de adaptação do mosteiro para o efeito da espectacular cerimónia?



Lia Viegas

Acredita nas mentiras?

Tenho meditado longamente acerca do valor das palavras. Em vão. Porque a questão é imprópria e imprecisa. Se me inclino para a linguística, é um escorregão. Se me viro para as ciências da comunicação é uma vastidão aquática em ondulação. É que eu pouco sei. E não digo que nada sei, porque, obviamente, sou muito ignorante. Mas desconfio que a minha preocupação com as palavras é de ordem ética. A palavra de honra? A palavra? A fidelidade às palavras, a coerência, a consciência, a honradez? Fico meio inibida. Lá venho eu com questões de moral? Com valores passadinhos? Costuma-se dizer que no tempo do meu (do seu) pai, havia honra, havia palavra, as pessoas mantinham a sua palavra. Agora é outra coisa, parece. Que raio de coisa. Que não

se confia nas palavras de outrem. Pudera. Ouve-se tanta mentira. A questão é essa, pois. Porque andei tanto tempo ensarilhada? A questão é que se mente agora, descaradamente, publicamente, correntemente. Claro que não se inventaram agora as mentiras. Devem ser do tempo da invenção das palavras. Mas agora é diferente. Agora é mais abundantemente? Agora é mais impunemente? Agora é de quem não se esperava? É mais uma desilusão de Abril, é mais uma traição, mentir assim, de novo politicamente, publicamente, mas em liberdade? Ah, nós pensávamos que em liberdade («em liberdade») as mentiras ditas eram desditas, as verdades encobertas eram descobertas. Nós pensávamos. Mas o jogo saiu-nos diferente. Não é o jogo da verdade. (Desculpem-

me, às vezes tenho destas frases, destas ingenuidades). O jogo é das mentiras. E então temos de aplicar todas as nossas capacidades, todas as nossas claridades para descobrir, apanhar, caçar as mentiras. Porque a mentira é a escuridão, é o grande alcapão. E quem tem luz que baste? Não é verdade, já não é verdade que mais depressa se apanha um mentiroso que um coxo. O povo está enganado. Esse refrão era só para os pequenos mentirosos, as crianças e os amadores. Não serve para os profissionais. Para os profissionais da política, por exemplo.

Deve ser essa a razão da minha preocupação. É que se os políticos — alguns políticos — mentem, desacreditam a política e os outros políticos mais do que se desacreditam eles mes-

mos. E a política diz respeito a todos nós, não? A política, o critério, o modo, a forma da nossa organização, da satisfação das nossas necessidades como cidadãos e cidadãos e como Estado. Desacreditam-nos também a nós, perante nós mesmos e perante as outras pessoas. Já viram que petas os políticos estrangeiros nos pregam? Já também não acreditamos em nós? Já não acreditamos uns nos outros? A desconfiança invade-nos e a perda da confiança. É um nevoeiro, um gás envenenador, uma cortina de fumo. Nestes tempos baços, não é J. M. Mendes? Nestes tempos pardos, pardacentos, paralisadores. Se não caçamos as mentiras, elas engolem-nos.

Mas se calhar você não acredita nos glutões. E nas mentiras, acredita?



Ana Cristina, 22 anos, estudante

As pessoas devem ter amor à pátria

- O que estuda?
- Estou no 2.º ano de Direito.
- Porque escolheu esse curso?
- Fundamentalmente porque era o que eu gostava, mas não entrei no ensino estatal, estou no particular.
- Qual a sua opinião sobre esse tipo de ensino?
- É a única saída para os jovens que não entram nos circuitos estatais e têm possibilidades de pagar. É pena é haver tão poucos organismos particulares.
- Não lhe parece que o que deviam era existir mais estabelecimentos de ensino estatal?
- Sim, ou pelo menos mais vagas nos que já existem, mas uma vez que isso não acontece...
- Com que problemas depara no seu estabelecimento de ensino?
- No meu caso, faço parte da maioria dos alunos da Universidade Livre que passou para as instalações da Junqueira. Até passarmos lá para baixo o problema era sermos muitos, assistindo às aulas quase uns em cima dos outros. E, já que pagamos uma mensalidade elevada, acho que devíamos ter mais condições a nível de refeitório e sala de convívio.
- Como está o país?
- Acho que está muito mal devido ao desemprego, à dificuldade de entrar para a Universidade, ao facto de se tirar um curso e não se ter colocação, de se querer casar e não encontrar casa. Para já não falar no aumento do custo de vida, claro.
- Está a par das facilidades dadas recentemente aos jovens, por resolução do Conselho de Ministros, para aquisição de casa?
- Sim, estou ao corrente e acho que é um primeiro passo, mas muitos mais têm que ser dados. E já que estamos a falar de habitação, penso que deviam descongela as rendas de casa, só que ninguém o faz por medo das consequências políticas que daí resultam.
- Qual a sua opinião sobre a nova crise na coligação?
- Acho que foi preciso vir o prof. Cavaco Silva para dar um safanão às coisas, pois havia pessoas que estavam a tirar dividendos da crise que se está a atravessar. Acho que o prof. Cavaco Silva está a ter muito pulso.
- Em sua opinião a situação está melhor neste impasse político?
- Não, mas esperemos que se resolva agora, porque o impasse também não resolve o problema. Não sei se a dissolução do Governo é boa, talvez tenha consequências graves, mas assim é que não pode ser.
- Se pudesse governar o que começava por mudar?
- Primeiro, acho que as pessoas devem ter amor à Pátria, e não terem vergonha de serem portuguesas. É necessário ter confiança nas pessoas e tentar dialogar, em vez de se fazer greve. Era isso que eu começava por fazer.
- Não lhe parece que a greve é um direito de todos os trabalhadores?
- Acho que sim, mas também fazer greve por tudo e por nada é um abuso, e é isso que acontece frequentemente.
- Acha que é um abuso os trabalhadores fazerem greve quando estão há meses com salários em atraso?
- Uma situação dessas é injusta, mas é preciso pensar que se não recebem é porque as empresas estão descapitalizadas e não têm dinheiro para lhes pagar.

Folhetim artístico

Dubuffet, o "bad"

Jose-Augusto França

Toda a gente, a crítica e a própria arte achavam Dubuffet insuportável, e ele fazia por isso, na certeza de ser necessário sê-lo, num mundo que de outros e muito mais tristes e mesquinhos modos assim se tornava, com satisfação de toda a gente.

Pelo final dos anos 50, quando a polémica duma nova figuração se desencadeava contra as sucessivas vagas abstracistas, geométricas e líricas, já havia dez anos que Dubuffet publicara o seu manifesto da «arte bruta», opondo-se às «artes culturais» que eram todas as outras, habitualmente consideradas, sendo a sua, a dama redescoberta do que de fundo e autêntico havia no universo daqueles que se entregavam de corpo e alma ao que podia, até, ser a loucura.

«Bruta», essa arte tinha algo de primitivo é algo de patológico, algo da terra e algo do céu; e sobretudo revelava uma nova humanidade nos tempos em que se esperava Godot, maneira de nada se esperar, sequer o valor da palavra dizível, como o da forma significativa. Há dez anos, e andávamos todos em aventuras ainda de estética, Dubuffet entrava pela arte ocidental dentro propondo imagens de «Mirobolus MacAdam & Cia» que representavam, numa imediatidade maliciosa, o que os

seus olhos viam, como Za-Za no metropolitano da capital. Tudo torto, repetido, sobreposto, contraditório, monótono, sujo, esfarrapado — uma vida de cidade olhada sem piedade nem ilusão, como se assim necessariamente fosse. Era em 1944, exactamente, à desocupação de Paris; depois (e foi então que comeciei a saber dele), três anos mais tarde, deu-lhe para examinar o metropolitano com seus corredores e canais, e, depois, os corpos das damas — nus que tinha perdido o apetite de o serem.

Quase ninguém tomou a sério este amor que aos quarenta e tantos anos vinha perturbar um discurso em que a escola de Paris tinha fixado as suas estratégias, certa até (e justamente, em nome da História) do que estava a fazer, ou refazer, após a grande noite ocidental. Tudo contra ele! Os ataques foram-lhe ferozes, tanto quanto o que ele fazia, com materiais de acaso, vilíssimos, «pâtes» lhes chamava, e «textorologistas», de terras, pedrinhas, colagens, tudo quanto lhe apetecia, num apetite de ogre. Nada de dadaísmo, porém, no caso, que tal desafio já, ele próprio, passara à história e para além dele se situava a sua fúria e a sua proposição de brutalidade grotesca. Quadros só com barbas, por exemplo — como os entender,



se já Allais não fora entendido? «As-tu cueilli la fleur de barbe? Esta pergunta abrupta não tinha nem podia ter resposta, e tudo estava em tudo mais do que nunca nos quadros que incansavelmente propunha, expunha e inventariava numa contabilidade de «catalogue raisonné» que nenhuma artista jamais teve, com secretariado e tudo...

Em 1949, o que decidiu ser a «arte bruta», com uma espécie de sociedade que teve a sua sede

na Gallimard, creio, e depois se instalou na Suíça, com os seus tesouros, desenhos de loucos e de crianças, e coisas piores ainda, teve, porém, uma súbita razão, ou nova razão de ser, que o surrealismo não deixou de aproveitar. Não era esse o «estado selvagem» do Boreton de 1928?

Admitido enfim, como personagem para além do pitoresco, Dubuffet, perante a «nova figuração» então entrada em cena, parecia dizer, ou teria

dito se fosse português: «Queres figuração, queres? Ora toma!» — e era como que uma espécie de manguito em que, por voltas de 1967, uma nova personagem entrava em cena: o «Hourloupe», monstro e Ubu que se uniformizava pelo nosso quotidiano fora.

Lembro-me de então ter-lhe posto na intenção essa tal pergunta alfacinha, de zé-povinho que Paris não podia nunca merecer, com Descartes e Haussmann pelo meio. Mas era a pergunta então mais necessária e, com certeza, a única suficiente que cabia então fazer.

Um labirinto sem fim, autêntico para além de tudo quanto metal fosse, envolvia e justificava a infundável diligência. A esse título teve ele cabimento ainda o ano passado numa exposição de tal tema que em Paris realizei em companhia do J.C. Lambert e depois foi a Lisboa — e nenhum labirinto o era mais do que a figura estranha que emprestou, cheia de entradas e saídas, como qualquer ogre que se preza, prezando uma vida assim vivida, em risco.

Porque (escreveu ele um dia ainda recente) o que lhe interessava não eram os objectos mas os vazios entre eles, aqueles mesmos espaços que ninguém vê, por acreditar no «continuum» do tempo e de tudo o mais. Interpreto, é certo, o que então escreveu, quando falou do tal «continuum» que só a pintura

podia apoderar-se no infinito dos pontos que a constituem e ocupam os «todos os intervalos que separam as noções que receberam um nome». Nome não tem portanto a pintura — e o novo olhar que nos propõe o artista «ignoraria a escolha que tinham feito as velhas convenções no todo indivisível».

«Continuum» sim, mas de outra maneira: «o universo é contínuo e procede todo duma mesma farinha», dizia ele — e provava-o. O resto não podia ser senão aquilo a que chamou, em 1968 (isto é, antes de 69, que lhe ficou aquém, por inocente tolice ideológica) a «cultura asfixiante».

Tenho algures dezenas de catálogos de exposições suas, com barbas, texturas, «hourloupes», jardins e outras coisas sempre em surpresa. Porque Dubuffet também podia dizer a tantos jovens que de repente descobriram que podiam pintar mal, tirando disso proveito, escola e mercado, um «queres 'bad painting', queres? Ora toma!» É mais uma vez, como o fora para a figuração em 60, ele mostrava, em 80, que o direito de se pôr à moda se paga muito caro, e sempre antes dela.

Disso morreu agora Jean Dubuffet aos oitenta e quatro anos, deixando um cadáver difícil de digerir, entre jovens que, imitando-se internacionalmente, não percebem o sinal gravemente humorístico que ele lhes deixou em testamento...

Movimentos sociais e partidos políticos

Porfírio Silva (*)

No quadro dos Colóquios de Maio, promovidos pela UEDS, tive oportunidade de expor algumas ideias em torno do tema «Os Movimentos Sociais questionam os partidos políticos».

A atitude de espanto (?) ou rejeição (?) da parte de alguns dos presentes encoraja-me a retomar a aprofundar aqui o essencial das ideias expostas — até por respeito por essas reacções.

Abordaremos a questão dos movimentos sociais com as suas novas problemáticas, face aos partidos políticos com as questões tradicionais de um discurso entendido como de esquerda.

Assim, partiremos de um debate histórico do movimento socialista (Revolução ou reformas?) para referir depois a relação partidos/movimentos sociais, detendo-nos então muito brevemente em duas formas de expressão dos novos movimentos sociais (novo urbanismo e regionalismo, e estes apenas por terem sido referidos no citado colóquio).

Revolução e perfeição

Revoluções: algumas foram feitas, mas nunca elas aconteceram, porque eram perfeitas nos seus modelos e a perfeição não existe.

Dizemos que foram feitas, no sentido em que houve quem se reivindicasse seu autor, em que se inscreveram com data e tempo no livro de registos da história que vamos fazendo, em que os seus protagonistas foram anunciando os seus próprios êxitos e metas vencidas.

Nunca aconteceram, porque nunca chegaram a ser tudo o que de bom delas disseram os seus defensores, nem tudo o que de mau afirmaram os seus detractores. Ou seja: nunca tiveram afinal a profundidade anunciada

previamente pelos seus implementadores — descontadas já as perversões anunciadas.

Porque eram perfeitas nos seus modelos é que tal ocorreu assim, porque os seus arquitectos têm tido frequentemente a pretensiosa ambição de planejar e medir até ao pormenor a revolução e a sociedade revolucionada, escrevendo antecipadamente as actas da sociedade socialista.

Porque a perfeição não existe, a vida realmente vivida não poderia nunca corresponder a esses modelos, que por isso frequentemente se tornaram argumentos de repressão e aprisionamento daqueles de quem se tinha anunciado a libertação.

A ideia de que a perfeição existe (ou de que é possível de-

terminar os seus contornos) tem sido a chave de todos os sistemas totalitários — e por isso ela é perigosa. Determinada por um qualquer deus, partido, dirigente ou sacerdote; teorizador ou activista — a ideia de que a perfeição das coisas é alcançável é a razão de todos os sectarismos exacerbados, de todas as doutrinas que entendem dever impor-se por qualquer meio.

Exemplo disto que afirmamos é a obra política de Jean-Jacques Rousseau. Rousseau começa por teorizar um sistema democrático, até radicalmente participativo e directo. É essa faceta que lhe conhecemos mais frequentemente, mas já essa teorização contém em si o germen das teses mais absolutistas e repressivas que bem poderíamos considerar precursoras do espírito do estalinismo. De facto, o seu sistema «democrático» assenta na procura da vontade geral, entendendo que ela se deve sobrepor às vontades particulares. Só que a vontade geral não seria a mesma coisa que a vontade de todos. Embora a vontade geral devesse tender a ser expressa pela vontade de todos, ela era em essência a correcta opção, e uma opção maioritária podia não ser a correcta.

Aí interviria então o papel do educador e do manipulador paternalista, que — sem se mostrar agressivo, mas apenas condutor ao bom caminho — deveria levar o indivíduo à correcta opção, à tal perfeição.

Ora, Rousseau elabora por esta forma uma subtil defesa de

uma sociedade orwelliana, do tipo «1984» — manipuladora subtil e repressiva no mais secreto das consciências, precisamente em nome da perfeição (a tal «vontade geral» quase metafísica e em todo o caso ideal).

Tristemente, parece que a esquerda ainda se não libertou desta terrível tentação de possuir os contornos do perfeito de que há-de convencer-nos.

Face à tenebrosa perspectiva de que alguém possa considerar-se capaz de encontrar a perfeição, a única defesa possível e eficaz é afirmar solenemente que a perfeição não existe. Devemos contentar-nos por caminhar de imperfeição em imperfeição, sem as glórias do perfeito mas com a liberdade do incompleto.

Partidos e movimentos face à mudança

É neste estado de coisas que os novos movimentos sociais vêm trazer um precioso contributo.

Com a emergência dos novos movimentos sociais — parcelares, policéfalos, geralmente pouco organizados e fracamente estruturados — a revolução tornou-se mais difícil, mas mais possível.

Mais difícil, por esses movimentos se caracterizarem pela complexidade da sua estrutura de conflitos e interesses, pela ausência de hierarquização rígida de prioridades, pela ausência de programa no sentido clássico do termo.

Mais possível, porque se tornam mais próximos da coisa mais difícil de revolucionar, que é o homem, apelando mais à solidariedade, ao afectivo, ao lúdico, ao não-organizado, ao não-racional — afinal, ao mais profundo e mais vital.

Revoluções fizeram-nas os partidos, se não no sentido actual do termo, pelo menos partidos no sentido de congregadores de interesses vastos e mesmo maioritários, virados para transformações globais e contra sistemas inteiros de valores e organizações sociais.

Os novos movimentos sociais partem de uma base minoritária — se não sempre no sentido quantitativo, ao menos no sentido qualitativo do reconhecimento dos direitos e aspirações dos grupos que se movimentam.

A ideia de que um projecto transformador (nomeadamente um projecto socialista) enquadra pela sua própria natureza as aspirações dos movimentos sociais — integrando-os na sua ideologia — é uma ideia perigosa. Contesto a ideia de que um verdadeiro partido socialista deveria ter à sua volta uma «constelação» de movimentos sociais adjacentes, que complementarmente e se enquadrariam no seu projecto global.

Antes de mais, esta concepção assenta no pressuposto de que os chamados novos movimentos sociais são necessariamente de esquerda, quando na verdade se encontram (ou podem encontrar) ecologistas, feministas, homossexuais (apenas por exemplo) de direita ou

conservadores, no sentido clássico e político-partidário do termo.

Depois, o próprio estilo de trabalho dos partidos — carregados de concepções estratégicas que por norma submetem 95% dos seus programas a meia dúzia de pontos que consideram centrais — é adverso da pluralidade de conflitos e interesses de que são portadores os diversificados movimentos sociais.

Concordamos inteiramente em que uma verdadeira transformação da sociedade só o é se for global. O que entendemos é que tal não é exequível por um único grupo de actores sociais, pretensamente portadores de um projecto global. A transformação verdadeiramente global só se fará quando diversificados e numerosos grupos sociais (de per si quase todos minoritários) conseguirem mudanças sectoriais e localizadas, mas radicais — e quando ocorrer que essas variadas movimentações consigam interpotenciar-se, em parte devido a um grande respeito mútuo.

Por isso é que a verdadeira revolução é difícil, mas por isso ela se torna possível.

Entenda-se que não pretendemos aqui fazer um elogio exclusivo dos novos movimentos sociais, como se eles pudessem agora ser encarados como forma excelsa e única da necessária transformação. Queremos ter nestas coisas a perspectiva histórica de que tudo muda, tarde ou cedo, para melhor ou para pior — e a história relativiza

Continua na pág. 4

A Feira do Livro de Lisboa encerrará apenas no dia 13 e não no dia 10, anunciou a Associação Portuguesa de Editores e Livradores, APEL.

A prorrogação, assinalou à ANOP o chefe de serviços da Associação José Vieira, foi decidida pelo facto de a instabilidade do tempo se ter feito sentir, na afluência do público, até mais de metade da Feira. Os três dias adicionais mereceram a aprovação da maioria dos editores e livreiros representados no certame. Embora cedo para um balanço, José Vieira admite que este ano, a afluência de visitantes à Feira seja inferior à do ano anterior.

O ministro da Cultura, Coimbra Martins admitiu ontem que o Governo tenha «chegado talvez ao termo da sua vigência».

Ao falar na cerimónia da colocação da primeira pedra do futuro edifício que albergará os arquivos nacionais (Torre do Tombo) o ministro da Cultura frisou ter consciência de com aquele acto a uma semana da assinatura do tratado de adesão, à CEE, «assegurar o futuro no passado». No interior da primeira pedra, o Primeiro-Ministro Mário Soares colocou um auto, assinalando o facto, documento que ficou, por sua vez, no interior de um tubo de chumbo. «Nenhum castelo, nenhum monumento, nenhum palácio, nem todos os castelos e monumentos têm a importância para a história da Nação que se compare com a deste arquivo», disse Coimbra Martins. A futura Torre do Tombo a edificar na Cidade Universitária em Lisboa estará concluída dentro de quatro anos, tendo a Fundação Gulbenkian contribuído com uma verba considerável para a sua edificação.

O Conselho Nacional do MDP/CDE, reúne-se amanhã em Coruche no local do 6.º Acampamento Nacional, para analisar a situação política, fazer um balanço da intervenção do partido nas eleições autárquicas e tomar, posição sobre as eventuais candidaturas à Presidência da República.

O Conselho apreciará as recentes posições do partido no sentido da dissolução da Assembleia da República e da formação previa de um Governo integrado pelos partidos parlamentares e por personalidades democráticas, que garantam processos eleitorais genuínos.

O embaixador António Costa Lobo será o próximo representante permanente de Portugal junto dos organismos internacionais em Genebra onde chegará no próximo dia 9 para substituir Fernando Reino. António Costa Lobo foi até há pouco tempo embaixador de Portugal na República da China e substitui o embaixador Fernando Reino, que agora representa Portugal em Madrid.

O primeiro acto oficial do novo embaixador português em Genebra será no próximo dia 14, um jantar oferecido na representação diplomática portuguesa em honra do ministro português do Trabalho Amândio de Azevedo, e a que estarão presentes os ministros do Trabalho dos países de língua portuguesa.

Regressou ontem à Turquia, a delegação de oficiais das Forças Armadas daquele país que visitou Portugal a convite do general Lemos Ferreira, Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas. A delegação que era chefiada pelo almirante Guvenkaya da Armada turca, permaneceu no nosso país durante cinco dias e teve oportunidade de efectuar visitas a algumas unidades militares dos três Ramos das Forças Armadas, bem como às Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, à INDEP, à COMETNA e à Central.

Segundo Jaime Gama

Portugal disponível para participar na investigação do Eureka e IDE

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, afirmou ontem a disponibilidade do Governo português em participar nos projectos Eureka e IDE («guerra das estrelas»). Jaime Gama falava numa conferência de imprensa realizada no final dos trabalhos da reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da NATO que ontem terminou no Estoril e na qual os aliados europeus dos Estados Unidos se recusaram a afirmar um apoio explícito ao projecto de defesa espacial do presidente Reagan. No final do encontro, George Shultz admitiu ainda a possibilidade de se vir a encontrar, em Agosto, com Andrei Gromiko.

Segundo Jaime Gama, a «participação das instâncias portuguesas de pesquisa científica e tecnológica em ambos os projectos (norte-americano e francês) permitirá a correcta gestão das pesquisas portuguesas. Neste sentido, uma equipa portuguesa de cientistas vai deslocar-se a Washington para estabelecer contactos sobre o IDE, enquanto um perito francês virá a Portugal apresentar o projecto Eureka — informou o chefe da diplomacia portuguesa.

Interrogado sobre a posição do Governo português quanto ao projecto norte-americano, Jaime Gama afirmou que o executivo entende que o IDE se deve manter no âmbito da investigação e pesquisa, não devendo passar à fase de experimentação, nem à de fabricação, posição que foi considerada aceitável pelos parceiros europeus mais cépticos quanto à «guerra das estrelas».

O ministro português dos Negócios Estrangeiros frisou também que o tratado SALT II «não deve ser unilateralmente denunciado pelos Estados Unidos, apesar das violações da União Soviética, devido às implicações negativas que terá nas conversações de Genebra». Aliás, e conforme ontem noticiámos, os aliados europeus dos Estados Unidos foram unânimes em considerar que os EUA deveriam «fazer tudo o que puderem» para manter o SALT II. Esta posição foi anunciada pelo secretário de Estado norte-americano, George Shultz, em conferência de imprensa.

À semelhança do que se passou com o IDE, também a questão do SALT II não figurou no

comunicado final da reunião do Estoril. No entanto, e segundo a Imprensa norte-americana, Ronald Reagan ainda não tinha tomado uma posição a este respeito, esperando o resultado das consultas que Shultz efectuou no Estoril.

No encontro, os aliados decidiram ainda participar nas comemorações do décimo aniversário da assinatura do acto final de Helsínquia, onde deverá estar presente o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromiko. George Shultz admitiu a realização de um novo encontro com Andrei Gromiko, em Agosto, mês em que decorrerão as comemorações daquela assinatura na capital finlandesa.

A decisão dos ministros dos Negócios Estrangeiros da NATO é vista como complementar do tom de cooperação que marca o comunicado final da reunião do Estoril e no qual os aliados exprimem a vontade de aumentar o diálogo e enveredar por uma «ampla cooperação com o Leste» em todos os domínios e apelaram à URSS para se empenhar nas negociações de Genebra.

Expansão da economia

Entretanto, Jaime Gama disse que o relatório do secretário-geral da NATO apresentado ontem de manhã prevê, uma «expansão moderada da economia portuguesa em 1985». Esse relatório refere o «resultado positivo» registado nas contas externas portuguesas nos últimos anos e o «reforço da credibilidade» de Portugal nos mercados financeiros interna-



cionais, adiantou o ministro português.

No comunicado final da reunião do Estoril é também reafirmada a «importância dos programas especiais para os aliados menos favorecidos» (Portugal, Grécia e Turquia). A este respeito, Jaime Gama adiantou que existe um acordo para prolongar o programa de cooperação para a estabilidade, o qual será formalmente aprovado na reunião ministerial de Inverno da NATO, em Dezembro de 1985.

O ministro português referiu, por outro lado, que há «boas perspectivas» para se avançar com a construção de três fraga-

tas portuguesas em estaleiros da Alemanha Federal, com uma substancial participação financeira do governo de Bonn. Jaime Gama debateu o assunto com o seu homólogo alemão Hans-Dietrich Genscher, num encontro realizado ontem de manhã.

O apoio da RFA à construção das fragatas foi também tema do almoço ontem realizado entre Genscher e Rui Machete. No almoço foi debatida a ajuda da RFA ao reequipamento e modernização das Forças Armadas Portuguesas e ao estabelecimento de projectos de cooperação industrial na área da defesa.

Movimentos sociais e partidos políticos

Continuação da pág. 3

todas as formas, por mais absolutas que elas possam parecer num dado momento.

Os partidos, antes de se burocratarem e tornarem pesados e dificultadores das mudanças, começaram por ser movimentos sociais. Os movimentos sociais, crescendo e implantando-se, correm esses mesmos riscos. Vejamos, o exemplo dos Verdes alemães, que se institucionalizaram a partir de pequenos grupos e que agora são também um partido, começando a registar muitos dos problemas de qualquer partido clássico.

Talvez no futuro devam ser de novo os partidos, regressados

ao convívio do pulsar da sociedade, a fazer a crítica justa de movimentos sociais atacados, por sua vez, de organizacionismo e burocracia.

Daí que, e neste contexto, devamos afirmar de novo a necessidade de uma consciência da relatividade histórica das organizações humanas — incluindo a própria democracia, que enquanto sistema tal como hoje o entendemos será historicamente ultrapassado (esperamos que para melhor). Afirmção que não abala a nossa fé democrática, nem exclui o facto de a generalidade dos grandes partidos políticos portugueses serem actualmente indispensáveis a este regime, na sua forma presente ou com outra arrumação.

Do visível ao invisível

O que de verdadeiramente inovador trazem os novos movimentos sociais é o facto de serem em causa mitos como o da perfeição/modelo/norma, o do primado do organizado sobre o difuso, o da exigência de tudo ser viável, global, total e totalizante. A revolução que trazem consigo os novos movimentos sociais é a do fim do mito do visível/quantitativo/mensurável e a afirmação do invisível/qualitativo/afectivo.

E apresentamos para debate dois exemplos: o do novo urbanismo e o do regionalismo.

Melhorar o espírito do homem na cidade já não é apenas uma gestão das estruturas fixas (prédios, ruas, espaços

verdes) da qual se responsabilizam arquitetos e paisagistas. É mais a adopção de atitudes (de responsáveis perante cidadãos) perante atitudes (dos cidadãos face aos técnicos e às estruturas fixas). Usar as ruas, os edifícios, as praças, para coisas novas e para novas formas de estar — essa é a essência de um novo urbanismo, que já não pode ser mais uma mera atitude técnica face às pedras e aos ferros das nossas cidades.

O regionalismo, a consciência da especificidade local, a valorização dos contrastes, a escolha de uma evolução própria e autonomamente sentida em lugar de importação de modelos de desenvolvimento — exemplo de um movimento social, talvez não muito presente

no nosso país mas fundamental em Estados com agudas questões nacionais. Estejamos, no entanto, alertas para que se não possa confundir isso com projectos politicamente determinados de regionalização, encarada como panaceia que resolverá todos os problemas e para a qual só se poderá avançar uma vez elaborados projectos perfeitos e consensuais.

Para terminar, a nota de que, em nosso entender, os movimentos sociais não se caracterizam essencialmente pela função reivindicativa de que se revestem em circunstâncias adversas. Parece-nos que o que têm de essencial é a adopção de atitudes diferentes, novas, livres e tolerantes (tanto com as minorias como com as maiorias...).

Se o vector reivindicativo fosse neles o essencial e constitutivo, a existência de instâncias oficiais interessadas nas suas questões (por exemplo, a Comissão da Condição Feminina ou a Secretaria de Estado do Ambiente) constituiria um perigoso factor de esvaziamento tendencial — o que em verdade não acontece e mostra que a reivindicação é apenas um instrumento do movimento e não a sua razão de ser.

Os movimentos sociais só adoptam (e necessitam adoptar) um cariz reivindicativo, porque ainda encontram em nós a incapacidade de começar a urgente e radical mudança do quotidiano.

(*) Membro da Comissão Nacional do PS e da JS

“Distrito de Setúbal é problema para o Governo”

O Primeiro-Ministro Mário Soares disse ontem no Montijo que depois do 25 de Abril se «restituiu a dignidade a quem trabalha e não aos profissionais da agitação que se dizem trabalhadores e não o são».

O Primeiro-Ministro falava na inauguração de uma fábrica de rolinhas de cortiça, em Vasa Borracha, arredores de Montijo.

Na sua intervenção, Soares evidenciou os investimentos feitos por empresas a Norte do Tejo e referiu que tal não

acontece na região Sul por «razões conhecidas» e que têm «a ver com a permanente contestação».

«O distrito de Setúbal é um problema para o Governo da República porque este distrito, pelo peso do sector público, tem sido a testa de ponte dos que não acreditam na capacidade da democracia política e apostam na instabilidade e no caos. Por isso, temos de recuperar esses elefantes brancos que são as empresas públicas».

Soviete Supremo da URSS convidado para Lisboa

A convite da Assembleia da República chega a Portugal na segunda-feira, uma delegação do Soviete Supremo da URSS, constituída por nove membros e chefiada pelo vice-presidente do Presidium do Soviete Supremo da URSS e presidente do Soviete Supremo da República da Estónia, Arnold Feodorovich Ruitel.

Do programa da visita destaca-se a deposição de uma coroa de flores no túmulo de Camões, nos Jerónimos, um encontro na Assembleia da República com o presidente e mesa da

Assembleia da República, presidentes dos grupos e agrupamentos parlamentares, encontro com o ministro dos Negócios Estrangeiros, assistência a uma reunião plenária da Assembleia da República, um jantar oferecido pelo presidente da Assembleia da República no Palácio da Vila de Sintra, visita à Fundação Gulbenkian, encontro com o presidente da República e recepção na Embaixada da URSS.

A delegação da URSS efectuará também visitas ao Norte do País e a diversas unidades industriais.

Movimento de Vizela pressiona PS

O Movimento para a Restauração do Concelho de Vizela anunciou que suspenderá todas as medidas anunciadas na «esperança de que o PS, em respeito por si próprio, agende de imediato o seu projecto de lei de criação do Município de Vizela».

Na exposição que enviou ao grupo parlamentar e à Comissão do PS, o MRCV afirma que suspenderá todas as medidas à excepção do pedido do Presidente da República já formalizado de não promulgação da Lei 45/III,

devido à cláusula que impede a sua imediata entrada em vigor.

No apelo que faz aos órgãos do PS, aquele Movimento considera que a nova situação política decorrente da ruptura da coligação e, concretamente, a implícita anulação do acordo de incidência parlamentar, habilita o PS a «cumprir as obrigações contraídas com o povo vizeleño, conferindo-lhes toda a liberdade de imediato fazer votar na Assembleia da República o projecto de lei».

Lucas: “ingovernabilidade incompatível com CEE”

O líder do CDS, Lucas Pires, afirmou que «a permanente ingovernabilidade de Portugal é incompatível com o viver da Comunidade Europeia».

Lucas Pires falava à chegada de Madrid, onde participou no XXIII Congresso da União Europeia das Democracias Cristãs (UEDC). Referiu-se à Cimeira da CEE que decorrerá em Milão no final do mês de Junho, lamentando que Portugal esteja presente, pela primeira vez, numa cimeira «sem um poder político para intervir».

O líder do CDS disse que, «no entanto, não é altura de ter medo da integração e é preciso ter coragem para proceder às alterações internas necessárias para que não aconteça com a integração o que aconteceu com a revisão constitucional».

Lucas Pires informou que no Congresso, da UEDC onde participou, foi aprovada uma resolução apresentada pelo CDS e pelos dois países ibéricos a «corresponder a uma alteração dos mecanismos internos da Comunidade».

Lucas Pires afirmou interpretar a sua eleição para vice-presidente da UEDC, neste XXIII Congresso, como «um incitamento e uma homenagem à integração de Portugal na CEE».

PRD: denunciada desvirtuação

A Coordenadora Contestatária do Partido Renovador Democrático (PRD) acusou os dirigentes nacionais da organização de desvirtuarem e destruírem os princípios que nortearam o

Conselho de Estado reúne na próxima semana

Passa amanhã o segundo aniversário do IX Governo Constitucional, sem festa de celebração e sem fotografia nas escadarias do Palácio de S. Bento. Apesar de ser o mais duradouro dos governos posteriores ao 25 de Abril, nem por isso terá festa. «Como é que se poderia comemorar um aniversário com os papéis de divórcio já metidos?», interrogou-se a propósito um dirigente socialista, em declarações à agência NP.

Se o 9 de Junho não terá este ano mais nenhum significado para o terceiro Executivo de Mário Soares, já o 13 de Junho assinalará o princípio do fim. É nesse dia, depois da assinatura do tratado de adesão, a 12, que os ministros do PSD saem do Governo, passando à oposição pela primeira vez desde 1979, quando o então líder do partido, Francisco Sá Carneiro, ganhou as eleições.

No dia seguinte, presume-se que ao princípio da noite como é habitual, o Primeiro-Ministro fará uma comunicação ao País. Foi o próprio Soares quem já o confirmou, quando ontem à tarde inaugurou e visitou demoradamente a FIL, onde está patente a Feira das Regiões, onde participam autarquias de todo o País, excepto as de maioria comunista, das quais só se fez representar a da Marinha Grande.

Entretanto, ontem também o líder do PSD, Cavaco Silva, teve a sua segunda oportunidade na TV. Numa breve intervenção — sete minutos apenas, no tempo de antena do seu partido —, Cavaco Silva divulgou a perspectiva do seu partido, ou dele próprio, sobre a ruptura da coligação PS/PSD.

«É preciso às vezes ter a coragem de dizer não!», afirmou, depois de ter acusado o Partido Socialista de pôr o Governo ao serviço de candidaturas presidenciais.

«O PS, disse, recusou-se a cumprir o acordo nas medidas que julgava prejudiciais à can-

didatujra de Mário Soares». Ora, garantiu, «o País não pode continuar adiado por causa de estratégias partidárias condicionadas às próximas eleições presidenciais».

Para Cavaco Silva, a iniciativa da ruptura da coligação foi efectivamente do PSD, mas foi o Partido Socialista que «denunciou de facto os acordos e inviabilizou a coligação».

«O poder, garantiu ainda aos espectadores do seu tempo de

antena, é apenas para o PSD um meio de realizar o projecto que acredita ser o melhor para o País». Prosseguiu: «O PSD acredita nas instituições democráticas e está certo que a sua decisão contribuirá para resolver da melhor maneira os problemas do País».

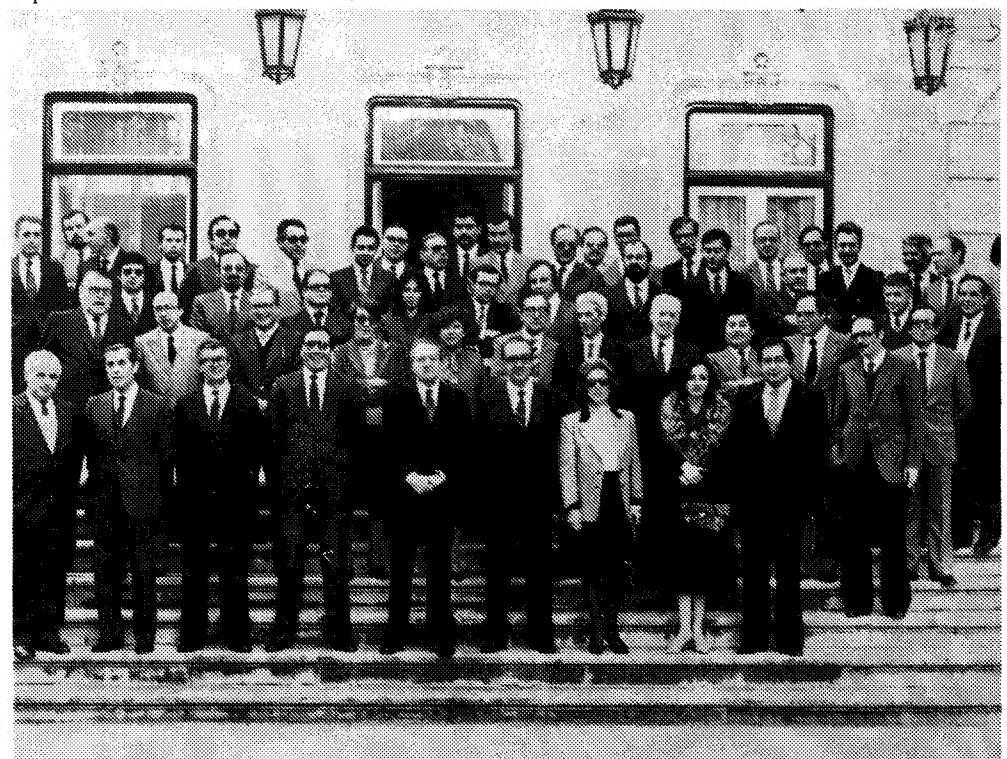
Conselho de Estado

Em Belém concluiu-se ontem a primeira fase das diligências do Presidente da República para enfrentar a crise política que se avizinha. O Presidente recebeu formalmente as quatro individualidades que nomeou para o Conselho de Estado. Apenas Henrique de Barros expôs aos jornalistas os seus desejos — que o Presidente dissolva a As-

sembleia da República, já. Os outros — Nobre da Costa, Figueiredo Dias e Miguel Galvão Teles — não falaram depois do encontro. Melo Antunes, o quinto conselheiro de nomeação presidencial, não está em Lisboa, mas em Paris, numa reunião da UNESCO.

Admite-se que o Presidente Ramalho Eanes venha a reunir formalmente o Conselho de Estado, para análise da situação política na próxima semana, provavelmente depois da comunicação de Mário Soares.

O Presidente pode demitir o Primeiro-Ministro ou aceitar a remodelação do Governo com substituição dos ministros sociais-democratas, se Mário Soares lhe propuser esta solução.



Este ano não haverá fotografia oficial

aparecimento daquela formação política.

Em comunicado entregue à ANOP no Porto, os contestatários precisam que durante uma reunião ocorrida na quinta-feira em Santarém, à qual compareceram 22 elementos de oito distritos, foi feita uma «análise do descontentamento» resultante da forma «como está a ser construído o PRD».

«Os representantes de cada região — esclarece o comunicado — manifestaram-se preocupados pela forma como um pequeno grupo de Lisboa, à margem da dedicação, capacidade e militância das bases, pretende assumir-se como cúpula e reinar como poderoso absoluto».

O texto dos contestatários à direcção do PRD manifesta «todo o apoio ao general Ramalho Eanes» — e exalta o Presidente da República a intervir «directa ou indirectamente» para evitar que «prepotências sejam postas em prática, nomeadamente no que se refere ao já conhecido grupo fantasma de Lisboa».

Sindicância PS a Valpaços

Um autarca socialista anunciou que requereu ao Ministério da Administração Interna uma sindicância às actividades da Câmara de Valpaços (Vila Real).

O objectivo da sindicância — explicou o autarca — é «clarificar a gestão da autarquia em situações pouco transparentes».

O presidente da Junta de Freguesia de Valpaços, e deputado municipal pelo PS, revelou este facto num comunicado onde afirma ter «dados indicadores de situações menos claras na Câmara Municipal».

Gaspar Borges reclama «a clarificação de algumas questões» e adianta que os «dados indicadores de anormalidade são provavelmente uma gota de água no oceano».

O Município de Valpaços é presidido por um militante social-democrata e tem na sua composição socialistas e centristas.

Tânger

— 6 DIAS (Sáb. a Qui.) — De Abril a Outubro
— 10 DIAS (Sáb. a Seg.) — De Julho a Outubro
— FIM-DE-SEMANA (Sáb. a Seg.) — De Julho a Outubro

Agadir — 8 DIAS

PARTIDAS: QUINTAS-FEIRAS — de Abril a Outubro
SEGUNDAS-FEIRAS — de Julho a Outubro

Cidades Marroquinas — 10 DIAS

TÂNGER • MARRAKECH • AGADIR E CASABLANCA
TODOS OS SÁBADOS — de Julho a Outubro

Círculo das Cidades Imperiais

15 Jun. — 6 e 20 Jul. — 3 e 17 Ago. — 7, 21 e 28 Set. — 12 Out.

Auto-Férias

VIAJE NO SEU AUTOMÓVEL
CONFIANDO NOS A SERVIÇOS DO SEU ALOJAMENTO
TÂNGER • AGADIR • MARRAKECH • RABAT
FEZ • TETOUAN • MEKNES • CASABLANCA

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES desde 1840

abreu

ALVARA Nº 35 OPERADOR TURÍSTICO

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

LISBOA	Avenida da Liberdade 160	Tel. 37 13 41
LISBOA	Av. de Roma, 66-B	Tel. 80 50 96
LISBOA	Estrada de Benfica 451 C	Tel. 74 21 81
CASCAIS	Galerias Estoril-Sol 3	Tel. 28 08 61
ALMADA	Rua de Olivença 9-C	Tel. 275 62 72
FEIRA	R. Mouz de Albuquerque 90	Tel. 3 11 81
VIÇEU	Av. Gulbenkian	Tel. 2 35 45

PORTO • BRAGA • GUIMARÃES • AVEIRO • COIMBRA • FARO • PORTIMÃO • FUNCHAL

Encerrou conferência "Os Portugueses e o Mundo"

O Presidente da República, Ramalho Eanes, presidiu ontem à sessão solene de encerramento da conferência internacional «Os Portugueses e o Mundo» que durante quatro dias decorreu no palácio dos CTT no Porto. Ramalho Eanes, que era acompanhado pela mulher e pelo vice-presidente da Assembleia da República, Basílio Horta, foi recebido no exterior do Palácio dos CTT por um grupo de esquadrões com fanfarras e banda da GNR que lhe prestou guarda de honra.

Durante a sessão solene a que assistiu ainda o ministro do Trabalho, Amândio de Azevedo, o vice-presidente da Comissão Executiva da Conferência, Vieira de Carvalho, disse que «Portugal tem hoje diante de si face aos condicionamentos do presente e perante as exigências do futuro um grande desafio para travar». «Poderá dizer-se — prosseguiu — que o degrau da vida colectiva que temos de construir é um dos mais difíceis, duros e complexos e mais encruzilhados da nossa existência multissecular.»

A escritora Agustina Bessa Luís, que durante a cerimónia proferiu uma conferência subordinada ao tema «Imaginação Moral dos Portugueses no Mundo» declarou por sua vez que «neste momento Portugal debate-se com duas tendências — a da fantasia e a da imaginação moral». «É urgente definir a acção de uma vontade sobre a outra» advogou a escritora que foi a conferencista de honra da sessão.

Ramalho Eanes assistiu depois a um concerto na Igreja

da Lapa, oferecido pela RDP e em que actuaram as orquestras sinfónicas de Lisboa e do Porto e do coro da Sé Catedral desta cidade.

Exposições

Ainda no âmbito da iniciativa «Os Portugueses e o Mundo», o Presidente da República inaugura hoje no Palácio da Bolsa, no Porto, uma exposição sobre a actividade das Associações Portuguesas no Estrangeiro, e uma outra, no Museu Soares dos Reis, sobre a arte indo-portuguesa e moderna.

A primeira destas exposições tem como eixo fundamental a mostra das actividades de grupos empresariais de empresários individuais e de portugueses no estrangeiro, através de painéis de fotografias, maquetes, vídeos, etc. Nesta iniciativa estarão presentes desde um artesão português apreciado e distinguido em França, passando por um compatriota cujo trabalho científico foi reconhecido pela União Internacional de Astro-

tornaram «homens influentes no mundo industrial e comercial dos países onde tentaram a sua oportunidade».

No mesmo espaço está também patente ao público uma mostra de papel-moeda no continente, Açores e Madeira, organizada pelo Banco de Portugal e Fundação Calouste Gulbenkian, que pretende mostrar o processo evolutivo do papel-moeda. Desde a in-

trodução dos recibos ou escritos da Casa da Moeda, passando pelos títulos de companhias privilegiadas e de «dívida pública», ou pelas «apólices pequenas do real erário», estarão patentes aos visitantes exemplares das diversas variantes do papel-moeda desde a sua origem.

Por fim, o Palácio da Bolsa alberga ainda uma exposição de inventos portugueses, com

dezenas de peças, produto do engenho e perseverança dos seus autores, com múltiplas finalidades.

Por seu lado, no Museu Soares dos Reis, destaca-se uma mostra de arte indo-portuguesa que, pela primeira vez, se realiza no Norte do País. Provenientes de colecções particulares ou públicas, como a Biblioteca Municipal do Porto, Museu de Arte Sa-

cra, ou a Sociedade Portuguesa de Numismática, estarão patentes aos visitantes peças nunca expostas de que se destacam três camas, cuja existência em Portugal era desconhecida. Menção ainda para o «Diário de Viagem de Vasco da Gama à Índia» que, pelo seu valor histórico e simbólico, é uma das atracções da mostra do Museu Soares dos Reis.

Individualidades agraciadas a 10 de Junho

Na sessão solene que terá lugar na próxima segunda-feira, dia 10 de Junho, às 16 horas, no Palácio de Cristal, no Porto, serão agraciadas as seguintes individualidades:

Com a Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito, o dr. Azeredo Perdigão; com a ordem Militar de Cristo, o engenheiro Manuel Alfredo Tito de Moraes e o juiz conselheiro Eudoro Martins Pamplona Moniz de Sá Corte-Real e com a Ordem Militar de Santiago da Espada, o escritor José de Sousa Saramago, coronel António Cândido Patoilo Teles, João Manuel Navarro Hogan, Vasco Luís Coimbra Barbosa e Maria do Céu Guerra.

Com a ordem do Infante D. Henrique: Carlos Alberto de Sousa Lopes, prof. dr. Rui Nogueira Lobo de Alarcão e Silva, dr. José de Magalhães Saldana Gomes Mota, dr. Luís Martinez Pazos Alonso, Abílio Aleixo Curto, dr. Abílio Miguel Joaquim Dias Fernandes, Alfredo Bento Calado, Augusto António do Carmo Cabrita, engenheiro Boaventura Gonçalves Freitas, Carlos dos Santos Pimenta, Carolino Coimbra Pina Tapadejo, Fernando Emílio Silva Soares, Hermínia Silva, engenheiro João Manuel Ramos Lopes Silva, Maria de Lourdes Jesus Almeida Breu, engenheiro Vítor Manuel Pessanha Viagas, Carlos de Carvalho Ribeiro Lima, Domingos de Avelar Pereira Soeiro, Ermelinda Mendes Cargaleiro, Fernando Cabrita, Joaquim Fernandes Campos, José Eduardo Vasconcelos Guimarães, Maria Manuela Teixeira Alves Furtado e Jornal do Fundão.

Com a Ordem de Benemerência são agraciados, o dr. António Marques da Costa, dr. Asdrúbal de Almeida Dias e a

Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal.

A Ordem da Instrução Pública aos professores doutores, Carlos Lloyd Braga, Francisco José Amorim de Carvalho Guerra, Jaime Celestino da Costa e padre Lúcio Carreiro da Silva e bem assim a Fernando Martins Lobo e Rafael de Barros Soeiro.

A Ordem de Mérito Agrícola e Industrial atribuída a Acácio Osório Cardoso, dr. Fernando Estrella e Silva, Manuel José Bidarra e António Cavaco Calarrão (classe de Mérito Agrícola). A de Mérito Industrial distingue António Neves Raposo de Magalhães, dr. Alberto Alves de Oliveira Pinto, engenheiro António Francisco Barroso de Sousa Gomes, Eduardo Marques Aguiar, Emílio Ferrão da Costa Pinheiro, dr. Emílio Rui da Veiga Peixoto Vilar, Francisco António Oliveira Teixeira, dr. João Alberto Ferreira Pinto Basto, João da Costa Arthur, João de Deus Magno Gouveia, João da Silva Marques Pinto, Joaquim Dias Cardoso, Joaquim Martins, engenheiro José Manuel Montesro Veludo e Luís Henry Gris.

A título póstumo são agraciados: professor doutor Carlos Alberto da Mota Pinto, com a grã-cruz da Ordem de Instrução Pública; dr. Fernando Abranches Ferrão, Grande-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique; professor doutor Armando José Ducla de Sousa Soares, Grande Oficial da Ordem de Instrução Pública; José Mestre Baptista, comenda da Ordem do Infante D. Henrique; dr. Pedro Homem de Melo, comenda da mesma ordem, e José Manuel Moraes Marques, oficialato da Ordem de Mérito Agrícola e Industrial (classe de Mérito Industrial).

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

ACÇÕES DE FISCALIZAÇÃO EM TODO O PAÍS PARA DETECÇÃO DE SITUAÇÕES IRREGULARES



ATENÇÃO se esse é o seu caso, comunique de imediato o falecimento do conjugue e regularize a sua situação.

Evite assim graves problemas!



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

APOIO TÉCNICO - FINANCEIRO À FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM COOPERAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES

Decreto - Lei nº 165/85 de 16/5

1. Nos termos do Decreto-Lei n.º 165/85, o IEFP concede apoio técnico-financeiro para Programas de Formação Profissional, a desenvolver em Cooperação com outras entidades, designadamente:

- | | |
|-----------------------------------|------------------------|
| — Empresas públicas e privadas; | — Sindicatos; |
| — PME's (Peq. e Medias Empresas); | — Autarquias; |
| — Cooperativas; | — Outras instituições. |

2. Para 1985 a data-limite de entrega dos processos de candidatura é de 15/7/85. Para 1986 essa data termina em 1/9/85.

3. Encontram-se já aprovadas por despacho do Secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional:

- As «Linhas de Orientação» para os anos de 1985 e 1986;
- Os «Níveis de Prioridade»: 1.ª prioridade - 75% de cofinanciamento das despesas de funcionamento elegíveis; 2.ª prioridade - 60% e, 3.ª prioridade - 45%;
- Os plafonds financeiros por conjunto de programas, para 1985;
- E, ainda, os critérios a adoptar sempre que os pedidos sejam superiores às disponibilidades financeiras do IEFP;

4. A partir de 15/6/85, as entidades interessadas em concorrer ao apoio técnico-financeiro do IEFP, terão à sua disposição *dossiers informativos*, nos seguintes locais:

- Centros de Emprego do IEFP;
- Centros de Formação Profissional do IEFP (estatais e protocolares);
- Centros Coordenadores do IEFP (Porto, Coimbra, Lisboa, Évora e Faro);
- Nos Serviços Centrais do IEFP/Direcção de Serviços de Formação Profissional, em Lisboa.

5. Decorrem, entretanto, por todo o País, reuniões de informação sobre a operacionalização do Decreto-Lei n.º 165/85 e sua correlação com os apoios a prestar pelo IEFP aos projectos que lhe forem presentes para serem cofinanciados pelo FUNDO SOCIAL EUROPEU.

GAREP/85

Máximo nos homens entre os 18 e os 24 anos

Apostadores do Totoloto: 73 por cento dos portugueses com mais de 18 anos

Cerca de 73 por cento dos portugueses com mais de 18 anos jogam no totoloto, de acordo com uma sondagem da Marktes realizada em Abril e com base num inquérito feito em centros urbanos do Continente. O cume deste êxito é atingido na população masculina, com 78 por cento de participantes. Uma nota: a percentagem sobe no grupo etário 18/24 anos.

Os números deste inquérito da Marktes reflectem claramente a evolução da atitude dos portugueses perante o jogo, uma vez que o Totobola figura agora em segundo lugar na lista das preferências, com uma média de 65 por cento de participações.

A curiosidade no relacionamento entre estas duas modalidades é que 92 por cento dos totobolistas são igualmente clientes certos do nível Totoloto.

A seguir na lista das preferências dos apostadores vem a lotaria com uma média percentual ponderada de 33 por cento, sendo que o máximo é atingido pelo sector masculino da população, com uma participação de 39 por cento.

Por fim, assinala-se o resul-

tado obtido com este questionário no que se refere às rifas particulares: 25 por cento em média, sendo que só neste caso as mulheres revelam um maior interesse do que os homens, com 27 por cento contra 23.

A posição dos homens é, nos restantes três jogos oficiais, muito mais receptiva do que as mulheres. No Totoloto, são 78 por cento de jogadores contra 69 de jogadoras; no Totobola a relação é de 64 por cento contra 55, e na Lotaria é de 39 contra 28.

É a crise

Conclusão tirada pelos especialistas de Marktes: «Quanto mais crise, mais prolifera este tipo de jogos e lotarias.» Assim,

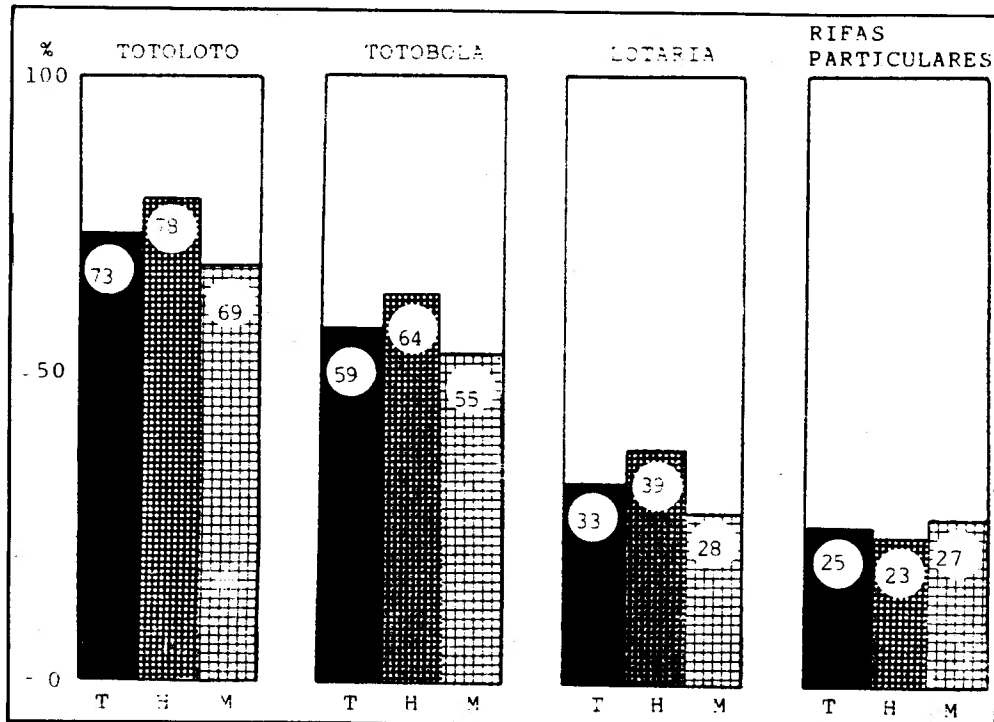
a Lotaria representaria quase como um desporto, de fraca elasticidade, com um conjunto bem definido de fiéis.

«Não será por caso» — conclui o estudo «que é junto das camadas etárias mais velhas que se encontra o maior número de jogadores de lotaria».

A crise está instalada, confirma um outro estudo da mesma empresa. Foi o caso, lê-se no boletim de Março, de a inflação desde o mesmo mês do ano passado, ter atingido o valor percentual de 30,4. A variação mensal de Fevereiro para Março, constata-se, ainda, foi de 2,78 por cento.

A variação por classes de artigos, de Fevereiro a Março, também é significativa, uma vez que os maiores índices registaram no ramo de mercearia (4,01%) e no leite, ovos, margarina (3,7%). Exceptuando, claro está, os electrodomésticos (5,36%), serviço e leitura (4,11%), e automóvel, transportes (8,21%).

Os menores índices nesta va-



riação mensal foram registados no que se refere à limpeza e higiene (0,37%), seguindo-se-lhe a carne e o peixe (1,06%) e

as frutas frescas e os vegetais (1,3%).

Assinala-se que, tomando como exemplo Setembro de 76

com base 100, os índices do mesmo mês do ano passado situar-se-iam nos 535,4 por cento.

Com Câmaras da APU ausentes

Gastronomia dos Açores e Évora abriu "Feira das Regiões"

Com a apresentação de pratos regionais dos Açores e Évora abriu ontem, na Feira Internacional de Lisboa, a Feira das Regiões, uma iniciativa da FIL a que se associaram os governos civis e algumas câmaras do País.

«Nós pensamos, ao contrário de outras câmaras, que a feira serve para mostrar ao País a acção desenvolvida pelas autarquias», referiu à agência ANOP Vítor Martelo, presidente da Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz, a única autarquia do distrito de Évora que se fez representar na iniciativa. De facto, as câmaras de maioria APU do distrito, tal como a de Sousel, presidida por um elemento do PSD, não estão presentes.

Para o ministro da Administração Interna, o Governo «fez apenas apelo à participação das

autarquias» sublinhando que «não há propaganda governamental, mas sim uma homenagem ao esforço das autarquias, símbolo da dispersão dos centros do poder».

Refutando as acusações da Aliança Povo Unido, segundo as quais o Executivo procura fazer campanha eleitoral com a Feira das Regiões, o titular do MAI afirmou passar por cima delas, pois o Governo «nem sequer tem expressão na feira».

Com a mesma argumentação, o Primeiro-Ministro considerou que «há quem muito fale em Abril, mas ao criticarem o que

se tem feito estão a criticar Abril e esta feira é a prova do que se tem feito».

Mário Soares recusou-se a confirmar a realização de um Conselho de Ministros para debate do «pacote autárquico» para a próxima terça-feira, adiantando, no entanto, que a matéria será debatida brevemente por proposta da secretária de Estado da Administração Autárquica, Helena Torres Marques.

Respondendo ainda aos jornalistas que acompanhavam a visita inaugural da feira, Soares mostrou-se ainda indeciso quanto à titularidade das verbas que a CEE vai pôr ao nosso dispor através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), após a adesão.

O Primeiro-Ministro afirmou

que «Portugal está vivo e em progresso manifesto» e «esta exposição é um contributo insubstituível nessa matéria».

Sobre críticas que têm sido feitas ao Governo, nomeadamente a de não apoiar o poder autárquico, Soares disse que «os governos democráticos têm de ser criticados pois a dialéctica da crítica é um dos elementos vitais do progresso, mas — sublinhou — precisamos de uma crítica construtiva».

Entretanto, a secretária de Estado da Administração Autárquica, referindo-se às câmaras da APU que não participaram na iniciativa, lamentou a «oportunidade que as câmaras comunistas perderam de mostrarem ao público aquilo que realizaram».

Não é desmobilizando que se pode fazer alguma coisa no País, sublinhou Helena Torres Marques.

Acerca da realização da Feira das Regiões, a secretária de Estado sublinhou o importante papel da Associação Industrial Portuguesa na iniciativa e o apoio pelos diversos departamentos governamentais envolvidos na sua concretização.

O programa

8/6 — Braga/Viana do Castelo
9/6 — Vila Real/Porto
10/6 — Aveiro/Viseu
11/6 — Leiria/Coimbra
12/6 — Setúbal/Portalegre
13/6 — Lisboa
14/6 — Castelo Branco/Guarda
15/6 — Beja/Bragança
16/6 — Faro/Madeira
17/6 — Santarém

Com a abstenção do PS e voto contra da APU

Câmara de Lisboa aprovou relatório e contas de 84

Com os votos favoráveis do CDS e PSD, a abstenção do PS e o voto contra da APU, a Câmara Municipal de Lisboa em reunião extraordinária ontem realizada aprovou o relatório de actividade e contas da gerência de 84.

De acordo com os documentos aprovados, o total da receita arrecadada durante o passado ano financeiro elevou-se a 11,2 milhões de contos, dos quais 10,3 milhões respeitantes a receitas próprias e o restante — 0,9 milhões de contos — de contas à ordem. A despesa atingiu cerca de 11 milhões de contos, sendo 874 mil relativos a contas à ordem. Por outro lado, o montante das despesas correntes elevou-se a 6,6 milhões de contos, dos quais 5,2 milhões referentes a «encargos do pessoal», a rubrica mais si-

gnificativa, representando 78,2 por cento das despesas correntes e 51 por cento da despesa total. Por fim, as despesas de capital atingiram 3,5 milhões de contos, sendo que, 3,3 milhões se referem a investimentos.

De acordo com o comunicado da CML, cerca de 60 por cento dos gastos totais camarários pertenceram a três objectivos: melhoria das condições de ambientes, limpeza urbana, arquitectura paisagística, espaços verdes e de circulação — com 24 por cento do total — melhoria das condições de habitação e urbanização — 20,1 por cento — e redução no tempo gasto nos transportes e construção, remodelação e conservação da rede viária, com 14,6 por cento.



Mário Soares inauguro ontem a Feira das Regiões, percorrendo os seus pavilhões

O ALGARVE AO ALCANCE DOS PORTUGUESES

APARTAMENTOS
COMPLETAMENTE EQUIPADOS

PREÇOS
EXCEPCIONAIS



RUA S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 100-4.º — 1000 LISBOA

TELS. 52 29 53 - 52 31 19 - TLX 62062



Há verificações entregues a pessoas não habilitadas

Veterinários insistem no perigo da carne não inspeccionada

A Administração Pública faz perigar a Saúde Pública permitindo que a inspecção seja feita por pessoas que não estão habilitadas — disse hoje à ANOP um dirigente do Sindicato dos Médicos Veterinários. Fragoso de Almeida, da direcção do Sindicato dos Médicos Veterinários disse à ANOP que o Governo «não teve coragem de proceder à requisição civil, prevista na lei, preferindo permitir ilegalidades que terão como consequências o prejuízo de saúde pública».

O sindicato tem conhecimento de casos em que a inspecção está a ser feita por pessoas que «não estão avalizadas para o fazer, nomeadamente em Vila Nova de Famalicão, Lamego, Nisa, Mafra e Lisboa».

Fragoso de Almeida disse ainda que o sindicato alerta as populações para a possibilidade de haver alimentos frescos de origem animal que estão a ser comercializados sem que hajam sido submetidos à devida inspecção.

Aquele dirigente sindical afirmou ainda que o sindicato denunciou estas situações junto da Direcção-Geral de Fiscalização Económica.

«A nossa greve defende um esquema de organização mais barato quer do ponto de vista económico quer funcional», acrescentou Fragoso de Almeida. «Se não forem ouvidas as nossas reivindicações é porque o Ministério da

Agricultura é cego surdo e mudo» — comentou.

Os médicos veterinários portugueses estão em greve desde segunda-feira, o que significa cerca de 10 dias sem controlo veterinário, nomeadamente nos matadouros.

Autoridade nacional

A luta daqueles profissionais destina-se a pressionar a aceitação das suas posições relativamente à integração da actividade médica veterinária nas Direcções Regionais do Ministério da Agricultura.

O sindicato defende um esquema de organização com uma autoridade veterinária nacional (a Direcção-Geral de Pecuária, autoridades regionais, direcções de serviços veterinários e di-

visões especializadas nos diversos ramos da veterinária), contestando a mistura de serviços veterinários com serviços agrícolas.

Em conferência de Imprensa, na quarta-feira, os dirigentes sindicais, sublinharam a evolução que classificaram «de assustadora» das doenças de origem animal no homem, nos últimos três anos, designadamente a brucelose (febre de malta) e a tuberculose por consumo de carne de bovino.

Os médicos veterinários sustentam que não há nenhum país da Europa que tenha uma estruturação dos serviços médicos veterinários como a que está a ser implementada em Portugal.

O sindicato apresentou há sete meses no Ministério da Agricultura um esquema de regionalização, tendo sido recebidos pelo actual ministro da Agricultura em 30 de Novembro que lhes afirmou precisar de cem dias para se inteirar dos problemas do ministério.

A este propósito, os médicos veterinários dizem que em vez de saírem os decretos regulamentares necessários, o ministro começou a implementar a legislação que eles contestam.

Pedestres portugueses estão próximos de Paris

Os dois portugueses que pretendem fazer o percurso Lisboa - Paris - Lisboa a pé e inscrever o seu nome no livro Guinness de recordes, estão a 300 quilómetros da capital francesa.

José Vilela e José Ferreira afirmaram à agência ANOP, em contacto telefónico, que estão em boas condições físicas e a aumentar diariamente as distâncias previstas.

Os dois atletas do «Casa Pia», que continuam a ser assistidos pela Cruz Vermelha, fazem diariamente entre 50 a 55 quilómetros, e tencionam chegar a Paris, junto à Torre Eiffel dia 14, sexta-feira, 15 dias antes da data inicialmente prevista.

A etapa de ontem teve 50 quilómetros e terminou em Poitiers.

Grupo assaltou 16 residências

Com, pelo menos, 16 assaltos a residências da área de Lisboa, um grupo de quatro indivíduos, ainda jovens, viu a sua actividade interrompida pelos agentes da 13.ª Secção da Judiciária que os capturou e apreendeu parte dos artigos furtados, nomeadamente televisores e pratos.

Os investigadores criminais identificaram, também, três receptadores que adquiriam, por baixo preço, os valores subtraídos.

A actividade dos detidos, cujas idades variam entre os 24 e os 28 anos, vinha-se desenvolvendo desde 1981 e admite-se que o número de assaltos tenha sido bastante superior.

Alguns dos objectos furtados e apreendidos pertencem a ofendidos ainda não identificados.

Foi o maior na acrobacia aérea

Plácido de Abreu recordado por Vasco Calixto

Faz agora 51 anos (precisamente a 10 de Junho) que morreu Plácido de Abreu, o nosso

mais famoso ás da acrobacia aérea — tragicamente desaparecido apenas com trinta anos.



«Plácido de Abreu — um meteoro aeronáutico», é o título de um opúsculo da autoria de Vasco Calixto, muito justamente consagrado ao grande aviador e acrobata do ar.

Este trabalho — versão gráfica profusamente ilustrada da conferência realizada por Vasco Calixto na Academia da Força Aérea — representa uma contribuição tão válida como oportuna sobre a curta (meteorica) vida deste valoroso piloto da Força Aérea Portuguesa.

Como nos recorda Vasco Calixto, o capitão Plácido de Abreu perdeu a vida quando disputava em Vincennes

(França) o Campeonato Mundial de Acrobacia Aérea (dias 9 e 10 de Junho de 1934). Era o segundo e último dia das provas e o arrojado aviador, «ao pretender executar um exercício deveras temerário que, a ser coroado de êxito, o levaria ao topo da tabela classificativa, não conseguiu controlar o aparelho». O «Diário de Lisboa», no próprio dia do desastre, noticiava em últimas: «No meio de um grito de horror saído de milhares de bocas, viu-se o aparelho perder a velocidade e despenhar-se no solo, esmagando-se contra o terreno. O aparelho incendiou-se imediatamente.»

Vale a pena recordar Plácido de Abreu através de Vasco Calixto.

Açores: casas vão cair no mar

Cerca de vinte casas na freguesia micaelense da Relva estão em risco de ruir de uma falésia para o mar.

As populações encontram-se em situação de emergência e

deverão ser evacuadas no fim-de-semana para habitações que o governo açoriano possui na zona das Laranjeiras, em Ponta Delgada, e para casas vazias em freguesias limítrofes à Relva.

As habitações ficaram em risco de ruir na Relva depois de quinta-feira uma parte das rochas se ter desmoronado para o mar.

Mário Castrim



Camões inteirinho cabe no meu amor e no teu e no entanto ninguém sabe quando nem onde nasceu

Lisboa e Coimbra em guerra querem discutir-lhe a pele mas Camões nasceu na Terra que é a Pátria ao tamanho dele.

Ele o que foi, foi poeta com muita satisfação como não era pateta não mereceu consideração...

Foi preso, foi espancado atacado pelas forquilhas ele, muito admirado, inventava redondilhas!

Perdigão, perdeu a pena nas penas do coração mas depois, com a mesma pena, deu mais pena ao perdigão.

Trocou escolho por escolho derivou aos trambolhões em lutas perdeu um olho e ficou assim Camões.

Portugal, raiz tão calma os seus versos descobriam ele o trazia na alma, outros, no bolso o traziam.

Eram pimentas, canelas, de muitos o dia-a-dia Camões enchia de estrelas a barriguinha vazia e agora há muitos que vão, quanto mais lhes pesa a lida, pedir a Camões o pão que dá mais sabor à vida.

Hoje também dele falam com frases de ouro sebtas, os hipócritas que exalam a canelas e pimentas.

Discursos que o ofenderam os golpes que o lancearam nem os bonzos o esqueceram nem o Reagan lhe pouparam!

E até são mais as vezes em que é sina de Camões não unir os portugueses, mas dividir orações....

Ah, poeta, que infeliz! Por que desígnios secretos há quem te dê um país com tantos alfabetos?

Tu só, pois és do futuro ao povo deves respeito até estou a ver-te — juro! — connosco, de Abril ao peito.

E por isso mesmo alguém que tanto sustens e animas se atreve a dar-te o que tem: a lembrança destas rimas.

MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

ANÚNCIO

CONCURSOS PÚBLICOS

1. — n.º 3-1305/85 — INSTRUMENTOS CIRÚRGICOS
2. — n.º 3-1306/85 — INSTRUMENTOS CIRÚRGICOS
3. — n.º 3-1307/85 — INSTRUMENTOS CIRÚRGICOS

Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 2 de Julho próximo, para os mencionados concursos.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 16 de Maio de 1985.

O Chefe do Serviço
Hélio Luís de Sousa

CÁUCASO

Do Mar Negro ao Mar Cáspio

- Uma única partida: 2/7
- 2 semanas de viagem, visitando Moscovo (Rússia) Tbilissi (Geórgia), Ierivan (Arménia) e Baku (Azerbaijão)
- Pensão completa, quartos com banho, excursões diárias, visitas sociais, um espectáculo, guia local
- Preço: 103.000\$00

voando com a **AGITURISMO**
Peça programas

Agiturismo
Rua da Glória, 43
(aos Restauradores)
1200 Lisboa
Telef. 373110/1
Av Op 414

Tratado de adesão já está na tipografia

Negociações com a CEE encerradas mesmo sobre a hora limite

As negociações de adesão de Portugal à Comunidade Europeia foram ontem fechadas, em Bruxelas, com o encerramento de duas importantes questões financeiras.

Em causa estava, por um lado, saber se o produto da cobrança dos chamados Montantes Compensatórios da Adesão (MCA) ficaria em Portugal ou se seria considerado como recurso próprio da Comunidade. Essas taxas cobradas sobre a importação para igualizar os preços incidirão, sobretudo, sobre os cereais, apontando os cálculos de técnicos portugueses para uma verba que andará entre os 20 a 30 milhões de contos.

Por outro lado, tratava-se de saber se Portugal ia ou não participar no reembolso ao Reino Unido, pago em 1986 a título de uma contribuição excessiva efectuada em 1985, num ano portanto em que o novo país aderente não faz ainda parte da Comunidade. Neste caso, encontravam-se em jogo cerca de 1,4 milhões de contos, que é a participação estimada de Portugal no referido reembolso.

As negociações foram en-

cerradas através de uma solução intermédia, tendo a delegação portuguesa prescindido da sua posição sobre o reembolso ao Reino Unido, em que participará, em troca da possibilidade de guardar para si os MCA, uma hipótese que só mais tarde poderá confirmar-se.

Ou seja, os negociadores portugueses trocaram a certeza de pagar cerca de um milhão e meio de contos pela incerteza de poderem vir a classificar como receita do Orçamento do Estado uma verba que andará entre 20 a 30 milhões de contos.

Os negociadores portugueses defendem a sua opção considerando que apenas levantaram a questão britânica para poderem ter uma «moeda de troca» na questão dos MCA.

Corrida contra-relógio

Desde quarta-feira que se assistia a uma verdadeira corrida contra-relógio para tentar resolver as questões ainda em aberto de forma a que o tratado possa começar a ser impresso.

A data limite para a entrada

dos textos na tipografia tinha, de início, sido fixada para quinta-feira, mas em virtude dos atrasos isso apenas se verificou durante o dia de ontem.

A questão dos MCA, porventura a mais importante em virtude dos montantes envolvidos, representa qualquer coisa como 30 milhões de contos ao longo de todo o período transitório. Está em causa determinar o destino do produto da sua cobrança (orçamento português ou cofres comunitários).

Os MCA são taxas cobradas sobre os importadores (positivas ou negativas) destinadas a igualizar os preços dos produtos agrícolas trocados entre Estados membros, durante o período em que decorre a aproximação dos mesmos.

Sendo Portugal um país importador de produtos agrícolas e os seus preços superiores na sua grande maioria aos comunitários, a aplicação do sistema conduziria ao pagamento, por parte dos importadores portugueses, de taxas positivas.

A última das principais

questões em aberto, relativa ao problema das sardinhas, ficou resolvida mediante uma declaração anexa ao tratado na qual se reconhece que o assunto será reanalisado de forma a evitar discriminações.

A Comunidade pretendia incluir no tratado um acordo obtido entre os «Dez» para conceder subsídio aos produtores de sardinha da Comunidade actual, subsídios esses que a delegação portuguesa considera serem discriminações.

Quem vem

Os chefes do Governo da Grécia e do Luxemburgo não estarão presentes na cerimónia de assinatura do tratado de adesão de Portugal e da Espanha à CEE — informa a NP, de Bruxelas.

Estes países, à semelhança do que acontece com a Grã-Bretanha e com a República Federal da Alemanha, serão representados, no próximo dia 12, pelos seus ministros dos Negócios Estrangeiros.

A França, a Itália, a Bélgica, a Irlanda e a Dinamarca estarão representadas a nível de chefes de Governo.

BPA vende participações públicas

O Banco Português do Atlântico vai vender as participações do sector público no capital das empresas Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal e Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro.

Na Real Companhia, o BPA dispõe de 10,1 por cento do capital social, sendo igualmente posta à venda a diminuta participação de 375 escudos da União de Bancos (uma acção) — disse a NP um responsável pela secção de títulos da primeira entidade bancária.

Na Companhia Geral de Agricultura, o BPA dispõe de 15 por cento do capital social, sendo também colocado agora à venda a participação insignificante de 0,05 por cento do Banco Borges e Irmão e de 0,02 por cento da União de Bancos — acrescentou o informador.

As propostas para a compra destas participações deverão ser entregues até dia 26.

Saldo negativo externo diminuiu

O défice da balança de transacções correntes diminuiu 74 por cento no primeiro trimestre deste ano, situando-se em 69 milhões de dólares, contra 267 milhões em igual período de 1984, segundo anunciou o Banco de Portugal.

A diminuição do saldo negativo deve-se, sobretudo, à melhoria da balança comercial, cujo défice passou de 574 milhões de dólares no primeiro trimestre de 1984 para 294 milhões de Janeiro a Março deste ano — sublinhou o banco emissor.

Reservas em divisas aumentaram

As reservas de ouro e divisas do Banco de Portugal aumentaram 75,9 milhões de contos (376 milhões de dólares) no primeiro trimestre deste ano — anunciou ontem o banco central.

O aumento das reservas confirma a contínua melhoria das contas externas portuguesas — salientou o Banco de Portugal, em comentário às contas do primeiro trimestre.



CAMPANHA ESPECIAL

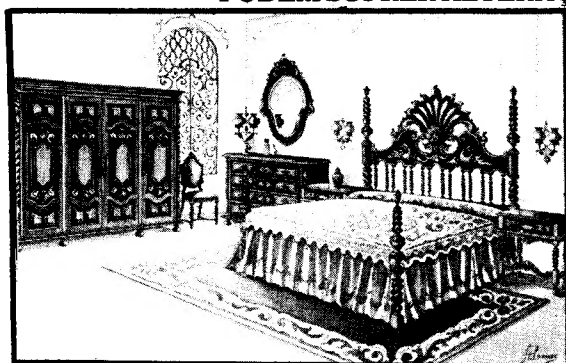
O SEU ESCUDO É MAIS FORTE COMPRANDO NOS

ARMAZENS DE MÓVEIS DO NORTE

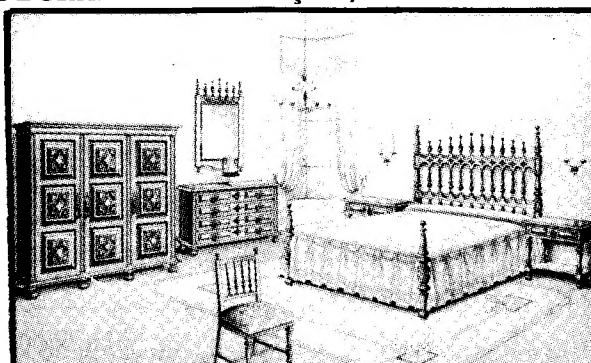
o primeiro «CASH AND CARRY» de mobiliário de

todos os estilos e preços

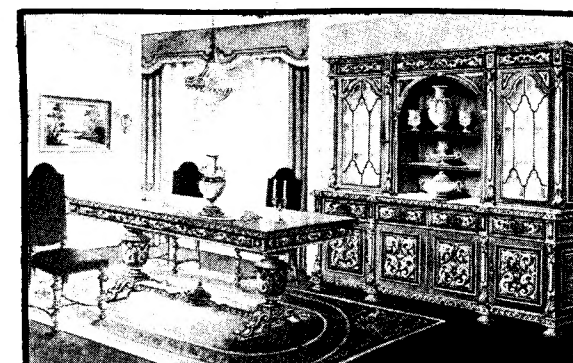
ATÉ 30 DE JUNHO DE 1985, MESMO QUE SÓ LHE INTERESSE RECEBER MOBÍLIAS MAIS TARDE, COMPRE JÁ, SEGURANDO ESTES PREÇOS E SINALIZE APENAS COM 20%, POIS OS PREÇOS PODEM SOFRER ALTERAÇÃO DURANTE A PROMOÇÃO, SE HOVER RAZÃO QUE A JUSTIFIQUE



Quarto Séc. XVII em Mogno
c/Roupeiro de 3 portas 79 900\$00
c/Roupeiro de 4 portas 84 900\$00



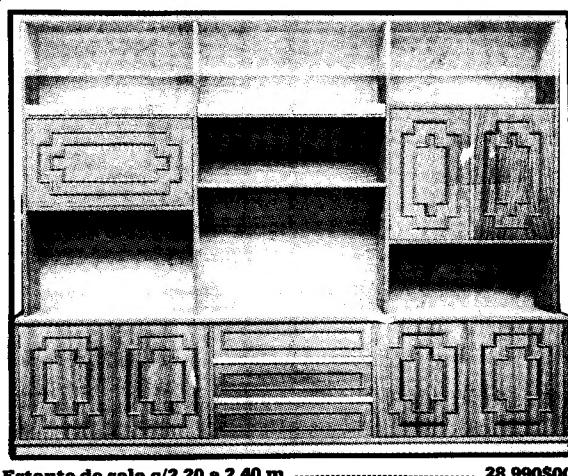
Quarto Séc. XVII completo 65 990\$00



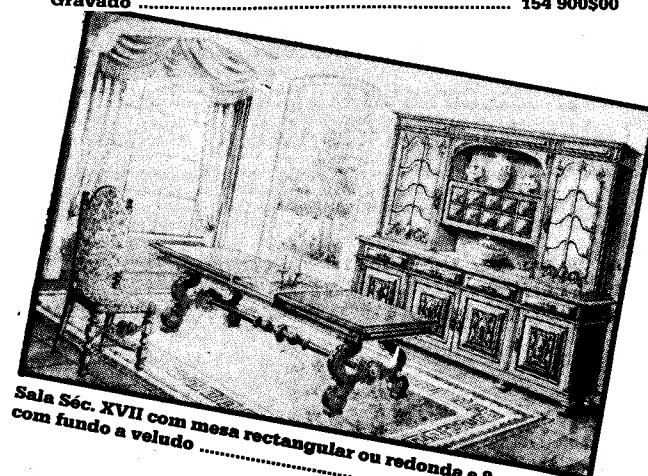
Sala Renascença c/Mesa e 8 Cadeiras
Capela com fundo e costas em Couro Gravado 154 900\$00



Quarto Moderno Electrificado s/ Roupeiro SÓ 8990\$00



Estante de sala c/2,20 a 2,40 m 28 990\$00



Sala Séc. XVII com mesa rectangular ou redonda e 8 cadeiras com fundo a veludo 81 900\$00

EM LISBOA — Avenida Marechal Teixeira Rebelo (seguimento da Av. do Uruguai — e junto à Maconde) Benfica — Telefone 71 16 60.

NA PORTELA DE SINTRA — Rua Dr. Félix Alves Pereira, 10-B.

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Rua Dr. Manuel Simões Barreiros (Junto aos CTT) — Telefone 52 403.

NO PORTO — Rua do Bonjardim, 747, Telef. 38 05 61. — Rua do Almada, 649, Telef. 31 13 25.

Horário de LISBOA e FIGUEIRÓ — das 9 às 13 e das 15 às 20 horas. MESMO AOS SÁBADOS.

Horário de SINTRA — o mesmo, mas encerrando aos sábados às 13 horas.



Ali Agca em forma no tribunal

Que "pista búlgara"?

Ali Agca pelas evasivas

O turco condenado a prisão perpétua por tentar matar o Papa, Mehmet Ali Agca, não confirmou ontem, perante o tribunal de Roma, a chamada «pista búlgara» sobre os oito presumíveis implicados no atentado contra João Paulo II. «Nada posso dizer, é muito complicado», respondeu Ali Agca ao ser perguntado pelo presidente do tribunal, Severino Santiapichi, se confirmava ou não a «pista búlgara» que revelou ao juiz instrutor Ilario Martella.

Até esse momento, o depoente havia relatado o seu périplo pela Bulgária, sem citar nomes búlgaros nem implicar directamente este país na conspiração contra o Papa Wojtyla.

Na sala de audiências registaram-se momentos de tensão entre o presidente, os advogados de defesa dos oito acusados e o delegado do Ministério

Público, Antonio Marini, porque este queria que se interrogasse Ali Agca sobre factos concretos do processo, impedindo-se que falasse de generalidades.

Ali Agca conseguiu, no entanto, dar uma nova versão dos motivos que o levaram a disparar contra João Paulo II. Agora descobriu que apenas queria chamar a atenção para «certos problemas do Terceiro Mundo». Designou-se a si próprio como um «terrorista com ideias» e considerou que «o método» que utilizou «estava errado».

Agca disse também que «inventou» algumas das coisas que disse no período de investigação, coisas essas que terão levado à acusação contra os três búlgaros e cinco turcos em julgamento.

Quando o juiz Severino Santiapichi pediu a Agca para nomear as pessoas que o turco

acusava de terem planeado o atentado contra o Papa, o turco condenado à prisão perpétua recusou, alegando que o KGB e o Estado búlgaro o andavam a ameaçar.

Papa vai à Austrália

O Papa João Paulo II vai visitar a Austrália no próximo ano, anunciou em Camberra o vice-primeiro-ministro australiano, Lionel Bowen.

Bowen disse que o Papa aceitou um convite formulado pelo primeiro-ministro Bob Hawke e pelos bispos católicos do país para visitar a Austrália em Novembro de 1986.

Disse que o Papa esperava visitar todos os estados, a capital territorial australiana e o Norte do território.

Um comunicado distribuído por Bowen anunciando a visita deveria ser divulgado apenas na próxima terça-feira, mas o embargo não foi respeitado, acidentalmente, pela televisão australiana.

Pela ocupação ilegal da Namíbia

Conselho da ONU pede sanções contra Pretória

O Conselho das Nações Unidas para a Namíbia exigiu do Conselho de Segurança sanções contra a África do Sul, para que se obtenha o cumprimento das Resoluções da ONU para a independência da antiga colónia alemã.

No termo de uma reunião extraordinária de cinco dias, efectuada em Viena, os 31 Estados membros do Conselho da ONU para a Namíbia aprovaram um programa com 26 pontos.

A decisão mais importante do programa é um apelo aos países ocidentais, membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU, para que não utilizem os seus poderes de veto, a favor da África do Sul, quanto às questões da Namíbia.

O Conselho criticou os «esforços» dos Estados Unidos e da África do Sul para ligar a independência da Namíbia à retirada das tropas cubanas de Angola.

Os 31 membros do Conselho da ONU para a Namíbia consideraram que a «ocupação ilegal» da Namíbia pela África do Sul é «um acto de agressão» e uma ameaça à paz na região.

O conselho reafirmou a sua solidariedade com a Organização dos Povos do Sudoeste Africano (SWAPO), que desenvolve a luta armada contra a ocupação sul-africana e para a independência da Namíbia.

Kaunda em Angola

O presidente da Zâmbia, Kenneth Kaunda, esteve ontem em Luanda para uma visita de trabalho.

Durante a visita, que segundo a ANGOP se enquadra nas consultas periódicas entre os dois países, Kaunda encontrou-se com o presidente José Eduardo dos Santos, com quem debateu a cooperação bilateral e a situação na África Austral.

O presidente zambiano che-

fiava uma delegação composta pelos ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa, respectivamente, Osema Mossora e Malimba Masaha, e por Daniel Lisolo, membro do partido governamental zambiano.

A delegação angolana, composta pelos ministros da Defesa, da Segurança de Estado, do Interior e da Indústria, respectivamente, Pedro Maria Tonha, Dino Matross, Alexandre Rodrigues e Henrique Santos, reuniu-se da parte da tarde com a delegação zambiana.

As conversações incidiram sobre aspectos da cooperação bilateral e multilateral, no quadro da Conferência (SADCC), e ainda sobre aspectos ligados ao domínio económico, defesa e segurança.

Moçambique-Malawi

A recente visita do presidente Samora Machel ao Malawi trouxe mudanças de relacionamento entre este país e Moçambique, disse Mariano Matsinhe, um dos onze homens do «bureau» político da FRELIMO e dirigente da província moçambicana do Niassa.

Mariano Matsinhe fez esta afirmação na abertura da primeira sessão da comissão mista de cooperação entre os dois países, tendo acrescentado que o incremento da cooperação bilateral e multilateral é uma arma dos povos na sua luta contra a miséria.

Por seu turno, o ministro malawiano das Finanças, Edward Bwanali, salientou que a assinatura do acordo de cooperação e dos outros que se seguirão entre os dois países, testemunham a aplicação dos princípios fundamentais da Carta da ONU, no que respeita à boa vizinhança, e não interferência nos assuntos internos.

Ameaçam matar um

Finlandeses raptados p

Milícias libanesas apoiadas executar 23 soldados finlandeses capturados por forças seus libertados — indicam Unidas.

Novas ameaças surgiram h secretário-geral da ONU, Ja apelado a favor dos 23 solda diplomatas norte-americanos que intervenha junto das m Exército do Sul do Líbano.

Este fez novas ameaças, dizendo que, se os seus companheiros não forem libertados hoje, começarão a matar os finlandeses de hora a hora — disse um porta-voz da ONU no quartel-general das forças desta organização, em Naqoura.

Funcionários da ONU desenvolveram, durante toda a noite, esforços no sentido de conseguir a libertação dos finlandeses, membros da força de paz da ONU no Líbano (UNIFIL). A Finlândia contribui com 500 homens para o total de 5800 da UNIFIL.

Elementos do Exército do Sul do Líbano raptaram 24 finlandeses, mas libertaram, mais tarde, dois oficiais. Um deles regressou, entretanto, ao local do cativo, como estava combinado, depois de «negociações para tentar resolver o problema» — informaram fontes da ONU.

Presidente

O presidente da Bulgária, Todor Jikov, conferenciou ontem no Kremlin com o secretário-geral do Partido Comunista Soviético, Mikhail Gorbachev sobre as relações bilaterais e a situação internacional.

O dirigente soviético condecorou Jikov com a Ordem de Lenine, pela sua participação no estreitamento dos laços entre a URSS e a Bulgária e no fortale-

Irão anuncia ataque a Bagdad

Aviões de combate iranianos atacaram hoje o aeroporto de Bagdad, infligindo «pesadas baixas» — informou a agência IRNA.

«Combatentes da República Islâmica do Irão bombardearam o aeroporto de Al-Rashid, em Bagdad» — disse a agência, acrescentando que o ataque «infligiu pesadas baixas e danos ao regime iraquiano».

O ataque iraquiano de hoje segue-se a pelo menos dois ataques iraquianos a Teerão, ontem. A agência noticiosa iraquiana informou que foram igualmente atacadas as cidades de Ahvaz e Abadan, onde as autoridades iranianas disseram ter havido quatro mortos.

CHESETÚBAL

COOPERATIVA DE HABITAÇÃO E CONSTRUÇÃO ECONÓMICA DE SETÚBAL, C.R.L.

AVENIDA LUÍSA TODI, 163-1.º Dt.º (ao Mercado) — Telef. 29921

2900 SETÚBAL

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 35.º dos estatutos, convoco os sócios da Cooperativa a reunirem em Assembleia Geral, no Salão da SOCIEDADE MUSICAL UNIÃO SETUBALENSE, sita na Avenida Luísa Tody, 237-1.º, em Setúbal, pelas 14.30 horas, no dia 22 de Junho de 1985, a qual terá a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Discussão e aprovação do relatório e contas e parecer do Conselho Fiscal referente ao ano de 1984.
2. Discussão e deliberação da proposta da Direcção sobre a prorrogação do mandato dos corpos gerentes.

Setúbal, 6 de Junho de 1985

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
José Augusto Marques

QUARTO ALUGA-SE

Com WC privativo, a menina ou senhora, estudante ou empregada, na margem Sul. Exige-se rigorosas referências.

Resposta a este jornal ao n.º 11 503.



ESPECIAL
FÉRIAS/85

HOTEL DO PARQUE — VIANA DO CASTELO

Sabemos que você precisa mesmo de umas férias tranquilas. 7 dias por 9 450\$00 p/pessoa em quarto duplo no mês de Junho ou 10 850\$00 em Julho/Setembro, é a possibilidade que o Hotel do Parque, pensando em si lhe oferece no sossegado ambiente das suas 4 estrelas, 2 piscinas climatizadas no coração do Alto Minho, além de agradáveis surpresas.

(Pequeno sup. para ocupação quarto individual).

Peça-nos p.f. programa detalhado 'Especial Férias/85' por escrito C.P. 4900, através dos Telef. 24151/5, Telex 32511 ou no seu habitual agente de viagens.

tar um de hora a hora

leses da ONU no Líbano s por milícias pró-Israel

apoiadas por Israel ameaçam
os finlandeses, se 11 elementos
por forças muçulmanas chiitas não
— indicaram fontes das Nações

rgiram horas depois de o
ONU, Javier Perez de Cuellar, ter
23 soldados, raptados ontem, e de
americanos terem pedido a Israel
nto das milícias do denominado
o Líbano.

s, di-
mpa-
tados
s fin-
disse
quar-
ta or-
esen-
noite,
eguir
desa,
z de
). A
500
00 da
o Sul
ande-
arde-
gres-
o ca-
mbi-
ações
ema»
ONU.

Entretanto, em Beirute, fun-
cionários da Nações Unidas es-
peram poder fornecer hoje au-
xílio aos habitantes do campo
palestiniano de Bourj Barajneh,
depois de uma primeira tenta-
tiva ter sido bloqueada por mi-
lícias chiitas.

A primeira tentativa teve
lugar horas depois de presun-
veis atiradores pró-palestina-
nos terem lançado uma série de
ataques contra posições das mi-
lícias chiitas em Beirute.

Registaram-se, ontem, pelo
19.º dia consecutivo, combates
entre palestinos e elementos
das milícias Amal em redor do
campo palestiniano de Chatila.

Fontes militares em Telavive
disseram, por outro lado, que se
encontram, ainda, no Sul do Lí-
bano, várias centenas de solda-
dos israelitas, apesar das garan-
tias do governo de que a retirada
estaria completa até à passada

quinta-feira, terceiro aniversá-
rio da invasão do Líbano por
forças israelitas.

A revelação foi feita pelo jo-
nal «Jerusalém Post», que
acrescentou que o Exército do
Sul do Líbano, a milícia liba-
nesa criada por Israel para ga-
rantir a segurança na região
fronteiriça, estava a ser afectada
por deserções, o que teria atra-
sado a retirada de Israel.

Israel conta com os 2000 ho-
mens deste «exército» para pa-
trulhar uma zona de segurança
de cinco a 18 quilómetros em
território libanês, a fim de pro-
teger de eventuais ataques os
aldeamentos do Norte de Israel.

Na quinta-feira, o ministro is-
raelita dos Negócios Estrangei-
ros, Yitzhak Rabin, admitiu em
Paris que «alguns» soldados do
seu país se encontravam, ainda,
no Líbano.

Não de Washington à Jordânia

A Administração norte-ame-
ricana recusou a proposta do rei
Hussein da Jordânia para que
aceitasse publicamente o con-
ceito de autodeterminação do
povo palestiniano, em troca do
reconhecimento de Israel pelo
líder da OLP, Yasser Arafat.

A proposta do monarca jor-

dano pretendia promover nego-
ciações entre Telavive e repre-
sentantes da Organização de Li-
bertação da Palestina.

«O termo 'autodetermina-
ção', no contexto do Médio
Oriente, equivale ao estabeleci-
mento de um Estado palestino
independente», afirmou Edu-
ward Djerejian, porta-voz do
Departamento norte-americano
de Estado.

«Os Estados Unidos não
apoiam o estabelecimento de
um Estado palestiniano inde-
pendente e, portanto, não
podem aceitar a definição de au-
todeterminação» — disse o por-
ta-voz, ao justificar a posição da
Casa Branca.

O ministro jordano dos Ne-
gócios Estrangeiros, Taher Al-
masri, que se encontra em
Washington para uma série de
reuniões com altos funcionários
da administração norte-ameri-
cana, afirmou que o rei Hussein
prevê um processo de quatro
etapas para negociar a paz no
Médio Oriente.

Parte desse processo consis-
tia, precisamente, no reconhe-
cimento pela Casa Branca do
direito do povo palestiniano à
autodeterminação, no contexto
de uma federação jordano-pa-
lestiniana.

No desenvolvimento do "caso Mengele"

Adiada a visita de Stroessner à RFA

O governo de Bona reagiu
com evidente tranquilidade à
notícia do adiamento «sine die»
da visita à Alemanha Federal do
presidente paraguaio, Alfredo
Stroessner, que deveria ter iní-
cio a 3 de Julho.

Círculos próximos da coliga-
ção governamental alemã (de
Democrata-Cristã/Liberal) não
ocultam o alívio que causou a
suspensão da visita, não só pelas
críticas feitas pela oposição
contra a presença de Stroessner
em solo alemão, mas também
pelas censuras de parlamentares
dos partidos do governo.

Sociais-Democratas e «Ver-
des», além dos liberais e inclu-
sivamente deputados cristãos-
democratas opunham-se à vi-
sita, devido às contínuas viola-
ções dos direitos humanos atri-
buídas ao regime do ditador pa-
raguaio.

Por outro lado nem o presi-
dente Federal, Richard Von
Weizsaecker, nem o ministro
alemão-ocidental dos Negócios
Estrangeiros, Hans-Dietrich
Genscher, estavam no país para
receber Stroessner.

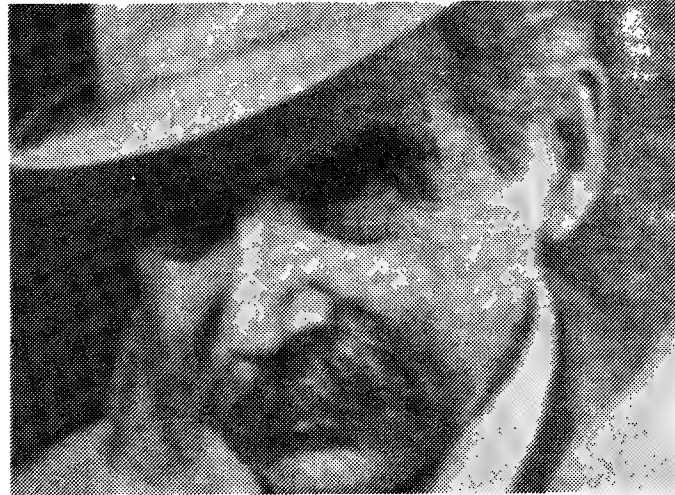
Um porta-voz do Ministério
dos Negócios Estrangeiros
negou aos jornalistas haver
qualquer relação entre o adia-
mento da visita e a descoberta,
num cemitério próximo a São
Paulo (Brasil), do suposto cadá-
ver do médico nazi Josef Men-
gele.

Se bem que Stroessner tenha
garantido publicamente que o
«anjo da morte» de Auschwitz
não se encontrava no seu país, o
chanceler federal-alemão, Hel-
mut Kohl, planeava debater a
questão durante o encontro ma-
rcado para Bona e que agora foi
adiado.

O presidente do Instituto
Germano-Paraguaio de Relações
Económicas e Culturais,
Heinz Aigner, um dos homens
que mais trabalhou para tornar
possível a visita do general
Stroessner, declarou que ela po-
derá concretizar-se em Outubro
deste ano.

Novas provas?

A polícia brasileira teria en-
contrado novas provas para
identificar aquele que acredita-
se o criminoso nazi Josef Men-
gele, enterrado em 1979 no
cemitério de Embu, arredores



Wolfgang Gerhard ou Josef Mengele?

de São Paulo.

Os «caçadores» de crimino-
sos nazis mostraram-se «menos
cépticos».

Segundo a polícia, Mengele
passou os últimos anos da sua
vida no Brasil, tendo morrido
afogado a 7 de Fevereiro de
1979 na praia de Bertioga, ar-
redores de São Paulo e enterra-
do no dia seguinte no cemitério de
Embu, sob o nome de Wolfgang
Gerhard.

O chefe da Polícia Federal de
São Paulo, Romeu Tuma, disse
que uma fotografia do filho de
Mengele, Rolff, foi encontrada
em casa do casal austríaco que
disse ter sido íntimo amigo do
«anjo da morte».

Tuma acrescentou que a po-
licia brasileira foi posta na pista
de Wolfram e Lisolette Bossert
pelos seus colegas alemães-
federais, que obtiveram o nome
dos austríacos, de um antigo
empregado da família de Men-
gele na Alemanha Federal.

O empregado, que pedia o
anonimato, revelou ter sido en-
carregado várias vezes de enviar
dinheiro para o Brasil para
Mengele, o médico do campo de
concentração de Auschwitz,
responsável pela morte de 400
mil judeus durante a Segunda
Guerra Mundial.

Simon Wiesenthal disse estar
«menos céptico» do que quando
foi informado que o corpo de
Josef Mengele tinha sido exu-
mado pelas autoridades brasi-
leiras.

Para Wiesenthal a chave da
identificação de Mengele não
reside nos resultados da exuma-

ção do corpo, mas na família do
«anjo da morte» da Alemanha
Federal.

Em Francoforte, o promotor
da Justiça, Hans-Eberhard
Klein disse ser muito provável
que o corpo encontrado morto
sob a identidade de Wolfgang
Gerhard seja de Josef Mengele.
«Não só pelos primeiros resulta-
dos da exumação, mas também
por causa dos documentos en-
contrados na posse do casal
Bossert».

Cartas enviadas por Mengele
do Brasil para a Alemanha Fe-
deral já estão na posse das au-
toridades brasileiras e, segundo a

Polícia de São Paulo, a caligra-
fia coincide com manuscritos
que a família Bossert diz ter do
criminoso nazi.

Entretanto, Marta Vill, mu-
lher de Josef Mengele desapare-
ceu de sua casa em Merano,
sem deixar rasto, noticiou a
Imprensa italiana.

O assédio de jornalistas e fo-
tógrafos, ao que parece, foi de-
terminante para a decisão da se-
nhora Vill, de 64 anos, que vivia
na citada localidade italiana há
muitos anos.

O apartamento de Marta Vill,
em Merano, encontra-se her-
meticamente fechado desde há
três semanas.

Não é rejeitada a hipótese de a
mulher de Mengele se ter mu-
dado para a região da Baviera,
na Alemanha Federal, onde vive
um filho do casal, dono da em-
presa de tractores «Mengele e
Companhia», com uma filha no
Alto Adige, ao Norte de Itália.

nte da Bulgária visita Moscovo

cimento da paz.

Segundo a informação oficial
do encontro, os dois dirigentes
advogaram a colaboração de
todas as forças anti-bélicas, in-
dependentemente da sua orien-
tação política e ideológica, na
actual conjuntura mundial.

«Todos estes sectores sociais
estão a converter-se numa força
cada vez mais activa e capaz de
estender a sua influência favo-

rável sobre o mundo dos políti-
cos», diz a nota oficial.

Gorbachev e Jikov pronun-
ciaram-se também a favor da
criação de zonas desnucleariza-
das em diferentes pontos da Eu-
ropa, incluindo os Balcãs, como
um grande passo em frente para
aliviar a tensão no continente
europeu.

Os dois dirigentes assinaram
um programa a longo prazo para
o desenvolvimento da «coope-

ração económica, científica e
técnica» soviético-búlgara até
ao ano 2000.

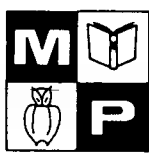
Depois dos presidentes da
Alemanha Democrática, Erich
Honecker, e da Checoslová-
quia, Gustav Husak, Jikov é o
terceiro dirigente de um país
membro do Pacto de Varsóvia a
visitar Moscovo nas últimas
semanas.

ia

ianõs
to de
sadas
ência

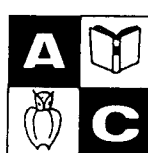
ública
aram
l, em
ência,
taque
danos

hoje
s ata-
s, on-
a ira-
foram
dades
de as
seram



EXTERNATOS

MARQUÊS DE POMBAL
RUA MORRIS SOARES, 93 (CHILE)
TELEF 834658 / 831416



ÁLVARES CABRAL
AV. GRÃO VASCO, 1 (BENFICA)
TELEF 706974 / 706751

• 7.º, 8.º e 9.º anos (UNIFICADO)

• 10.º ano - via **TÉCNICO - PROFISSIONAL**

cursos: **ORGANIZAÇÃO E INFORMÁTICA**
CONTABILIDADE E GESTÃO

• 10.º ano - via de ensino - ÁREA - C

• 12.º ano: 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª CURSOS

• CURSO GERAL, também segundo o sistema de **UNIDADES CAPITALIZÁVEIS**

• CURSO COMPLEMENTAR

• Os cursos complementares **TÉCNICO - PROFISSIONAIS** (10.ª, 11.ª e 12.ª) confe-
rem habilitação para o acesso ao ensino superior e diploma técnico para ingresso em CARREIRA PROFISSIONAL

• O sistema de **UNIDADES CAPITALIZÁVEIS** assenta na capacidade de auto-
-aprendizagem do aluno; elimina a obrigatoriedade de assistência às aulas; oferece um apoio peda-
gógico individualizado; permite a avaliação, feita por unidades, em qualquer momento, sem neces-
-sidade de exame final.

ABERTAS AS INSCRIÇÕES - ANO LECTIVO DE 1985/86

ESTRADA AMEIXOEIRA, 114-116 1700 LISBOA

Maravilhosas Excursões

AVIÃO E AUTOPULLMAN

Circuito dos Três Alpes
Partidas: 28 Jun — 19 Set

Suíça e Alemanha Romântica

Suíça e Áustria

Suíça, Áustria e Jugoslávia

Suíça, Itália e Áustria
Partidas: 11, 18 e 25 Jul. — 1, 8, 15, 22 e 29 Ago — 5 e 12 Set

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

abreu desde 1840

ALVARA N.º 35 OPERADOR TURÍSTICO
PORTO • BRAGA • GUIMARAES • AVEIRO • COIMBRA • FARO • PORTIMAO • FUNCHAL

LISBOA
LISBOA
CASCAIS
ALMADA
LEIRIA
VISEU

Avenida da Liberdade 160
Av. de Roma 66-B
Estrada de Benfica 451-C
Galerias Estoril-Sol 3
Rua de Olivença 9-C
R. Mouz de Albuquerque 90
Av. Gulbenkian

Tel 37 13 41
Tel 80 50 96
Tel 74 21 81
Tel 28 08 61
Tel 275 62 72
Tel 3 11 81
Tel 2 35 45

Membro do Governo espanhol joga futebol em Lisboa

O secretário de Estado do Comércio do governo espanhol, Luís Velasco, fará parte de uma equipa de futebol de onze que hoje defronta em Lisboa um conjunto do Instituto do Comércio Externo Português (ICEP). Luís Velasco integrará a equipa do Instituto Nacional de Fomento à Exportação de Espanha (INE-FEE) que enfrenta a do ICEP, no campo de treinos do Estádio da Luz, numa retribuição da visita que, em Fevereiro último, fez a Madrid uma representação dos funcionários deste departamento da Secretaria de Estado do Comércio Externo Português.

UEFA: ingleses cedem lugares

Jacques Georges (presidente da UEFA) declarou existir já indicações quanto à distribuição dos quatro lugares que a suspensão dos clubes ingleses deixou vagos na Taça UEFA: «Ausente a Inglaterra das Taças da Europa e tendo anteriormente direito a quatro clubes naquela competição, outros quatro países passam a contar com uma equipa suplementar.» O critério escolhido é o da classificação estabelecida pela UEFA, em relação às quatro últimas temporadas.

A primeira federação beneficiada é a da Escócia, que tinha três equipas e passará a ter quatro enquanto que a União Soviética, França e a Checoslováquia, que tinham apenas dois clubes na Taça UEFA, terão três, na próxima época.

Por último, e ainda em relação aos incidentes verificados em Heysel Park, o Tribunal de Bruxelas confirmou a prisão de quatro italianos e dois ingleses detidos após os distúrbios.

Monique Berlioux: adeus, COI!

«Divergências com a comissão executiva» foi a única explicação dada por Monique Berlioux ao anunciar, em Berlim, a demissão do cargo de directora do Comité Olímpico Internacional. A antiga nadadora francesa e jornalista cessa uma actividade de 14 anos ao serviço do COI, a qual, desde a eleição do espanhol Juan Antonio Samaranch, registou diversos pontos de atrito.

Benfica e Porto dominam basquetebol no Maputo

O Benfica venceu o Desportivo de Maputo por 85-51 (44-26) em jogo da 3.ª jornada do Segundo Torneio Internacional de Basquetebol das Linhas Aéreas Moçambicanas (LAM). Com esta vitória, os encarnados de Lisboa consolidaram a sua posição de guias invictos da classificação da prova.

Para a mesma jornada, o F. C. do Porto venceu o Maxaquene, recém-vencedor da Taça dos Campeões Africanos de Basquetebol, por 84-70, com 39-29 ao fim dos primeiros vinte minutos de jogo.

No outro encontro da jornada a turma norte-americana do Waldorf Carpets All Stars (de Maryland) venceu a equipa campeã de Angola (o Primeiro de Agosto) por 91-74 (37-46).

Benfica e F. C. do Porto ocupam os dois primeiros lugares da classificação geral, aguardando-se com expectativa o encontro de hoje, entre o Benfica e o Waldorf All Stars, que será decisivo para a conquista do título. O Primeiro Torneio de Basquetebol das Linhas Aéreas de Moçambique foi organizado em 1984 e ganhou pelo F. C. do Porto.

Jamor, 2.ª feira, às 17

“Taça”: Porto ou Benfica?

Na 2.ª feira, pelas 17 horas, no Estádio Nacional, aí temos a final da 45.ª «Taça de Portugal», em futebol, que vai opor o Futebol Clube do Porto (campeão nacional e vencedor da «Supertaça») ao Sport Lisboa e Benfica, com arbitragem do setubalense Raul Nazaré (que tem como juiz suplente outro homem inscrito pela terra de Bocado: Carlos Valente). Segundo parece, os portistas Gomes e Jaime Magalhães já estão recuperados de lesões, podendo dar o contributo à turma dirigida por Artur Jorge.

Títulos em disputa

Amanhã, joga-se para o título nacional da 2.ª divisão: às 17 horas, Covilhã-Marítimo, arbitrado por Ramiro Santiago (Coimbra). Para o título da 3.ª divisão: Vianense-Amarante (Vitorino Gonçalves, Aveiro) e Sacavenense-União de Santarém (Júlio Dinis, Leiria).

Castigos

Novo e extenso rol de castigos foi aplicado pelo Conselho de Disciplina da Federação. Os que tocam figuras de 1.º plano: três jogos de suspensão a Rui Lopes (Farense), Jorginho (Salgueiros), Isima (Vitória de Guimarães) e Jorge Gomes (Braga); dois a Quim Manuel (Farense).

Jason em Setúbal

O brasileiro Jason, avançado do Penafiel, assinou um contrato por duas épocas com o Vitória de Setúbal, podendo ainda transferir-se para o Bonfim os futebolistas Fortes e Carraça, do Sporting Farense. Rui Salas (do Departamento de Futebol sadino) declarou que o Benfica pediu autorização ao Vitória para contactar Nascimento, «capitão» da equipa. Por seu lado, o Vitória de Setúbal gostaria de contar com os jogadores Shéu e Tozé, em troca de Nascimento. Ainda para reforço da próxima época, o Vitória está interessado em Zezinho, e no seu antigo jogador Fernando Cruz, ambos do Sporting.

Farense: treinador

O actual treinador da Esperança de Lagos (Benvindo Assis) poderá ser o futuro técnico do Farense. Confirmo contactos com pessoas ligadas ao Farense. No entanto, não posso adiantar mais nada, pois o Esperança de Lagos está interessado na minha continuidade — afirmou, Benvindo

Assis, que na época de 82/83, foi campeão nacional da 3.ª divisão, pelo Esperança de Lagos. Benvindo Assis iniciou a carreira de treinador precisamente no Farense, quando orientou a equipa de juniores que, na época de 75/76, subiu à 1.ª divisão nacional da categoria.

Entretanto, os setubalenses Roçadas e Freire deverão ingressar na equipa de futebol do Farense, ambos foram dispensados pelo Vitória de Setúbal, da equipa do Vitória de Setúbal poderá viajar para Faro outro jogador, o guarda-redes Padrão.

Portista Quinto lá por fora?

Dois turmas francesas (Lyon e Estrasburgo) parecem interessadas no concurso do jovem médio Quinto, do F. C. do Porto.

Taça da Holanda

O Utrecht conquistou a Taça da Holanda ao vencer o Helmond Sport com um tento solitário obtido no último minuto do desafio, por John Van Loen.

França: «Taça»

Paris Saint-Germain e Monaco serão os finalistas da Taça da França. Nos desafios das meias-finais, a antiga equipa de Alves e Humberto Coelho venceu o Toulouse, por 2-0, resultado idêntico ao que o adversário tinha alcançado no jogo da primeira «mão». Houve que recorrer a um prolongamento, durante o qual não se verificaram golos, sendo a decisão encontrada através da concretização de grandes penalidades, e o Paris Saint-Germain venceu por 5-3.

No outro encontro, o Monaco perdeu em Lille, por 1-0, mas conseguiu alcançar o seu objectivo, já que no primeiro jogo havia vencido por 2-0.

A final será disputada, hoje no Parque dos Príncipes, em Paris.

Particular

A Itália venceu a Inglaterra por 2-1, em encontro de carácter particular, disputado no Estádio Asteca da Cidade do México. Foi a 1.ª vez que equipas dos dois países se defrontaram, após a final da Taça dos Campeões, entre a Juventus e o Liverpool, de tão triste memória. Antes do início do jogo foi guardado um minuto de silêncio pelas vítimas da tragédia de Heysel Park.

Os campeões do mundo chegaram ao triunfo, através de uma grande penalidade duvidosa assinalada no último minuto, pelo juiz mexicano Antônio Marquez. Encarregado da transformação da grande penalidade, Altobelli não perdoou e ofereceu o triunfo à Squadra Azzurra.

Sob a arbitragem de Antônio Marquez, do México, as equipas alinharam:

Itália: Galli (Tancredi); Bergomi, Collovati (Cabrini), Barnesi e Vierchwood; Bagni, Di Gennaro, Tricella e Conti (Fanna); Galderisi (Tardelli) e Altobelli.

Inglaterra: Shilton; Stevens (Barnes), Samson, Trevor Steven (Reid) e Wright; Butcher, Robson, Wilkins e Hoddle (Anderson); Hateley e Trevor Francis.

Inglaterra domina

As selecções da Finlândia e da Roménia empataram a um golo, em jogo realizado em Helsínquia, a contar para o Grupo 3 europeu de qualificação para o Mundial. Neste momento, a Inglaterra comanda o Grupo com 8 pontos em cinco jogos, seguida da Irlanda do Norte com 6-5, Finlândia com 6-6, Roménia com 4-4, fechando o «pelotão» a Turquia, ainda sem qualquer ponto.

URSS: nova derrota

A Dinamarca derrotou a União Soviética, por 4-2, em jogo disputado em Copenhaga para o Grupo 6 de apuramento do Mundial de 1986. Com este triunfo, os dinamarqueses

assumiram o comando do Grupo, com a vantagem de terem um jogo a menos do que as restantes equipas.

Elkjaer, que actua no Verona, campeão de Itália, marcou dois golos no espaço de três minutos, tendo Laudrup obtido os outros dois tentos da selecção da Dinamarca. Os soviéticos, que averbaram a sua segunda derrota, chegaram ao intervalo a perder por 2-1, mercê de um tento de Protasov. No segundo tempo, Gotsmanov obteve outro golo, que fixou o resultado final.

DINAMARCA — Quist: Morten, Olsen, Soren Busk, Nilsen e Bergren; Berthelsen, Jesper Olsen (Per Friamann, 46); Amesen (Andersen, 73) e Lerby; Laudrup e Elkjaer.

URSS — Dassaev; Sulakvelidze, Baltacha, Demianenko e Litovchenko; Pozdniakov, Aleinikov (Zygantovich, 20) Gotsmanov e Gavrillov; Protasov e Belanov (Kandratiev, 75).

Classificação:

DINAMARCA		4	3	0	1	8	3	6
Irlanda		5	2	1	2	4	4	5
Suécia		5	2	1	2	4	9	5
URSS		5	1	2	2	9	8	4
Noruega		5	1	2	2	2	3	4

Stapleton pretendido pelo Bordeaux

O Bordeaux, bicampeão francês, pretende contratar o avançado irlandês, Stapleton, do Manchester United.

Traço de Pargana



Uma taça para dividir?

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 12.º JUÍZO ANÚNCIO PROC. 8.653 2.ª SECÇÃO

FAZ-SE SABER que pela 2.ª Secção do 12.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa e Autos de Acção Especial do Código da Estrada que Casimira da Vizição Agra-Mel e Vera Zorina Aguiar-Mel Filho de Brito Gonçalves movem contra JOÃO ANTÓNIO CARVALHO VALVERDE e Mulher LIDIA MARIA PEREIRA CASQUINHA VALVERDE, correm editos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando o chamado LUIS MARQUES, actualmente ausente em parte incerta e com última residência conhecida em Aguiar da Beira, para, no prazo de 10 dias decorrido o dos editos, contestar, querendo, aquela acção, ou oferecer o seu articulado ou declarar que faz seus os dos réus ou ainda se intervier no processo passado o prazo referido, tem de aceitar os articulados da parte a que se associa e todos os actos e termos já processados.

Os duplicados da petição inicial, da contestação e do requerimento da intervenção encontram-se arquivados na Secretaria deste Juízo à ordem do citando.

Lisboa, 19 de Março de 1985

O Juiz de Direito,
António Manuel Martins Lopes
O Escrivão-Adjunto,
António Fernando Cardoso de Freitas
D.L. 8/6/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 17.º JUÍZO PROCESSO N.º 2338 — 1.ª SECÇÃO ANÚNCIO

FAZ SABER que pela Secção e Juízo acima indicados correm editos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando o Réu abaixo indicado, para no prazo de dez dias, posterior ao dos editos, contestar, querendo, o pedido feito pelo Autor, nos autos com processo Especial do Art.º 68.º do Código da Estrada, n.º 2338, sob pena de ser condenado no pedido, conforme melhor consta do duplicado da petição inicial, que se encontra ao seu dispor na Secretaria deste Tribunal.

AUTOR: JOSÉ JOÃO MENDES SANTANA, residente na Praça Aniceto do Rosário, n.º 9-3.º Esq.º em Lisboa.

RÉU A CITAR: — VICTOR JOSÉ TEIXEIRA PRATES, ausente em parte incerta, e com última residência conhecida na Rua A, Lote 73 Loja H na Quinta da Fidalga, Aguiar da Cacém.

Lisboa, 10 de Maio de 1985

O JUIZ DE DIREITO
António Costa Marques

A ESCRITURARIA
Joaquina da Assunção F. de Matos
D.L. 8/6/85 — 2.ª PUB.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OBRAS DE OBRAS ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de sentença n.º 1640-BC 1.ª secção.

Exequentes — Eduardo Ângelo Jardim de Gouveia.

Executado — Alberto Ayres Braga Sousa e mulher Maria Amélia da Saúde Vilar de Sousa, residentes na Av. Sidónio Pais, 18-3.º Dt.º em Lisboa.

Cascais, 19 de Abril de 1985

O Juiz de Direito
António Manuel de Almeida Semedo
O Escrivão de Direito
Mário Henriques Martins Crespo Lopes

D.L. 8/6/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SETÚBAL ANÚNCIO

Pelo 4.º Juízo 2.ª Secção da comarca de Setúbal correm editos de seis meses, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando JOSÉ JOAQUIM FERREIRA MOURÃO, com última residência conhecida em freguesia de S. Maria Madalena de Lordelo, concelho de Vila Real, e agora ausente em parte incerta, para no prazo de vinte dias, posterior àquele dos editos, impugnar, na acção especial de curadoria definitiva dos seus bens, requerida por Emilia Augusta Miranda Mourão, casada, residente na Rua Fernando Santos n.º 9-1.º em Setúbal, a sua alegada ausência em parte incerta.

No mesmo processo são citados por editos de sessenta dias igualmente contados da segunda e última publicação deste, os interessados incertos para no prazo de vinte dias, depois de decorridos o dos editos, impugnam a aludida ausência daquele José Joaquim Ferreira Mourão.

Processo n.º 863/84 — 2.ª Secção.

Setúbal 13 de Maio de 1985.

JUIZ DE DIREITO
Luís Antonio Reininho
O ESCRIVÃO DE DIREITO
Armando da Silva Moreira Pinto

D.L. 8/6/85 — 2.ª PUB.

ANÚNCIO

O Doutor ANTÓNIO MANUEL PEREIRA, Juiz de Direito do 9.º Juízo Cível de Lisboa da 2.ª Secção.

Faço saber que pelo Juízo de Direito desta Comarca e segunda secção correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos do executado VESSONIA — PRODUTOS ALIMENTARES, LD.ª — Com sede no Sítio das Pontes em Setúbal, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na Venda de Penhor movida por Banco Pinto & Sotto Mayor, EP, com sede em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Para constar se passou o presente que vai ser legalmente afixado.

Lisboa, 30 de Maio de 1985.

O JUIZ
António Manuel Pereira
O ESCRIVÃO DE DIREITO
ADJUNTO,
Maria Alice Ramos

•DL. 8/6/85 — 2.ª Pub.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul
Casas 1 A
1200 Lisboa
Tel. 661515 • 669205

teatro do bairro alto
teatro da Cornucópia

RICARDO III
de
SHAKESPEARE

3.ª feira a sábado às 21 h.
Domingo às 16 h.

FC Porto reúne-se com a Comunicação Social

Amanhã, pelas 20 e 30 horas, a Direcção do Futebol Clube do Porto reúne-se com os Órgãos de Comunicação Social no decorrer de um jantar que terá lugar no Hotel Tivoli (Lisboa) para comemorar a conquista do título de campeão nacional de futebol, numa caminhada que recebeu o maior e mais incondicional aplauso de todos os jornalistas portugueses.

Violência em debate

Por iniciativa da Associação de Estudantes do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, realiza-se no próximo dia 11 (pels 21 horas, um colóquio-debate subordinado ao tema «A violência no desporto». A iniciativa conta com os seguintes convidados: Humberto Coelho (Internacional de futebol); Pacheco Pereira (sociólogo); Fernando Tomé ((Treinador de futebol); Manuel Sérgio (analista desportivo); Costa Martins (locutor da RDP). O colóquio terá lugar no ISCTE situado na Av. das Forças Armadas (por detrás da Faculdade de Farmácia e da cantina nova).

Salgueiros: dinheiro à porta

O presidente do Salgueiros (José da Silva) marcou para o dia 12 o pagamento dos ordenados de Maio, subsídios de férias e o prémio do encontro com o Farense que, por se tratar de um «especial», ultrapassará a quantia de 12 500 escudos, como está estipulado em condições normais.

Humberto Coelho: problemas para ser já treinador?

A Federação Portuguesa de Futebol informou Humberto Coelho de que não poderá orientar qualquer equipa na próxima temporada por existirem problemas burocráticos com a sua carteira profissional de treinador.

Voleibol: mosquitos por cordas

Os dirigentes e técnicos da equipa de voleibol do Sport Club de Vila Real demitiram-se dos cargos, depois de cortarem relações com a sua congénere do Sporting, devido à meia-final da Taça de Portugal marcada para hoje.

A meia-final da Taça de Portugal em voleibol feminino entre as equipas do Sporting e do Vila Real, foi marcada para hoje no Estádio de Alvalade (em Lisboa) mas o clube transmontano pretendia o adiamento, alegando impossibilidade de deslocação de algumas atletas, em exames escolares na data da realização da prova.

Em comunicado público o Sport Clube de Vila Real repudia a arbitrária posição da Federação Portuguesa de Voleibol e a atitude antidesportiva do clube leonino, acusando o Sporting de não aceitar o adiamento do jogo para o fim-de-semana seguinte (15 ou 16). O clube de Vila Real critica a decisão federativa de manter o jogo para hoje, não atendendo às dificuldades do SC Vila Real, salientando ainda que o Sporting pretende obter a qualificação para a final da Taça de Portugal feminina sem jogar.

Os dirigentes e técnicos da equipa apresentaram à direcção do clube a sua irrevogável demissão em protesto pela decisão da Federação e cortaram relações desportivas com a secção de voleibol do Sporting, clube que demonstrou um procedimento inqualificável e antidesportivo para com o voleibol de Vila Real e para o voleibol nacional, salienta o comunicado.

O documento conclui responsabilizando a Federação Portuguesa de Voleibol sobre o futuro da modalidade no interior transmontano, a qual, ao longo de vários anos, se construiu com esforço.

A equipa feminina do Sport Clube de Vila Real obteve o 3.º lugar do nacional de voleibol da 1.ª divisão, a sua melhor classificação de sempre.

Automobilismo no Estoril

Passada que foi a «febre da velocidade» com a vinda até nós, em Abril último, da Fórmula 1, o Autódromo do Estoril «regressa» este fim-de-semana à actividade intensa, para ser palco de um programa misto, com corridas nacionais de automóveis e de motos. Trata-se, com efeito, do Circuito SICAL que, numa organização da Associação de Comissários de Desportos Motorizados do Estoril, vai proporcionar mais uma vez embates excitantes em corridas pontuáveis para o Campeonato Nacional de Velocidade (Grupos A e N) e Troféus «Visa CIN» e «Toyota» (Inicição e Consagrados), além das provas extracampeonato destinadas às máquinas de duas rodas.

Para já, é de assinalar a elevada participação de pilotos nesta estreia na presente temporada de corridas em pista. De facto, só para as corridas de au-

tomóveis inscreveram-se 104 pilotos, assim distribuídos: Grupo N-27; Troféu «Visa CIN» — 21; Troféu «Toyota Iniciação» — 17; Troféu «Toyota Consagrados» — 20; Grupo A — 19.

A abrir o programa actuarão os carros do Grupo N e no fecho será a vez das potentes máquinas de Grupo A medirem forças. Entretanto, teremos corridas dos troféus monomarca, que tanto êxito têm colhido mercê da circunstância de à partida os carros serem todos semelhantes e de quase sempre as vitórias serem decididas mais pelas «mãos» dos pilotos do que pela prestação das mecânicas, mais ou menos afinadas.

E, neste particular, saliente-se a novidade que é dada pela estreia absoluta do «Toyota Corolla GT», de 16 válvulas, que vão animar o Troféu «Toyota» destinado aos pilotos

mais credenciados. Cinco corridas na tarde de amanhã, para quem apenas quiser ir ver a competição «a sério», já que as portas do Autódromo abrem-se logo pela manhã, para os que desejam assistir aos treinos.

Quanto às corridas de motos, vão desenrolar-se no feriado nacional de 10 de Junho, destinadas a preparar a máquina organizativa que está a ser montada pela Federação Portuguesa de Motociclismo, a propósito das corridas do Campeonato da Europa (80, 250 e 500 cc) que vão decorrer no Autódromo do Estoril, em 22/23 de Junho. E, atenção, o bilhete de domingo é válido para estas corridas de motos, pelo que se comprova que a organização deste Circuito SICAL está atenta à crise porque passamos, criando mais este aliciente para que o público compareça em bom número nos dois dias, emprestando o calor dos seus aplausos aos pilotos.

Atletismo

movimenta-se

O 1.º Grande Prémio de Atletismo de Vila Nova de Famalicão realiza-se 2.ª-feira, e integra-se nas festas antoninas e do Ano Internacional da Juventude. Entre os nomes mais destacados que garantiram a sua presença, a organização anuncia Aurora Cunha, Albertina Machado, Rosa Oliveira, Rafael Marques, Armando Aldegalega e Júlio de Castro, além das equipas do Sporting, F. C. do Porto, Boavista, Braga (feminina) e Salgueiros.

A Secção Desportiva dos Bombeiros Voluntários de Trancoso realiza hoje um colóquio sobre o tema «O atletismo em desenvolvimento no interior». Participam nos debates técnicos e especialistas da modalidade, entre os quais José Paulos, Fernando Mota, Valcemar Caetano, Rui Costa e Adriano Pereira.

O 7.º Grande Prémio do Vale do Zêzere em Atletismo realiza-se amanhã entre Calhelas e Manteigas, na distância de 17,4 quilómetros. A prova inicia-se às 18 h e é organizada pela Associação Desportiva de Manteigas com a colaboração das autarquias e comércio e indústria locais.

Ginásio Clube em força

O Ginásio Clube Português, depois do êxito que foi a apresentação do seu «Sarau de Gala» (no Pavilhão dos Desportos em 10 de Maio), e «Dia do Ginásio» (em 11, no mesmo local), tem colocado as suas principais classes representativas em constantes demonstrações em Lisboa e na província (Sines, Portalegre, Amadora, Almada) e, neste momento, tem confirmada a participação nas seguintes organizações próximas:

Hoje: comemorações do 6.º centenário da Batalha de Aljubarrota, transmitido de Guimarães, do castelo da cidade, participando as classes especial de homens (prof. Manuel Boa de Jesus) e jazz (prof.ª Maria Franco).

10 de Junho (2.ª-feira), a anteceder a final da Taça de Portugal, no Estádio Nacional, colaboração das classes especial de homens (prof. Manuel Boa de Jesus); especial de rapazes e mesa alemã (prof. Luís Marques); mista (prof. Oliveira Duarte) e senhorinhas (prof.ª Filomena Fonseca).

15. de Junho (sábado), sarau do Ginásio Clube de Vila Real, no festival de encerramento das actividades da época da colectividade transmontana, participação da classe mista (prof. Oliveira Duarte).

16 de Junho (domingo) — Torneio Internacional Juvenil de Judo, grande realização gi-

nasista, a aproveitar a bela fase de crescimento da modalidade no clube, e com a participação das principais equipas portuguesas e de uma espanhola.

29 de Junho, grande festival no Seixal, com a participação de todas as suas classes representativas.

11 a 16 de Junho, significativa organização cultural, com uma exposição do grande pintor português Manuel Cargaleiro.

Ciclismo

Acácio desce

Acácio da Silva desceu três lugares na classificação geral da Volta à Itália em Bicicleta, ocupando, agora, a 33.ª posição. Acácio da Silva encontra-se a 32.21 minutos do portador da camisola rosa, o francês Hinault. A penúltima etapa percorre-se hoje, entre Saint Vincent e Genova, na distância de 229 quilómetros, com percurso plano.

Microscópio

Garros acelera

O checoslovaco Ivan Lendl qualificou-se para a final da 55.ª edição do Roland Garros de Ténis, ao derrotar nas meias-finais, o norte-americano Jimmy Connors (6-2, 6-3 e 6-1). Na

Campeonatos nacionais

PATINAGEM: A Federação Portuguesa de Patinagem organiza este fim-de-semana os campeonatos nacionais de patinagem em pista e artística, respectivamente em Lagos e no Porto. O campeonato nacional de corrida em patins em pista realiza-se entre de hoje até ao dia 10 na Escola Secundária de Lagos. O campeonato nacional de patinagem artística, nas categorias de juniores, juvenis, infantis e seniores, decorre também a partir de hoje e até segunda-feira em Alfena, Ermesinde (Porto). Entretanto, a Federação marcou para os dias 22 e 23, em Sines, o Campeonato Nacional de corridas em patins, em estrada.

LUTAS AMADORAS: Hoje e amanhã tem lugar o campeonato nacional de equipas (seniores) de lutas amadoras, estilo greco-romano. Esta tarde, a partir das 15.30 horas, teremos as eliminatórias no Pavilhão dos Desportos; e amanhã, pelas 10 horas, realizam-se as finais no Liceu Pedro Nunes.

Em hora de «Taças»

ANDEBOL: Benfica e Sporting jogam, hoje às 17 horas nas Caldas da Rainha, a final da Taça de Portugal em Andebol.

RÁGUEBI: CDUL e Benfica jogarão a final da Taça de Portugal, na 2.ª feita, pelas 9.45 horas, no Estádio Universitário. Nas meias-finais, o CDUL derrotou Direito, por 34-6, e o Benfica bateu o Belenenses, por 29-9.

Voleibol: Sporting de Espinho - Esmoriz (seniores masculinos) e Sporting - Vila Real (femininos) são os encontros de hoje, relativos às meias-finais da Taça de Portugal, que prosseguirá amanhã com as partidas S. Mamede - CDUL (homens) e Boavista - Atlético (senhoras) e que decidirão quais os finalistas para dia 15.

outra meia-final o sueco Mats Wilander derrotou o norte-americano John McEnroe (6-1, 7-5 e 7-5).

A final de singulares senhoras disputa-se hoje entre as norte-americanas Martina Navratilova e Chris Evert-Lloyd.

O COMBOIO É O MELHOR AMIGO DO JOVEM

1985 é o Ano Internacional da Juventude. A melhor oportunidade para aproveitares o comboio. Totalmente. Porque a CP oferece-te agora condições muito vantajosas.

Cartão Jovem válido até 31 de Dezembro. Inter-Rail. Inter-Rail com barco, para poderes visitar as ilhas gregas, nórdicas, etc. Bilhete de Grupo. Bilhete Internacional para Jovem.

Para cada caso, a CP põe sempre à tua disposição a vantagem mais importante. Com os votos de um Ano cheio de coisas boas. E óptimas viagens. De comboio, naturalmente.



Comboio, a opção jovem.



Hóquei internacional

Realizam-se este fim-de-semana os jogos correspondentes à segunda «mão» das meias-finais das taças europeias de hóquei em patins em que se encontram envolvidas equipas portuguesas.

Para a Taça dos Campeões Europeus, o FC Porto recebe hoje nas Antas os holandeses do Lichstad, para rectificar o resultado de 4-4 da primeira «mão», enquanto a Juventude de Viana recebe, também hoje, os espanhóis do Cerdanyola, que venceram há oito dias, por 10-3, para a Taça CERS. Finalmente, o Sporting é a única equipa visitante, jogando amanhã com o Liceo Corunha, a quem venceu em Alvalade, por 8-5. Este jogo da Taça das Taças disputa-se às 12 horas portuguesas e será

transmitido em directo pela RTP.

Juniões: finalíssima

Em princípio marcada para Tomar, a finalíssima do Nacional de Juniores de hóquei em patins terá por palco o pavilhão da Embrá, na Marinha Grande, estando o início do encontro marcado para as 17 horas de hoje. Com triunfo do FC Porto na primeira «mão» por 7-2, e do Oeiras, na segunda, por 6-4, o regulamento da prova manda que se efectue terceiro encontro, o qual, se no fim do tempo regulamentar se mantiver o empate, implicará um prolongamento de 15 minutos, dividido em duas partes. Se no final deste a igualdade subsistir, terão, depois, de se marcar cinco séries de grandes penalidades para encontrar o detentor do título.

Golfe em acção

A inglesa Debbie Dowling, ao vencer o primeiro «open» feminino de Portugal em golfe em Vale do Lobo, arrecadou o prémio de 2.500 libras (cerca de 500 contos) um dos maiores que já obteve na sua carreira de jogadora profissional. Dowling (23 anos) totalizou 285 pancadas, contra 289 de Kiriina Douglas (2.ª classificada).

Dowling (que recebeu um trofeu com cerca de um metro de altura, pesando cinco quilos) estava incluída no grupo de Kirina Douglas e da norte-americana Lori Castillo.

Nacional de pares

Noventa e seis jogadores participam no campeonato

nacional de pares de golfe que no campo de Miramar, promovido pela Federação Portuguesa da Modidade.

Os pares são distribuídos por duas categorias (no caso das senhoras) e em três (nos homens). Melhores resultados da 1.ª volta (18 buracos, na modalidade «fourso-

mes»). 1.ª categoria homens — Pedro Nunes/Miguel Nunes Pedro, 77; 2.ª categoria homens — Manuel Agrelo/Fernando Nunes Pedro, 77; 3.ª categoria homens — Alberto Mendonça/Mário

Coelho 76. Em senhoras, o melhor resultado coube ao par Maria do Rosário Agrelo — Patrícia Nunes Pedro, 89.

Motricidade e desenvolvimento

Tal como informámos nas nossas edições da passada 2.ª feira, decorre, até amanhã, nas instalações do INIP (em Pedrouços, Lisboa), um congresso subordinado ao tema «Motricidade e desenvolvimento», promovido pela Sociedade Portuguesa de Educação Física. Ontem, para além de várias comunicações, processaram-se duas conferências: Jan Borms (da Universidade Livre de Bruxelas) fala sobre «The exercise young athlete: a biological ap-

proach» e Vítor Fonseca (Universidade Técnica de Lisboa) dissertou sobre «Motricidade e desenvolvimento: perspectivas reabilitativas».

Hoje será a vez de Patricia de Bruyn-Prévost (Universidade Católica de Lovaina) e Francisco Sobral (Universidade Técnica de Lisboa), para amanhã serem conferencistas Maurice Piéron (Universidade de Liège) e Bryan Cratty (Universidade da Califórnia, Los Angeles).

Vila Franca: Jogos Juvenis

A fase final dos 5.ºs Jogos Juvenis Concelhios de Vila Franca de Xira inicia-se hoje e prolonga-se até dia 30. As fases eliminatórias dos Jogos movimentaram mais de mil jovens nas modalidades de ténis de mesa, xadrez, natação, atletismo e futebol de 5 e de 7.

Os Jogos, organizados pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, têm a colaboração das juntas de freguesia, escolas e colectividades do concelho, e estão a decorrer há cerca de um mês nas fases locais.

Sport-Society

Ciclismo: passeio ao concelho de Mafra

Sicasal/Carnes, empresa do ramo alimentar, com sede em Vila Franca do Rosário (Mafra), que vem apoiando o desporto na generalidade e o ciclismo em particular, promove a 10.ª do corrente uma jornada de ciclismo designada «1.º Passeio ao Concelho de Mafra», prevenindo-se a presença de 500 desportistas. Entre as equipas inscritas figuram representações do «Clube da Manhã» da Rádio Comercial, Lisboa Ginásio Clube e Núcleo de Ciclismo «Os Amigos de Joaquim Agostinho».

F. C. do Porto: «Revigrés» faz homenagem

Nas suas instalações em Vale do Grou (Águeda), a «Revigrés» (Indústria de Vestimentos de Grés, Lda) homenageia, no próximo dia 13, pelas 19 e 30, com um jantar, a turma do Futebol Clube do Porto vencedora do Campeonato Nacional e conquistadora da «Supertaça».

Sporting: Taekwon-Do

A secção de «TKD» do Sporting Clube de Portugal leva a efeito, pelas 15 horas de 10 do corrente, no Pavilhão de Alvalade, a disputa do 1.º Troféu «Cidade de Lisboa».

DESPORTO

ZERO E INFINITO

Isaurindo: quem ajuda o velho guarda-redes?

Ao jovem amante de futebol o nome pouco dirá: foi na década de 50 que Isaurindo Branquinho Parra, comandando as redes do Lusitano de Vila Real de Santo António, escreveu história e criou uma pequena lenda, a daquele baixote que defendia as malhas do clube de gente de trabalho, de homens calejados na luta com o mar que, uma vez à semana, zarpavam por aí fora e iam colocar em sentido as mais famosas turmas do luso pontapé na bola. Isso aconteceu durante três temporadas: depois, a voragem que sempre cerca os jogadores mais habilidosos escamoteou aos vila-realenses uma dupla que fez furor no Sporting (Caldeira e Faustino) e pouco a pouco David e Camarada, Balbino e Germano, Angelino e Calvino, todos foram abdicando. E até José Maria Pedrito, já uma «estrela» em ascensão, desfilou pelo «team» de Isaurindo: para logo rumar até à fortuna que lhe acenavam das Salésias. Depois, ainda mais para cima.

E o Lusitano de Vila Real de Santo António, perdidas as raízes mais fortes, foi tombando, cedendo, renunciando. Hoje, passados mais de 30 anos, Isaurindo precisa de sentir que vale a pena a sua devoção ao clube da terra onde nasceu, a paixão pelo futebol que era o melhor enlevo. Sobretudo, em hora extremamente difícil da sua vida, encontrar braços amigos a provar que (felizmente) nem tudo é mau e negro nos bastidores do futebol.

É muito precária a saúde de Isaurindo. Dificuldades de toda a ordem batem à sua porta. Chegou a hora desse pequeno e tímido guarda-redes lusitanista descobrir que tem ainda amigos: e a prova estará na homenagem que um bloco de admiradores, encabeçado pelos irmãos João e Luís Vasques (dois excelentes futebolistas da bela «cantera» barreirense) está a preparar para, a 6 de Julho (um sábado), durante um festival no campo do Lusitano, se trazer novamente à ribalta um jogador que, mais que nunca, precisa hoje dos que o aplaudiram e das suas proezas colherem eco.

Todos precisam de todos: e se não existir uma larga campanha de solidariedade humana, o festival para Isaurindo será amorfo e apagado. Mas é exactamente para lhe conferir o brilho exigido que o Lusitano de Vila Real de Santo António já tem a colaboração da Associação de Futebol de Faro, pensando-se (mesmo) que nessa tarde possa efectuar-se um torneio de captação de guarda-redes, com idades compreendidas entre os 10 e os 14 anos, candidatos aos «Prémios Isaurindo», uma iniciativa de elogável originalidade.

Isaurindo (recordar-se) para além de ter defendido durante 16 anos as malhas do Lusitano, passou ainda pelo Sporting da Covilhã (três épocas) e no Farense (seis temporadas). Mas foi no campo «Francisco Socorro», a um olhar de Espanha, que mais deixou preso o seu cora-

ção. Agora, no festival que os irmãos Vasques planificam com cuidado extremo, deverá actuar o melhor naipes da turma de «velhas glórias» do Sport Lisboa e Benfica perante uma selecção de antigos representantes do Lusitano, Portimonense, Farense e Olhanense. Numa palavra: a plêiade que ergueu alto o nome do futebol algarvio.

Com muito entusiasmo, Luís Vasques (que esteve ao lado de Bráulio, Lança e Félix Ferreira, hoje realizador da RTP), defendendo as cores do Barreirense, vai arranjando outros amigos que querem ajudar Isaurindo a ultrapassar a mais difícil etapa de sua carreira. João Vasques (pai do antigo jogador do Belenenses, Farense e Lusitano) lá anda, também trabalhando para que a festa seja um brinquinho: com uma exibição de «onzes» de iniciados (Lusitano - Torralta) e, depois, o apetecível desfile das antigas vedetas de Vila Real de Santo António (Balbino, David, Camarada, João Vasques, Caldeira, Angelino, Germano, Faustino, Bequenzinho e Hélder vão jogar junthinos durante dez minutos) e, pela selecção algarvia, terem figuras como Afonso, Ventura, Joaquim Paulo, Salvador, Caldeira, Germano, Aniceto, Carlota, Leitão, José Pedro, João Vasques e Poeira. Para arbitrar, outros nomes populares: César Correia, Salvador Garcia, Ismael Baltasar e Marques Lobato. Na Comissão de Honra encontram-se Alfredo Graça (presidente da Câmara Munici-



Isaurindo: vamos todos fazer uma «forcinha»?

pal de Vila Real de Santo António), Aurélio Bonança (presidente da Junta de Freguesia local), António Gomes (presidente do Lusitano), Luís F. da Silva e Manuel Clemente (ex-dirigentes do Lusitano), José Manuel (secretário-geral da Associação de Futebol de Faro), António Silva (presidente do Grupo Desportivo da Torralta), Eusébio da Silva Ferreira e João Manuel Vasques. Na Comissão Executiva, outro conjunto de boas vontades: António Jorge Teixeira, Francisco Calado, Edmundo de Almeida, João Vasques, Luís Vasques, José Germano, Manuel Caldeira, César Correia, Ismael Baltasar e os jornalistas David Sequerra, Neves de Sousa, Alves Henriques, Carlos Arsénio, Alfredo Farinha, Ribeiro Cristóvão, António Castro e Martins Reimão. Mas o número de amigos que vai colaborar na festa a Isaurindo será muito maior: na bancada, será que vão caber todos quantos admiraram o guarda-redes que hoje não pode estar ao ataque e mal se pode defender?

Vizela: um exemplo

Não obstante o mau momento do seu futebol, o Vizela (em atividade geral) aprovou por unanimidade o relatório e contas da colectividade, satisfeito com o saldo positivo de 800 contos apesar de o futebol profissional ter importado em 30 mil contos. E o clube, em sua manifestação de vitalidade, criou a secção de andebol feminino. Muito bem, Vizela!

Fernando: do futebol à canção

Funcionário da Federação Portuguesa de Futebol, Fernando (tout court) rapidamente acelerou no nosso campo da canção, gravando novo «single» que procura prolongar a alta vendagem que ocorreu com a interpretação de «Carlitos», melodia, que se tornou muito popular.

Fernando lança agora as composições «Feira de sonhos» e «Se o nosso amor acabar» onde é acompanhado por um coro infantil: Carlos M. Evedoso, «Gémeas», João Cabeleireira, Miguel Sala e Silvéria Baptista. Edição da Rádio Triunfo, especialmente dedicado às crianças.

As perguntas que fazemos

1. Verdade ou mentira que, na recente «Volta Galp a Portugal», quando Álvaro Sabença e Sérgio Paiva se despistaram e tiveram necessidade de ser socorridos, o Raios X do Hospital de Arganil estava desligado e foi necessário que os dois desportistas fossem transportados para o Hospital de Viseu? E que à noite, já restabelecidos e a jantarem, em Viseu, os dois automobilistas constataram que lá por Arganil o Raios X continuava fechado a sete chaves?

2. Verdade ou mentira que Pedro Gomes foi convidado pelo Sporting para ocupar um lugar de director profissional ou secretário-técnico do futebol da turma de Alvalade?

3. Verdade ou mentira que a meio-fundista Conceição Moura (26 anos) que em Coimbra integra a Secção de Trânsito da PSP e tem defendido as cores desportivas do Inatel, está a formar um clube feminino de atletismo denominado PSP?

INATEL: festa de 50 anos

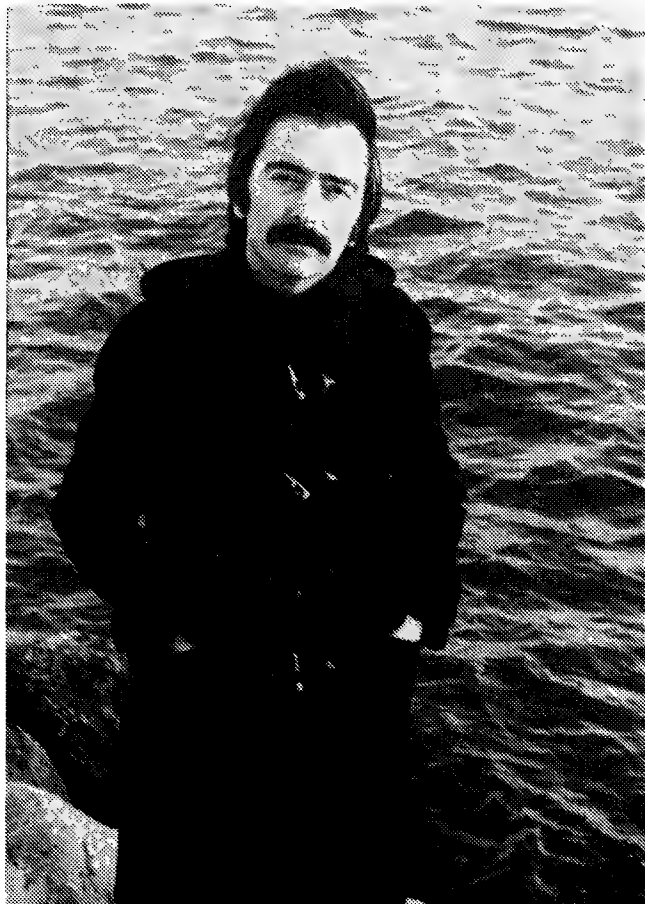
O INATEL (Instituto Nacional para Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores) está a comemorar os 50 anos de existência com um vasto programa de festividades, onde ressalta a 1.ª «Inateliada», que decorre até amanhã (competições de andebol, basquetebol, futebol, voleibol, ténis, judo, atletismo e xadrez, com presenças de equipas de todos os distritos do Continente, das regiões autónomas dos Açores e Madeira e, ainda, da Bélgica, Dinamarca, Cabo Verde e Tunísia), num desfile que vai encaminhando milhares de praticantes ao Estádio 1.º de Maio (em Alvalade, Lisboa). Por seu lado, entre 16 e 22 do corrente, teremos o IV «Festinetel», um festival de folclore com oito grupos estrangeiros (Bulgária, Espanha, França, Hungria, Itália, Polónia, Roménia e Turquia) e 30 grupos portugueses, espectáculo de variedade por todo o país e uma exposição de artesanato, para além do concurso de «Tronos de Santo António», feito em colaboração com a Associação dos Artesãos de Lisboa. Enfim: um cartaz de realizações que merece divulgação numa Conferência de Imprensa que teve lugar no Teatro da Trindade.



O dr. Fernandes Marques, presidente do Inatel

Traços

José Mário Branco



Vento e mar — é o que sobretudo está nesta foto. O amor vê-se mas porque diabo eu acho evidente que o vento também por ali anda? Nem a roupa ondula, nem o cabelo volta (embora algo nele dê a sensação de agitado), nem a expressão do rosto tem o tom incomodado que o vento dá às pessoas, sobretudo se em pose para a fotografia... Está o mar picado? Pelo menos a sua superfície tem uma aparência tão rugosa que se diria demonstrar aquele meio estado entre a bonança e a revolução da tempestade. O dia estava — avento (invento?) — frio e nevoento, difusas claridades espalhadas, nenhuma nítida sombra.

Vento e mar, disse, mas, agora reparo, algum cansaço. Aquele mar nem vai derrubar nada, nem está em condições de carícia estival. Aquele rosto está fechado — dureza e fadiga nuns olhos que, porém, nos fitam de frente e esse incómodo conduz, talvez, a que eu me disperse pelo mar, pelo vento, e ainda não falei das mãos nos bolsos (abertas, fechadas?).

E depois como saber se este exercício de observação a uma fotografia só vai buscar objectivos dados e não entra em linha de conta com tudo o que sei e partilhei, por música e palavras interpostas, dele? Como saber se o mar — profundo — e o vento — indemonstrável — não os vejo eu metaforizando, em abuso perceptivo, uma obra musical e poética e também tudo o resto?

Ora aqui está o tipo de dúvidas que não têm nem resposta nem produtividade. A não ser — está claro — a lucidez (um vício...) e o gosto de misturar frases e ideias. No fundo, a realidade é que estes traços são o José Mário Branco — e, deposti, nós metemos lá dentro tudo o mais que é nosso.

J.L.R.

Sete prémios Tony para "Big River"

«Big River», uma versão musical das «Aventuras de Huckleberry Finn», de Tom Sawyer, ganhou nada menos de sete prémios Tony, os óscares do teatro da Broadway, dominando a edição deste ano da entrega.

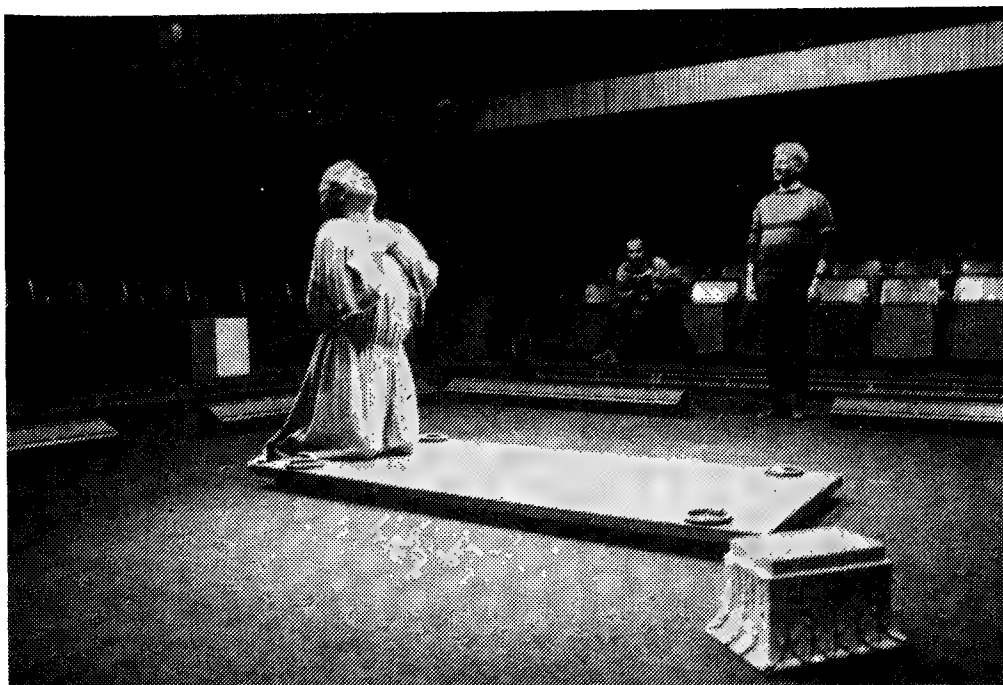
Os mais importantes prémios obtidos pela peça foram para a melhor música e melhor partitura original, ambos de Roger Miller. «Big River» destacou-se numa temporada em que foram estreados oito musicais na Broadway e nenhum, além deste, teve público ou críticas favoráveis.

Os prémios mais importantes não couberam contudo à peça

baseada na obra de obra de Mark Twain.

«Biloxi Blues», de Neil Simon, foi considerada a peça do ano, o britânico Derek Jacobi recebeu o Tony para o melhor actor pelo seu papel na peça de Shakespeare «Much Ado About Nothing» (muito barulho por causa de nada) e Stockard Channing conseguiu o prémio para a melhor actriz em «Joe Egg».

A única ovação de pé da noite foi para Yul Brynner, que recebeu um Tony especial pelo seu papel como rei do Sião, em «O Rei e Eu», que já desempenhou 4600 vezes.



Uma cena da peça «A Paixão de Mestre Afonso Domingues», que hoje estreia no Teatro Nacional

'A Paixão de Mestre Afonso'

Na Sala Experimental do Teatro Nacional de D. Maria II estreia esta noite, pelas 21.45 horas, a peça de António Patrício, «A Paixão de Mestre Afonso Domingues», numa encenação de José Gil.

Embora desta peça o autor apenas tenha deixado o pri-

meiro e o terceiro acto, pois foi surpreendido pela morte, a unidade da peça não foi afectada, o que permite a sua apresentação ao público.

A obra teatral de António Patrício, onde paira a obsessão pela morte, foi a primeira tentativa séria, entre nós, de

um teatro poético, o que aliás está patente nesta peça.

Além da encenação de José Gil, «A Paixão de Mestre Afonso Domingues» tem cenários e figurinos de António Louzeiro e conta com a interpretação de Mário Pereira, Lygia Teles, Lourdes Norberto e Carlos Duarte.

Elton John processa editor musical

O cantor pop ELTON John apresentou num tribunal londrino um processo em que pede 30 milhões de libras, cerca de seis milhões de contos, e a devolução dos direitos de autor das canções que escreveu entre 1967 e 1975.

Elton John, 37 anos, pediu ao tribunal para anular acordos em que ele, quando tinha 20 anos, desistiu de cobrar o copyright de canções que se calcula tenham feito, no total, mais de 200 milhões de libras.

Estas 136 canções, escritas entre 1967 e 1975 para o editor musical Dick James, de parceria com o letrista Bernie Taupin, incluem «rocket Man», «Crocodile Rock», «Daniel», «Goodbye Yellow Brick Road» e «Candle in the wind».

No processo, o compositor e cantor argumenta que os acordos foram feitos sob «influência indevida» e são equivalentes a uma «restrição de comércio não razoável».

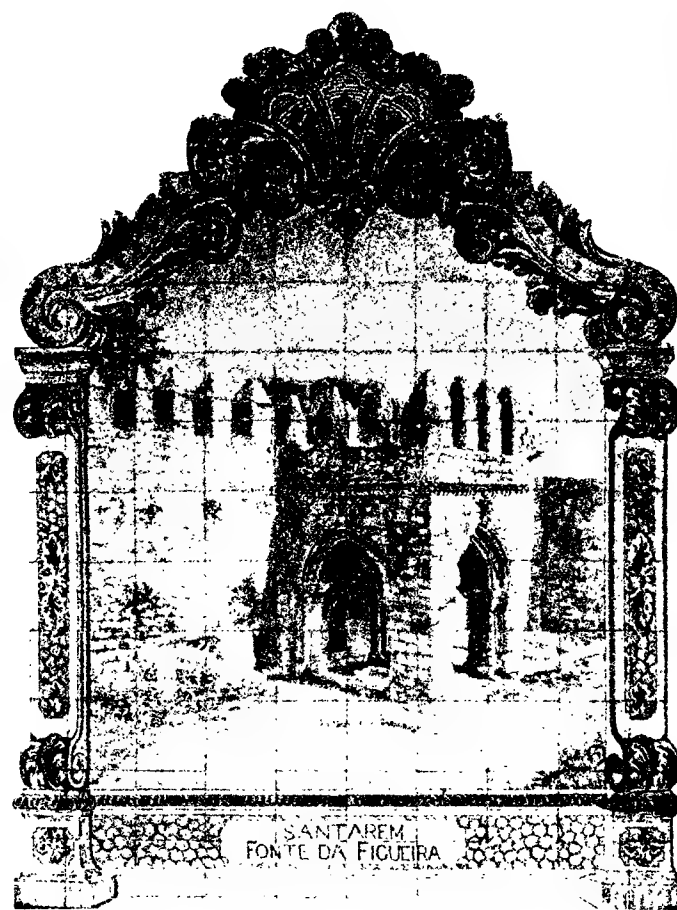
Elton John tinha 20 anos e Bernie Taupin 17 quando James os contratou.

VISITE SANTARÉM

Feira Nacional de Agricultura 6 a 16 de Junho

e aproveite os 50% de desconto que a CP

lhe confere nos bilhetes de ida e volta



Consulte o calendário Bicolor
Esta oferta é válida nos dias verdes



Comboio, a opção dinâmica.



HÁ BEBER E
HÁ VIVER

— Se beber não conduza — se
conduzir não beba

A arte do ruído

«Glose-Up» é o último disco dos The Art of Noise, banda formada por Paul Morley, Trevor Horn, Anne Dudley, Gary Langam e J. J. Zeczalik. O grupo nasceu na mesma casa e praticamente ao mesmo tempo que os Frankie Goes to Hollywood.

O verdadeiro primeiro álbum dos Art. Of Noise, «Who's Afraid Of...» existia como «import» nos mercados alemão e americano antes mesmo de ser lançado em Inglaterra durante Novembro de 1984.

Imediatamente a seguir editaram o «single» «Close (to the Edit)» que chegou ao 6.º lugar de vendas na Grã-Bretanha, for-

temente adoptado na versão maxi pela comunidade novaiorquina de Hip-Hop.

Art of Noise é uma «investigação» ambiciosa das possibilidades da nova música, inspirando-se na totalidade da vida, em oposição às águas estagnadas onde «bebe» o pop geral.

Trata-se de um grupo sem face, apoiado em imagens neutras e teatrais, que pretende apesar da resultante «avançada», ter um auditório cada vez maior de amantes de música.

A música do grupo vive dos pequenos dados de recolha etnomusical como dos sons mastodónticos ou das estranhas pinçeladas do célebre Fairlight.

Instrumentos indianos oferecidos a Portugal

No âmbito do programa de trocas culturais entre Portugal e a Índia, o chefe da delegação cultural indiana, que se encontra no nosso país para uma reunião da Comissão Mista Luso-Indiana, ofereceu ao seu homólogo português um conjunto de instrumentos musicais, entre os quais um par de Tablas, uma Flauta e um Sitar.

O Tabla, que é um tambor composto de duas peças, e o instrumento musical mais popular no Norte da Índia. O tambor que se toca com a mão direita é o «Dayan», feito de madeira, e aquele que se toca com a mão esquerda é o «Bayan», com o centro em metal.

A flauta, um instrumento de sopro, é também muito popular na Índia. Muito usada na música tribal, folk e de concerto, a flauta é feita de cana de bambu.

Os indianos primitivos utilizavam a flauta como uma gaita. A gama de notas musicais que se pode obter com este instrumento é limitada, indo até uma nota abaixo de duas oitavas. No entanto, alguns músicos indianos do nosso tempo têm conseguido fazer flautas que são verdadeiramente clássicas, podendo ser utilizadas para tocar, integralmente, uma peça de um «raga».

Outro dos instrumentos oferecidos pelo chefe da delegação cultural indiana é o sitar, um instrumento de três cordas, corrente no Norte da Índia. A sua forma actual data de 700 anos e evoluiu de uma modificação do «Veena». Sitar é feito de cabaço curado, com embutidos de marfim e madeira de teca, e foi aperfeiçoado por Amir Khusru, um musicólogo que se estabeleceu na Índia no século XII.

Prémio literário para Ester Carreira Lança

O primeiro prémio de ficção do Prémio Literário Joaquim de Almeida de 1985, integrado nos IV Jogos Florais do Montijo, foi atribuído à escritora Ester Carreira Lança na modalidade de ficção, com um conjunto de contos intitulado «O Jardim da Parada», por um júri presidido pelo escritor Alexandre Babo.

A autora, que já tem publicado trabalhos de poesia e ficção, receberá o prémio no próximo dia 10, pelas 15.30 horas, em sessão pública que se realiza no salão nobre da Câmara Municipal do Montijo, seguindo-se uma palestra sobre literatura portuguesa.

RTP produz filmes para emigrantes

A Televisão Portuguesa vai produzir 120 programas destinados aos emigrantes portugueses, segundo acordo a celebrar entre a RTP e a Secretaria de Estado da Emigração.

O acordo a estabelecer entre a secretaria de Estado, Manuela Aguiar, e o presidente da RTP, Palma Carlos, prevê a produção e realização de filmes destinados nomeadamente a estações de televisão da França (FRS) e Alemanha, Federal (ZDF e WDR).

Os filmes, com cerca de meia hora cada, serão também utilizados nos circuitos de vídeo de associações das comunidades portuguesas no estrangeiro.



Nastassia Kinski é uma jovem lésbica, oculta sob um disfarce de urso, no desconcertante filme de Tony Richardson

“Hotel New Hampshire” de Tony Richardson

Jorge Leitão Ramos

Quantos objectivos cabem num filme? Inteligente, grosseiro, sabidão, comovente, desgostante, louco, sujo, frenético, redutor, tocante, arrojado, desarmante, matreiro, vulgar...

Tudo isto é «Hotel New Hampshire»: e também divertido, diria melhor, desconcertante.

É certo que o estranho mundo de John Irving é uma espécie de caldo feito de uma multiplicidade de achados e de banalidades enfeitadas; é ainda mais certo que o aplicado Tony Richardson se queda numa fidelidade que encontra equivalentes cinematográficos hábeis para o universo do romancista. Irving é talvez fenómeno pontual, talento q. b. e marketing. Richardson nem isso, nestes dias. E ao ver *Hotel New Hampshire* o nosso juízo balança entre a liminar rejeição e uma adesão súbita e efémera — ao longo do filme franqueamos várias vezes

essa fronteira entre o território do não convicto e o do sim duvidoso.

Digamos que há ideias que seduzem (fazer de Nastassia Kinski um personagem ensimesmado e feio é uma delas), outras que nos desarmam (a jovem radical solicitando sexo, uma vez na vida, antes da morte), outras que nos agitam (a brusquidão da violência, a sua crueldade), outras ainda que agoniavam (a sexualidade brutal) deixando planar um pesado mau gosto: o caleidoscópio é vertiginoso de mais para que qualquer delas fique, porém, muito

tempo em nós. A perseguição louca de um sonho — americano, claro — atravessa o ecrã só se detendo no provisório happy end, mas o filme podia ser interminável.

O que eu gosto neste filme é a sua revolvante sofreguidão de ficção (e, do riso à comoção, todos os efeitos lá acontecem); o que eu detesto é que tudo se esgote no irrisório. Quer-me parecer que *Hotel New Hampshire* agita coisas em excesso, por simples vontade de épater. Consegue-o — nenhuma dúvida a esse respeito — mas fazendo o espectador sentir-se joguete de um manipulador que, lá no fundo, não quer mais nada senão agitar o écran.

Não é por fazer muitas faíscas que a energia move seja o que for. Ou muito me engano ou este divertimento está bastante mais parado que o que parece à pri-

meira vista.

FICHA:

Realização: Tony Richardson (EUA-1983).

Argumento: Tony Richardson segundo romance homónimo de John Irving.

Fotografia: David Watkin.

Cenários: Jocelyn Herbert

Música: Raymond Leppard baseado em música de Offenbach.

Montagem: Robert K. Lambert.

Produção: Neil Hartley

Interpretação: Jodie Foster (Franny), Beav Bridges (o pai), Rob Lowe (John), Nastassia Kinski (Susie), Wilford Brimley (o avô), Paul McCrane (Frank), etc.

Distribuição em Portugal: Exclusivos Triunfo.

Cinemas: Apolo 70 e Roma.

Classificação: Para maiores de 16 anos.

Atracou o “Veleiro” de Alexandra Cruz

É ano «gordo», este de 1985, para Alexandra Cruz; com uma presença televisiva marcada para dia 10 e contratos para os Estados Unidos e França, publicou recentemente o seu quarto single, «Navio Veleiro», que inclui a faixa «Ao serão».

Para trás ficam, além do mais, três álbuns («Teu corpo minha alegria»; «Jovem Esperança»; «Silêncio»), na modalidade do fado, que por vezes dá a mão à canção. No currículo,

ainda, presenças em vários programas de TV.

Neste mais recente «single», o destaque para um tango cuja autora é a jornalista Alice Vieira: «Ao serão»: «Não sei os passos que já dei / nem mesmo o tempo que passou / só quando chegas é que sei / que mais um dia terminou // Não estranho já a tua frieza / e falas só para perguntar / se já podemos ir para a mesa / ou ainda é cedo para o jantar // Sorrio e sei que nem me

vês / é bem melhor o teu jornal / e ergues a voz só quando lês / que no teu clube algo vai mal // Entre bocejos e chinelos / o amor secou no meu regaço / e a vida esvai-se nos novelos / das camisolas que te faço // Para nos salvar vem a têm / vem a cantiga, o folhetim / e a gente olha e já nem vê / e o dia acaba sempre

assim // Depois é só fechar a luz / fechar o gás e a telefonia / depois é só limpar o pus / e aguentar mais outro dia».

Alexandra canta outros nomes conhecidos, como António Gedeão, Manuel da Fonseca, David Mourão Ferreira, Couto Viana e Miguel Torga.



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE PAREDES DE COURA ANÚNCIO

Faz saber que na acção especial de divisação de coisas comuns n.º 59/84 pendente na Secretaria Judicial desta comarca, movida pela Autora Azélea dos Anjos Palmeirão Martins, viúva, residente em Gávea, Reboreda, da comarca de Vila Nova de Cerveira, contra os Réus João Luís Gonçalves Martins e mulher, Maria da Luz da Silva Martins, residentes em Lisboa; e Maria Luísa Gonçalves Martins Alves e marido, Albano dos Anjos Alves, residentes em parte incerta e com última residência conhecida na Rua do Sol-A-Chelias, n.º 25, B, Porta 31, da cidade e comarca de Lisboa, são os referidos réus Maria Luísa e marido Albano citados para, querendo, contestar, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilatação de trinta dias, contada da segunda e última publicação do anúncio, sob pena de se proceder à adjudicação ou à venda dos prédios a seguir identificados, sitos na freguesia de Coura, desta comarca:

- A) — «Casa de morada, corte de gado e rosas», inscrita na matriz urbana sob o art.º 197.º e na matriz rústica sob o art.º 2 048.º;
- B) — «Leiras do lugar», inscritas na matriz rústica sob o art.º 2 047.º;
- C) — «Campo e Bouça da Cachada», inscritos na matriz rústica sob o art.º 2 983.º;
- D) — «Campo de Fontelas», inscrito na matriz rústica, sob o art.º 2 975.º.

P. Coura, 22-Maio-1985

O Juiz de Direito,
a) Tibério Nunes da Silva

O Escrivão Judicial,
a) Carlos Jorge Calheiros Lages

D.L. 8/6/85 — 2.ª Pub.



BATAS PROFISSIONAIS

Atenção ao Decreto-Lei 261/84 de 31/7

TINTURARIA GUANABARA

Dep. de Confecções

Av. João XXI, 5-D — 1000 (Metro Areeiro)

R. Infância 16, 55-C — 1300 LISBOA

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Alfa 2

TERRA SANGRENTA
de Roland Joffe
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 3

JERRY, TU ÉS LOUCO
de Jerry Lewis
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa Club

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
de B.W.L. Norton
(para maiores de 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e
23.45 h

Apolo 70

— T. 763319

HOTEL NEW HAMPSHIRE
de Tony Richardson
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 e 24 h

Avila

— T. 539930

O FIO DA NAVALHA
de John Byrum
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17, 19.15, 21.45 e
24 h

Avis

— T. 547163

COLCHÃO EM DELÍRIO
de Jacques Lem
(para maiores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio

— T. 795093

ANNIE HALL
de Woody Allen
(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Capitólio

— T. 372358

AS FANÁTICAS DO SEXO
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

— T. 530194

A RAPARIGA DO TAMBOR
de George Roy Hill
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19, e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

O MENINO SELVAGEM
de François Truffaut
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
FIM-DE-SEMANA ESCALDANTE
de Larry Spiegel
(n. ac. a men. de 18 anos)
24 h

Cine Camões

— T. 324194

UMA SOMBRA NO AMOR
de Yash Chopra
(n. acons. men. de 13 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h



Uma cena do filme «Sexo Louco».
Realização de DINO RISI, com LAURA ANTONELLI e GIANCARLO GIANNINI.
Em exibição no Estúdio 444

Cine 222

— T. 579460

RUAS SELVAGENS
de Daniel Steinmann
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

A CONSPIRAÇÃO DE LONDRES
de James Hill e David Greene
(para maiores de 12 anos)
24 h

Cine Portela

— T. 2524761

Estúdio Anusha

OS TARADOS DO RIO LOUCO
de Robert Butler
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 21.45 e 24 h

Estúdio Sheza

O MARGINAL
de Jacques Deray
(para maiores de 12 anos)
15, 17.15 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

TENTACÕES IRRESISTÍVEIS
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

O UIVO DA FERA
de Joe Dante
(para maiores de 18 anos)
23.45 h

Condes

— T. 322523

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

O GRANDE MESTRE DO KUNG-FU
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Estúdio

— T. 555134

CIDADE ARDENTE
de Richard Benjamin
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 779095

SEXO LOUCO
de Dino Risi
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 24 h

Fonte Nova

— T. 7145109

NA SENDA DO VÍCIO
de Henry Hathaway
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Sala 2

SOLTEIROS... E TARADOS
de Neal Israel
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 3

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e
21.15 h

Forum Picos

— T. 541037

Audatório 1
ANA
de António Reis e
Margarida Cordeiro
(para maiores de 12 anos)
14.30 e 18 h

Audatório 2
FÉRIAS TENTADORAS
de Annelise Meinche
(n. ac. a men. de 18 anos)
19 e 22 h

Gemini

— T. 734009

JERRY, TU ÉS LOUCO
de Jerry Lewis
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Hollywood

— T. 802859

A MULHER PÚBLICA
de Andrzej Zulawski
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e
24 h

Sala 2

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e
23.45 h

Império

— T. 555134

OPÇÃO FINAL
de Ian Sharp
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.45 e 24 h

Sala 2

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30, 21.30, 00.15 h

Londres

— T. 801313

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15, 21.30, 00.15 h

Montecarlo

— T. 681117

VIVA A MÚSICA
(não acons. men. 18 anos)
14.15 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
de B. W. L. Norton
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

UM LUGAR NO CORAÇÃO
de Robert Benton
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

RELAÇÕES ESCALDANTES
(para maiores de 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Olimpia

— T. 325309

CONVULSÕES ERÓTICAS
(para maiores de 18 anos)
Sessões contínuas

Pathe

— T. 821933

O MAIS DURO DO TEXAS
de Richard Fleischer
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
HOLOCAUSTO CANIBAL
de Ruggero Deodato
(para maiores de 18 anos)
24 h

Politeama

— T. 326305

AS MOTOS DIABÓLICAS
de Richard Rush
(não acons. men. 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora

— T. 637180

O CAMINHO DA VERDADE
(não acons. men. 13 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto

— T. 771378

Sala 1

O BAILE
de Ettore Scola
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 e
23.30 h

O PECADO MORA AO LADO
de Billy Wilder
(para maiores de 18 anos)
00.45 h

Sala 2

O HOMEM QUE SABIA DE MAIS
de Alfred Hitchcock
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e
23.30 h
LA BOUM-2
de Claude Pinoteau
(para maiores de 18 anos)
00.45 h

Sala 3

UM AMOR NA ALEMANHA
de Andrzej Wajda
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e
23.30 h
INFERNO
de Dario Argento
(para maiores de 18 anos)
00.45 h

Sala 4

TESTEMUNHA DE UM CRIME
de Brian de Palma
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e
23.30 h

O DIA DO PERDÃO
de Alexandre Arcady
(para maiores de 18 anos)
00.45 h

Quinteto

— T. 573407

2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

POR FAVOR, NÃO ME MEXAM NAS VELHINHAS
(n. ac. a men. de 13 anos)
24 h

Restelo

— T. 610375

SOLTEIROS.. E TARADOS
de Neal Israel
(para maiores de 16 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Roma

HOTEL NEW HAMPSHIRE
de Tony Richardson
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

— T. 548560

PICANTE... MAS NÃO MUITO
de Sergio Martino
(n. ac. a men. de 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

— T. 579144

Sala 1

CIDADE ARDENTE
de Richard Benjamin
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.45 e 21 h

Sala 3

ENCONTRO COM O AMOR
de Ulu Grosbard
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

7.ª Arte

— T. 730715

ASAS DA LIBERDADE
de Alan Parker
(para maiores de 18 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e
23.45 h

Star

— T. 804210

A RAPARIGA DO TAMBOR
de George Roy Hill
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

TESTEMUNHA DE UM CRIME
de Brian de Palma
(para maiores de 18 anos)
13, 15, 17, 19, 21.30 e
23.45 h

Tivoli

— T. 570595

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

— T. 706666

ESCOLA PARTICULAR
de Noel Black
(para maiores de 12 anos)
15, 17.30, 21.45 e 24 h

Vox

— T. 880808

OS SELVAGENS DA NOITE
(não acons. men. 18 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon

— T. 368480

RUAS SELVAGENS
de Daniel Steinmann
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

INFIELMENTE TUA
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
AS FREIRAS DE STO. ARCANGELO
de Domenico Paolella
(para maiores de 18 anos)
24 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «Baby — O Segredo da Floresta Perdida», às 15.30, 18.30 e 21.30 (maiores de 6 anos)

AMADORA — Cine-Tetro Lido — «A Mulher Pública», às 15.30 e 21.15 (maiores de 18 anos)

AMADORA — Cine Plaza — «Passagem para a Índia», às 15.30, 18.30 e 21.30 (maiores de 12 anos) — «Pela Medida Grande», às 24 h (maiores de 13 anos)

AMADORA — Babilónia — «O Maior Espião da História», às 14, 16.30, 19 e 21.30 (n. ac. a men. de 13 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Arthur, o Alegre Conquistador», às 15 e 21.30 (n. ac. a men. de 13 anos) — «Bóides da Morte», às 23 (maiores de 13 anos)

MEM MARTINS — Cine Chaby — «A Piranha», às 21.30 (maiores de 13 anos)

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «A Mulher de Vermelho», às 15, 18 e 21.30 (maiores de 12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — 2000 — «2010 — O Ano do Contacto», às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 (maiores de 6 anos) — «A Fúria do Dragão», às 23.45 (n. ac. a men. de 13 anos)

ALGÉS — Stadium — «O Inspector Martelada», às 15.30 e 21.30 (não acons. men. 13 anos)

PAÇO D'ARCOS — Cine Chaplin — «Os Implacáveis Exterminadores», às 15.30 e 21.15 (maiores de 12 anos) — «Impacto Súbito», às 18 (maiores de 16 anos) — «A Estrada dos Malucos», às 24 h (não acons. men. 13 anos)

OEIRAS — Oeiras Cine — «G

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

AREIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BOA-HORA:** Sepol, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CAMPO DE OURIQUE:** Elma, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **CAS-TELO:** Silva, C. de Santo André, 16 (T. 862074); **CHILE:** Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B-C (T. 570487); **FEIRA POPU-LAR:** Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **GRAÇA:** Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **LUMIAR:** Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **LUZ -2.ª CIRCULAR:** Da Luz, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **MARQUÊS DE POMBAL:** Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **RATO:** Cunha, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS - MADRE DE DEUS:** Conceição, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **ODIVELAS:** Monserrate, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA:** Pontinha, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

PERMANENTE
(Amanhã)

ALCANTARA: Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ALTO DE SÃO JOÃO:** Oriente, R. Lopes, 120 (T. 843381); **BAIXA:** Unifa, R. da Vitória, 21-23 (T. 323793); **CAMPO DE OURIQUE:** Porfírio, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE:** Bastos, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO:** Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **ENCARNAÇÃO:** Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **FRENTE À FEIRA POPULAR - AVENIDA DA REPÚBLICA:** Alcântara, Av. da República, 74-A (T. 771379); **LUMIAR:** São Tomé, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS:** São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885190); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA:** Sousa, E. de Benfca, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO:** São Sebastião, L. de São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **BRANDÃO - AMADORA:** Tavares Matos, R. 8, lote 308 (T. 993220); **ODIVELAS - PATAMEI-RAS:** Amaral, R. Antero de Quesada, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA:** Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

Outra Banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Rainha Santa, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **COSTA DE CAPARICA:** Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Baptista Marques, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** J. Conso-lado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Moderna, R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Nova Fátima, E. Nacional,

244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Lino, Até às 19 horas; **AMORA:** Matos Lopes, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **SEIXAL:** Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO:** União Mutualista, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA:** Silva Rocha, P. da Repú-blica, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gameiro, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL:** Moreira Martins, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Permanente; **Isabel, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677).** Permanente; **Costa, R. da Mi-sericórdia, 48 (T. 22760).** Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Pinto, R. Antero de Quesada, 9 (T. 2190610). Até às 19 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Trin-dade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS:** Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PA-REDE:** Brandão, Av. da Re-pública, 77-C (T. 2471054). Permanente; **CASCAIS:** Cordeiro, Av. dos Comba-ntes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Solla, loja D, lote 65 (T. 900724). Perma-nente; **Flama, R. Elias Gar-cia, 78-B (T. 932485).** Até às 22 horas; **Igreja, P. da Igreja, 22-A (T. 937740).** Até às 22 horas; **DAMAIA:** Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Correia, L. do Mercado, 3 (T. 950906). Até às 22 horas; **CAMARATE:** Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM:** Silva Duarte, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS:** Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Perma-nente; **MERCÊS:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 ho-ras; **RINCHOA:** Araújo, Até às 22 horas; **SINTRA:** Mar-razes, Estefânia (T. 9230058). Permanente; **CO-LARES:** Abreja (T. 9290058).

Outras Farmácias

MOSCAVIDE: Santa Bár-bara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Perma-nente; **LOURES:** Sálvia, Av. da República, 29 (T. 2431240). Permanente.

Porto

De dia e toda a noite
LEMOS & FILHOS — Praça de Carlos Alberto, 31; **FALCÃO** — Rua de Santo Il-defonso, 61; **BOTELHO** — Rua da Alegria, 863; **QUEI-JAS FERREIRA** — Rua Vas-ques de Mesquita, 32 (às An-tas); **CAMPO ALEGRE** — Rua do Campo Alegre, 723.

COIMBRA

ST.ª CRUZ — Rua das Padei-ras, 94 Tel. 23569; **SITÁLIA** — Largo da Sé Velha, 13-14 Tel. 23234

TEATROS

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras —
— Tel. 89 70 17
(De quarta a sábado, às 21.45).
«CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL».

Teatro Nacional D. Maria II

Praça D. Pedro IV — Tel. 37 22 48
(De segunda a sábado às 21.30. Sábados e domín-gos, às 16.00)
«O GEBE E A SOMBRA», de Raul Brandão.
Cenários de João Hogan, figurinos de Teresa Paulo e música e execução de Carlos Paredes
— 12 anos
Sala Garrett
às 18.30
«ELA NÃO SABIA SONHAR», de Denise Cha-len. Encenação de Jacinto Ramos.
Sala Experimental
«A PAIXÃO DE MESTRE AFONSO DMON-GUES», de António Patrício. Encenação de José Gil. Com Mário Pereira, Lygia Teles, Lourdes Norberto e Carlos Duarte.

Academia Almadaense

R. Capitão Leitão, 64 — Tel. 275 21 75

às 21.30

«SANTA JOANA DOS MATADOUROS», pelo grupo A BANDA

Teatro do Nosso Tempo

R. José Fontana — Tel. 57 40 37

(As quintas, sextas e sábados, às 21.45).
«CANDIDATURA ZERO», interpretada por Adélia Loureiro, António Vasco, Elisa Lisboa e Maria José Pascoal.

Ocarina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto)
— Tel. 37 29 99

(Às segundas, quartas, sextas e domingos, às 19.00).
«O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA», de R. W. Fassbinder, pelo GRUPO DE TEATRO MAI-ZUM.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).
«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Má-rio Zambujal, Henrique Santana e Francisco Ni-cholson.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 32 00

(De terça a sábado, às 21.30.)

«A NOITE DAS TRÍBADES», de Per Olov Enqvist. Encenação de Fernanda Lapa. Cenários e figurinos de Jasmim com Françoise Ariel, António Capeto, Alexandre Sousa e Margarida Carpinteiro.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domín-gos, às 21.45 e 16.00).

«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oli-veira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. (12 anos).

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

(De terça a sábado às 21.30. Domingos às 16.00).

«O BELJO DA MULHER ARANHA».

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 14 (ao Bairro Alto)

— Tel. 66 15 15/66 92 05

(De terça a sábado, às 21.00; domingos às 16.00.)

«RICARDO III», de Shakespeare.

Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão Oliveira — Tel. 63 99 74

(Todos os sábados, domingos e feriados, às 16.00).

«GRAÇAS E DESGRAÇAS NA CORTE D'EL-REI TADINHO».

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

(De terça a sexta, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.45).

«BOEING! BOEING!», de Marc Camoletti. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado.

Teatro do Século

R. Século 41

De terça a sábado às 21.30

«ARTIMANHAS DE SCAPIN» de MOLIÈRE. En-cenação de Rogério Carvalho. Cenografia de José Manuel Castanheira. Figurinos de Michel Ribó.

Teatro Experimental de Cascais

Espaço TEC

— Tel. 286 79 33

Sextas e sábados, às 21.30; domingos às 17.00.)

«ARRAIA MIÚDA», de Jaime Gralheiro.

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 720818

(Quintas, sextas e sábados, às 21.15. Domingos, às 17)

«QUATRO PARA QUATRO»

(Sábados e Domingos, às 15.00)

«HISTÓRIA DE UMA COZINHA»

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) —
— Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30)

«TODOS OS CÓMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Car-los Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo TEATRO HOJE.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00
(Sábados e domingos, às 11.00)

«O CAMINHO DO COMBOIO». Criação colectiva de Celina Afonso, Eurico Pires e Victor Pi. Grupo Fio d'Água.

Últimas sessões com este espectáculo para crianças.

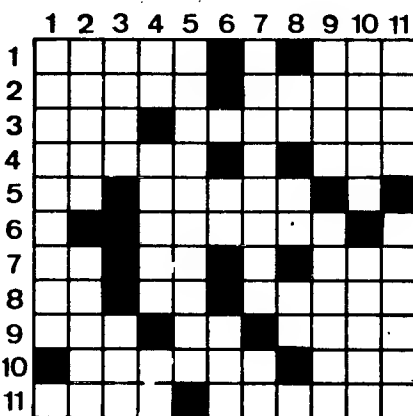
PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS:

- 1 Freguesia do concelho de Felgueiras. Negativa.
- 2 Profeta judeu no tempo de Acab e Jezabel. Freguesia do concelho da Covilhã.
- 3 Fecho as asas para descer mais depressa. Costurarei.
- 4 Erva para alimento de gado. Para Barlavento.
- 5 Sufixo que designa estado. Profundos.
- 6 Mofa.
- 7 Concede. O mesmo que oh! (Bras). Madeira.
- 8 Preposição. Senhor. Arre-messe.
- 9 Antiga unidade monetária da Alemanha. Carta de jogar. Prendas.
- 10 Pessoa magra (pl). Tempo do verbo ir.
- 11 Filho de Zeus, rei de Egina. Acorrenta.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 451



VERTICAIS:

- 1 Retroquir. Tempo do verbo ser.
- 2 Combinar. Planta também chamada lírio-do-campo.
- 3 Ninhos. Mecânica.
- 4 Oferece. Pregos de madeira. Solitário.
- 5 Elegeram.
- 6 Basta! Pequeno sónio do Bra-sil.
- 7 Atitude (fig). Sua majestade.
- 8 Rénio (s.q). Sentidas condo-lências. Basta!
- 9 Cidade do Japão. Olvidar.
- 10 Mulher que compra e vende roupas usadas. Limpar metais.
- 11 Um dos Estados da América do Norte. Antiga e opulenta cidade da Mesopotâmia seten-trional.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 450

HORIZONTAIS:

- 1 ONDE. CHORAM.
- 2 Soera. Anula.
- 3 Atiá. Cid. Oc.
- 4 Catre. Aiara.
- 5 Eiró. NS.
- 6 Orava.
- 7 Sai. Aue. NÃO.
- 8 Andor. Reata.
- 9 It. Mingas.
- 10 Der. Aia. Cai.
- 11 Ossos. Moéis.

VERTICAIS:

- 1 Osaca. Saído.
- 2 Nota. CANTES.
- 3 Deita. Id. Rs.
- 4 Erário. Om.
- 5 Errarias.
- 6 Oau. Ni.
- 7 Haia. Vergam.
- 8 Ondina. Ea.
- 9 Ru. As. Nasce.
- 10 Alor. Cat. Ai.
- 11 Maçar. Oásis.

PROVÉRBIO: Onde choram não cantes.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 291

HORIZONTAIS:

- 1 Chuva. Martela.
- 2 Igual. Pancada (pop).
- 3 Carta de jogar. Li. Combinar.
- 4 Espaço de trinta dias. Gálio (s.q).
- 5 Assim seja. Cargo de ministro de Estado (pl).
- 6 Apelido. Agora.
- 7 Preposição latina que designa movimento. Carta de jogar. Entre os sirios, o último mês de Verão.
- 8 Freguesia do concelho de Alenquer. Primeira das três pa-lavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Guarneco de asas.
- 9 Que cai de velha ou fraca. Cloro (s.q).
- 10 Albergassem por esmola.
- 11 Preposição e artigo (pl). Esti-mais.

VERTICAIS:

- 1 Aguçar. Vazias.
- 2 Flúido aeriforme. Defuntas.
- 3 Pátria de Abraão. Mecânica (abrev). Transfere para outro dia.
- 4 Caminhe para cá. Grito.
- 5 Aqui está. Abrandas.
- 6 Tempo do verbo ir.
- 7 Inundadas. Apelido.
- 8 Quadros. Um cento.
- 9 Liguei. Porco. Espírito.
- 10 Estamparas.
- 11 Rio da Suíça. Paladares.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 290

HORIZONTAIS:

- 1 Paval. Saras.
- 2 Ape. Ela. Ede.
- 3 Sama. Asir.
- 4 Sr. Rs. Gotra.
- 5 Aérea. Ias.
- 6 Simularas.
- 7 Ramos.
- 8 Au. Catar. La.
- 9 Ai. Ai. Ag.
- 10 Armar. Salvo.
- 11 Soeras. Aias.

VERTICAIS:

- 1 Passa. Calas.
- 2 Apares. Ro.
- 3 Vem. Rim. Ane.
- 4 Arem. Ciar.
- 5 Lê. Saurá. Ra.
- 6 Lo. Lata.
- 7 Sa. Gramais.
- 8 Ao. Ror. Aa.
- 9 Réstias. Li.
- 10 Adiras. Lava.
- 11 Serás. Magos.

Antena Um

15.30: Vivosábado; 19.00: Por outro lado; 20.00: Som de sábado; 21.15: Noite desportiva; 23.30: Último jornal; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.40: Segundo acto do bailado «Quebra-Nozes», de Tchaikowsky; 16.25: Três prelúdios e fugas, do 2.º livro do «Cravo Bem Temperado», de Bach; 16.40: Música de câmara; 17.30: Concerto coral-sinfónico pela Orquestra Sinfónica da RDP/Porto; 19.00: Música; 19.30: Música vocal; 20.00: Ciclo barroco; 20.40: Histórias de música e outras; 21.10: Música de tecla; 21.30: Para além da leitura; 22.30: Divertimento, de Dvorak; 23.00: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; 19.00: 4 tempos; 20.00: Quando o telefone toca; 21.00: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Concertos da Comercial; 02.00: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A nossa turma; 16.00: Espectáculo; 18.00: Top do TNT; 19.00: Quatro tempos; 20.00: Reticências e som da livre; 21.00: Computadores; 22.00: A luz de Edison; 01.00: Concertos da Comercial; 02.00: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Desporto e música; 18.00: Não perca na RR; 18.30: Transmissão do terço; 20.00: Programa da LARR; 21.00: Horizonte; 22.00: Quando o telefone toca; 23.00: Clube dos colecionadores; 23.55: Meditando; 02.00: Sessão da meia-noite; 02.00: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estereofonias; 17.00: A cor das ondas da frente; 18.00: Country music; 19.30: Transmissão do terço; 20.00: Fora de série; 22.00: Chiado Terrasse; 23.55: Boa noite; 24.00: O regresso dos heróis; 02.00: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.



15.10 — «Você e o Seu Coração»

Programa da autoria do prof. Fernando Pádua. Vários convidados falam-nos sobre a organização da Fundação Portuguesa de Cardiologia e também sobre os diversos peditórios que a Fundação tem vindo a fazer.

15.55 — «Notícias»

Um resumo informativo

16.00 — «Memória da Fundação da Nacionalidade»

Transmissão directa de Guimarães.

16.45 — «12.º Prémio Lusanne»

Trata-se da final do concurso para jovens bailarinos do «12.º Prix Lausanne» realizado no Teatro de Beaulieu, em Lausanne. A primeira parte do programa é composta pelas variações impostas segundo um repertório clássico. Comentários de Vera Varela Cid.

17.45 — «Top Disco»

18.15 — «Notícias»

A informação nacional e internacional

18.20 — «A Semana que Vem»

Um programa de informação

19.15 — «Cheers, Aquele Bar»

A excitação no «Cheers» é enorme quando o ex-treinador da equipa de Sam, agora um repórter da televisão, aparece para fazer um filme sobre a vida de Sam: um jogador que se transformou num dono de um bar. Só Diane não partilha da alegria geral. E ela lá tem as suas razões!

19.45 — «Totoloto»

20.00 — «Telejornal»

As notícias do País e do estrangeiro.

20.28 — «Boletim Meteorológico»

20.35 — «Ventos de Guerra»

Aaron Jastrow não consegue obter autorização para sair de Itália mas Natalie, desesperada, tenta, por todos os meios, tirá-lo de lá. Entretanto, Byron é eceite na Escola Naval, graças a um pedido do pai que, envolvido num projecto que engloba o exército inglês, se vê obrigado a ir viver para Londres.

21.40 — «Homenagem ao Esforço Militar pela Independência Nacional»

No Campo de S. Mamede em Guimarães.

00.20 — «Último Jornal»

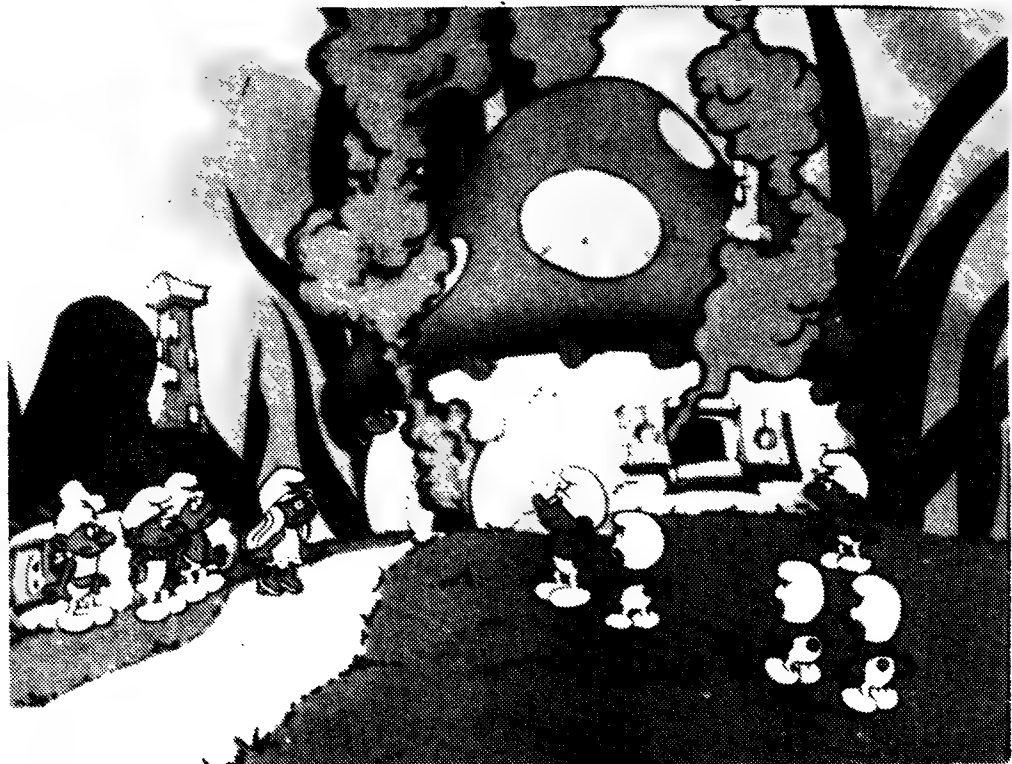
00.35 — «Última Sessão — Até ao Amanhecer»

Uma rapariga de Liverpool viaja para Londres decidida a procurar um homem disposto a ser pai do filho que pretende ter. O encontro com um psicopata assassino acabará por transtornar consideravelmente os seus planos.

Realizador: Peter Colison. Intérpretes: Rita Tushingham, Shane Briant, Tom Bell, Annie Ross, James Bolam, Claire Jelly.



Fernando Pádua, autor do programa «Você e o seu Coração», hoje, na RTP 1



«A Ilha das Crianças» é exibida no «Tempo dos Mais Novos»



«Estrumples», uma das rubricas do «Tempo dos Mais Novos»

RTP-2

20.00 — «RTP / Brasil»

«TV Cultura — Prazer em conhecer»

20.25 — «D. Quixote»

Último episódio desta adaptação teatral, que conta com a colaboração do Grupo Catalão «Els Comediantes», que ainda recentemente estiveram em Lisboa com dois espectáculos integrados no Festival de Teatro Espanhol.

21.15 — «Originalidade do Renascimento Português»

A importância dos descobrimentos portugueses na expansão do Renascimento Europeu. Teatralização de textos de Petrarca, André de Resende, Leonardo da Vinci, etc.

AMANHÃ

RTP-1

10.02 — «Dia de Portugal de Camões e das Comunidades Portuguesas»
11.30 — «70 vezes 7»

11.55 — «Hóquei em Patins»

13.00 — «Notícias»

13.05 — «TV Rural»

13.30 — «Tempo dos Mais Novos»

14.30 — «Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas»

15.15 — «Documentário»

15.30 — «No Mundo dos Fraggles»

15.55 — «Notícias»

16.00 — «Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas»

17.35 — «Concurso 1, 2, 3»

20.00 — «Telejornal»

20.28 — «Boletim Meteorológico»

20.35 — «Falando de Schubert»

21.5 — «Domingo Desportivo»

22.10 — «Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas»

00.05 — «Último Jornal»

RTP-2

14.02 — «Ténis»

19.02 — «Canal Livre»

20.00 — «Adágio»

20.20 — Novos Horizontes»

21.00 — «Nós... Por Cá»

21.45 — «Cine Clube»

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTÁÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1 • LISBOA

SE QUER BEBER, O PROBLEMA É SEU

Se quer parar de beber o problema é nosso. Venha falar connosco, venha a uma reunião dos

ALCOÓLICOS ANÓNIMOS

2.ª, 4.ª, 6.ª às 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



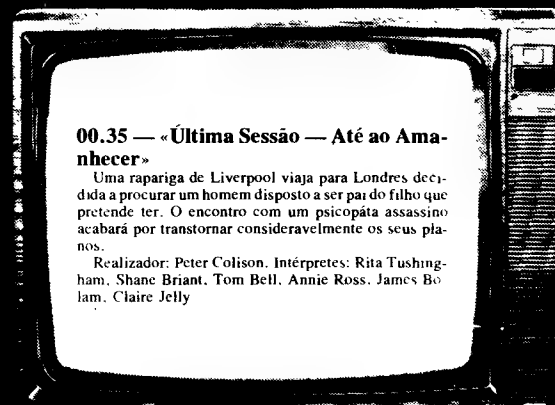
«Notícias»



«Desenhos Animados»

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



00.35 — «Última Sessão — Até ao Amanhecer»

Uma rapariga de Liverpool viaja para Londres decidida a procurar um homem disposto a ser pai do filho que pretende ter. O encontro com um psicopata assassino acabará por transtornar consideravelmente os seus planos.

Realizador: Peter Colison. Intérpretes: Rita Tushingham, Shane Briant, Tom Bell, Annie Ross, James Bolam, Claire Jelly



MARÉS DE HOJE		TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:	
PREIA-MAR	BAIXA-MAR		
06.57 3,30 m	00.16 1,30 m	BRAGANÇA	10°
19.16 3,60 m	12.23 1,50 m	VIANA DO CASTELO	11°
		VILA REAL	8°
		PORTO	13°
		COIMBRA	13°
		CABO CARVOEIRO	—
		PORTALEGRE	10°
		LISBOA	14°
		ÉVORA	12°
		BEJA	12°
		FARO	16°
		SAGRES	16°
		PONTA DELGADA	16°
		FUNCHAL	18°

A partir do dia 14 acelera-se o ritmo de solução da crise

A partir do dia 14 tudo se vai acelerar e a crise política provocada pela ruptura da coligação projectar-se-á em cenários diferentes. Será possível observar mais claramente que Belém passou a ser de novo o centro de decisão, e que mesmo reduzido nos seus poderes, o Presidente da República acaba por ter a última palavra. Vai ser a ele a desatar este nó cego em que os partidos do Governo enlaçaram o País.

Criar cenários possíveis para a solução desta crise política tornou-se quase um jogo mas, na maioria dos casos, um jogo viciado, em que cada um desenha a paisagem à medida dos seus desejos.

Em Belém o silêncio é total quase total. O Presidente faz consultas, recebe partidos em audiência, recolhe material para uma decisão.

Parece desde já muito claro que Ramalho Eanes levará ao mais extremo rigor o cumprimento das normas constitucionais aplicáveis nesta situação, que não dará um passo em falso, que nada fará sem reflectir muito ponderadamente.

Mas a situação não é nova e sobre os métodos de actuação de Eanes é hoje de algum modo possível fazer algumas projecções, seguir alguns circuitos.

Tudo indica pois que, à medida que o Presidente da República vai-se aproximando de uma saída cada vez mais estreita e que conduz inevitavelmente à dissolução do Parlamento. Esta é, pelo menos, a convicção que resulta quando se articulam todos os dados deste processo, se observam os silêncios de uns e a loquacidade de outros:

Eanes tem condicionado a formação dos Governos à existência de «uma maioria estável e coerente». Desaparecido esta, deixa de existir o pressuposto básico para a existência de um Governo. E se um Parlamento não é capaz de gerar uma maioria «estável e coerente», que seja suporte de um Governo, a sua existência não se justifica, devendo ser tentada outra composição, através de eleições antecipadas.

Disto resulta que é a própria lógica que o Presidente da República tem seguido que indicia não lhe restar outra alternativa para além de dissolver a Assembleia da República.

Saber que Governo teremos entretanto, essa é uma questão mais complexa e, de acordo com algumas fontes, será mesmo ainda a análise mais atrasada.

Carecem também de confirmação notícias postas a circular acerca de negociações e acordos entre Mário Soares e Ramalho Eanes. É evidente que o silêncio a que se têm remetido os vários protagonistas deste processo facilita todo o tipo de contradições.

Uma fonte muito próxima de Belém a quem perguntamos se existia alguns dados que confirmassem esses acordos, a uma resposta negativa preferiu salientar que general Ramalho Eanes não tem o hábito de «negociar crises», procurando sim resolvê-las. Isso pode muito vezes envolver negociações «mas não negócios políticos».

Um cenário possível para os próximos dias: será portanto a convocação do Conselho de Estado e dissolução da Assembleia da República.

AV

Morte súbita de Martin Machado correspondente da IPS em Lisboa

O correspondente da agência noticiosa IPS em Lisboa, Martin Machado, foi ontem encontrado morto na sua residência, possivelmente vítima de enfarte do miocárdio.

Martin Machado, que contava 49 anos, deixara os escritórios da agência na quarta-feira à noite e foi encontrado sem vida no quarto da sua residência pela mulher a dias, segundo informou à ANOP um trabalhador da agência.

Natural do Uruguai, onde tinha sido preso e posteriormente expulso, Martin Machado era correspondente da IPS em Lisboa, desde Maio de 1984, depois de ter trabalhado na sede da agência, em Roma, desde Julho de 1976.

De acordo com a vontade da família o corpo será trasladado para a capital italiana, depois de autopsiado no Instituto de Medicina Legal.



CAVACO SILVA poderá vir a determinar a não comparecimento de Ernâni Lopes na cerimónia de assinatura do Tratado de Adesão de Portugal à CEE, no dia 12, que se efectuará no Mosteiro dos Jerónimos. Segundo afirma o «Expresso» na sua edição de hoje, o novo líder do PSD terá escrito uma carta a Mário Soares, exigindo que Rui Machete seja um dos governantes portugueses a apor a sua assinatura no referido tratado. Nessa circunstância, segundo o referido semanário, Ernâni Lopes não estaria presente nos Jerónimos.

MIGUEL DE LA MADRID reuniu-se, ontem, na capital espanhola, com intelectuais mexicanos e espanhóis, numa homenagem ao escritor Alfonso Reyes evocou a sua trajectória como laço entre os dois países.

Num discurso pronunciado na cerimónia de encerramento de um seminário sobre o escritor mexicano, De La Madrid recordou os anos que Reyes viveu em Espanha e a sua posterior ajuda, no México, aos intelectuais espanhóis exilados da Guerra Civil e referiu-se à crise económica na América Latina.

Na cerimónia, a que assistiu também o vice-presidente do Governo espanhol, Alfonso Guerra, o presidente mexicano entregou ao ateneu um busto de Alfonso Reyes, que de 1911 a 1924 conviveu com intelectuais madrilenos.

JONAS SAVIMBI garantiu à «Grande Reportagem» que as suas tropas vão atacar Cabinda e a companhia norte-americana Gulf Oil.

Na entrevista, realizada no interior de Angola em 30 de Maio, Savimbi considera que a captura de elementos do comando sul-africano que em 21 de Maio se preparava para destruir as instalações da Gulf Oil, em Cabinda, «foi uma tómbola para o MPLA», e diz não acreditar que a África do Sul tenha procurado atacar os interesses americanos.

«A África do Sul não nos informou de que ia enviar um comando para Cabinda e, por outro lado, nós não sabemos por conta de quem ia actuar esse comando — da África do Sul ou por conta de outrem», diz o líder da UNITA.

JACQUES KOSCIUSKO MORIZET, actual secretário nacional para as Relações Internacionais do Rassemblement Pour La République (RPR) francês, proferirá uma conferência no Grémio Literário, em Lisboa, no dia 20, às 22 horas, sob o tema «O futuro da Europa». O embaixador, que é ministro francês dos Negócios Estrangeiros do governo sombra do RPR, desloca-se ao nosso país a convite de Guedes da Silva e será apresentado por Franco Nogueira.

TONY DE MATOS: os 40 anos de vida artística do «can-

tor romântico» são comemorados com o lançamento de um novo «LP» e uma festa de arromba que terá lugar no Páteo Alfacinha, a partir das 21 horas do dia 12 (v. s. p. de Santo António). Arraiá, sardinhas e febras, marchas populares, Tony cantando acompanhado por Shegundo Galarza e, depois, o conjunto de António Chainho secundando as vozes de Simone, Ada, Maria da Nazaré, Ana Hortense, Maria do Espírito Santo, Lídia Ribeiro, Lenita Gentil, Licas, Fernando Maurício, Carlos Zel, Filipe Duarte, Vasco Rafael, José Percano, João Braga, José Freire e dr. Machado Soares. Apresentações por Carlos Cruz, Armando Marques Ferreira, Ruy Castelar, Raul Du-rão, Isabel Wolmar e Alice Cruz.

AGUSTINA BESSA LUÍS, a autora de «Os meninos de ouro», versando a personalidade de Francisco Sá Carneiro, confessou em entrevista hoje publicada pelo «Semanário» que apoia a candidatura de Freitas do Amaral. «Mas», esclarece, «ao fazê-lo estou a apoiar não uma política ou um partido mas uma pessoa na qual confio. Daí para diante a obra compete-lhe a ele...». E acrescentou: «O professor Freitas do Amaral inspira-me confiança — a coisa mais difícil e rara de conseguir numa relação humana».

‘Otelo não aceitou candidatar-se à Presidência’

Em relação a uma notícia que publicámos na 1.ª página na edição do passado dia 4, com o título «Otelo não aceitou candidatar-se à Presidência da República», pedem-nos elementos da «Comissão Executiva Provisória da Candidatura de Otelo» a publicação da seguinte clarificação:

«1. Pelo documento-resposta que Otelo nos concedeu — e oportunamente divulgaremos — não constam **razões de ordem familiar** na sua recusa, mas sim **razões de ordem política, pessoais e profissionais** (sic).

2. Não foram três mas sim **dois** os elementos da comissão executiva provisória que estiveram em Caxias; e são eles os que assinam esta nota de esclarecimento.

3. A comissão executiva do «movimento de candidatura popular, de unidade resistência e subversão» não irá contactar o major Calvínio pelo facto de Otelo se ter recusado, como se pode interpretar pela redacção da notícia, mas sim porque isso foi decisão do último plenário realizado.

4. Por último, esta comissão não tem ainda conhecimento da recusa de Mário Brochado Coelho.» (assinam pela comissão executiva provisória, **Luís Ganhão e Leonel Clérigo**).

Terrorismo — tema de debate pelos jornalistas

Jornalistas portugueses vão debater este mês em Lisboa e no Porto o tema «Terrorismo: a formação e a deontologia dos jornalistas».

Organizado pelo Sindicato dos Jornalistas, os colóquios marcados para os dias 17 (em Lisboa) e 18 de Junho (no Porto), contam com a participação de Paolo Muriardi, presidente da Federação Italiana de Jornalistas, e do espanhol Xavier Vinader, jornalista da revista «Interviú».

O SJ sublinha, em nota que anuncia os debates, que estes vão decorrer quando se aproxima «um dos maiores julgamentos da história judicial portuguesa» — o do «Caso das FP-25».

“Diário de Lisboa”

Segunda-feira, dia 10 de Junho — Dia de Portugal — é feriado nacional, não se publicando, por isso, o «Diário de Lisboa», encontrando-se encerrados todos os nossos serviços. Voltaremos ao contacto com o público leitor na próxima terça-feira, dia 11.

Cartaz

AS ESTREIAS DA SEMANA

Em princípio esta semana deveria ser branca em matéria de estreias (os sucessivos feriados, convidando às salas que a praia é miragem entre chuva que teima em não debandar, não são de molde a substituir fitas) e só o colapso de outros filmes leva a que não seja assim. Três estreias há:

UM AMOR NA ALEMANHA

Desde quarta-feira, no Quarteto.
É a adaptação de um romance de Rolf Hochhuth, narrando uma história de amor entre uma alemã e um polaco, em tempo de nazismo e, dizem os rumores, nele Wajda reergue-se à altura dos seus melhores dias.

A realizar: Andrzej Wajda.
Principais intérpretes: Hanna Schygulla, Marie-Christine Barrault, Armin Mueller-Stahl, Daniel Olbrychski.

O GRANDE MESTRE DO KUNG FU

Desde ontem, no Eden.
O título diz tudo.

A realizar: Sammo Hung.

RUAS SELVAGENS

Desde quinta-feira, no Cine 222 e Xenon.
Uma mulher em trajeto de vingança na noite dos marginais nova-iorquinos.

A realizar: Daniel Steinmann.
Principais intérpretes: Linda Blair, Robert Dryer, John Vernon.



Uma sugestiva imagem de «Um amor na Alemanha» de Wajda, a estrela da semana

CINEMACINEMACINEMA CINEMA CINEMACINEMACINE



A infância é um lugar de encantamento

Ana

Prestes a entrar em 5.ª semana de exibição, a rondar os 2000 espectadores (nada mau, se atendermos a que o filme só tem uma sessão por dia), com aplauso quase unânime da crítica e até um pequeno escândalo de permeio (a mim o que me espanta não é a irresponsabilidade da Comissão de Qualidade — é quase um coro a exigir a sua demissão — mas o facto de haver críticos de cinema que pactuam, não se vindo embora, com tal estado de coisas: começa a escassear quem saiba bater com a porta, hoje a tática é deixá-la entreaberta e fingir que «não é nada comigo, não é nada comigo...»).

Ana é um filme de amor intenso, exigindo do espectador que franquee as portas da poesia, que abra os olhos e os

ouvidos, e se deixe atravessar por coisas antigas e essenciais. Se, no que me diz respeito, este filme me arrebatou e me deixa cair, se, por vezes, me tomo de paixão e, mais à frente, de frieza, se a relação que mantenho com Ana é a de uma intermitente adesão, tal significa que defronto um filme que interpela sangue e pele e tudo — mas que a magia não dura sempre. Truffaut inventou uma expressão que me calha citar porque acertada, creio: Ana é um grande (muito grande) filme doente. Mas, por um só dos seus êxtases, trocária, de pronto, um lote avantajado de filmes regulares — e, sem dúvida, a esmagadora maioria do cinema português.

FORUM PICOAS
(para maiores de 12 anos)

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky

* Ver nota crítica no espaço do Tivoli.

(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45, 0.15 h

ALFA 2

O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
de B. W. L. Norton

(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ALFA 3

JERRY, TU ÉS LOUCO
de Jerry Lewis

Talvez porque muito aguarda-

do, talvez apenas porque a sombra da decadência toca a (quase) todos, o certo é que esta fita de Jerry Lewis nos aparece descosida, sem unidade, feita de gags desiguais não articulados entre si.

Apenas um passo em falso ou é já o ocaso que espreguiça?
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ALFA CLUB

TERRA SANGRENTO
de Roland Joffé

A tragédia humana que Roland Joffé filma aqui é também a da nossa passividade que permitiu, no Camboja, o reinado de horror dos Khmers vermelhos.
(para maiores de 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

APOLO 70

— T. 763319

HOTEL NEW HAMPSHIRE
de Tony Richardson

O estranho mundo de John Irving adaptado, com fidelidade, por Tony Richardson: o resultado é desconcertante. Do mau-gosto mais hediondo às cintilações mais tocantes, tudo passa por este filme.

(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ÁVILA

— T. 539930
O FIO DA NAVALHA
de John Byrum

Terceiro filme de John Byrum e, pela primeira vez, há a sensação de que ele falha o alvo, muito embora a fita se recomponha por invios caminhos.

Theresa Russell, porém, é portentosa.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h
Segundas, sextas e sábados: sessão também às 24 h

AVIS

— T. 547163
O COLCHÃO EM DELÍRIO
de Walter Brios
(interdito a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098
OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
Ver nota crítica no espaço do Tivoli
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093
ANNIE HALL
de Woody Allen
É talvez o mais fulgurante filme de Woody Allen: se nunca o viu,

RESTAURANTE

PRAIA

NOVA

COSTA DA CAPARICA - PORTUGAL

MÚSICA AO VIVO
(todos os dias)

Tel. 2903882

CINEMACINEMACINEMA CINEMA CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

não perca esta reposição.
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358
AS FANÁTICAS DO SEXO
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

CASTIL

— T. 530194
A RAPARIGA DO TAMBOR
de George Roy Hill
(para maiores de 16 anos).
De segunda a sexta: 15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824
O MENINO SELVAGEM
de François Truffaut
Parafraseando o título de um filme seu, poder-se-ia dizer que «Truffaut era um homem que gostava das crianças. O Menino Selvagem é disso ampla prova.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460
RUAS SELVAGENS
de Daniel Steinmann
* ver «As estreias da semana»
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255
2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
* ver nota crítica no espaço do Quinteto
(para maiores de 6 anos)
15.30, e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 2524761
ESTÚDIO ANUSHA

OS TARADOS DO RIO LOUCO
de Robert Butler
(para maiores de 12 anos)
16 e 21.45 h
Sábados e domingos: 14.15, 17 e 21.45 h

ESTÚDIO SHEZA

O MARGINAL
de Jacques Deray
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h
sábados e domingos: 15, 17.15 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999
UM CADÁVER DE SOBREMESA
de Robert Moore
Uma divertida comédia, destinada, em particular, aos amantes de literatura policial.
(não acons. a men. de 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523
O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768
O GRANDE MESTRE DO KUNG FU
de Sammo Hung
* ver «As Estreias da Semana»
(não acons. a men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134
CIDADE ARDENTE
de Richard Benjamin
(para maiores de 12 anos)

ESTÚDIO 444

— T. 779095
SEXO LOUCO
de Dino Risi
Prossegue a amostragem de algumas fitas de um dos melhores cultores da comédia italiana.
(Não acons. a men. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088
SALA 1

NA SENDA DO VÍCIO
de Henry Hathaway
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 2

SOLTEIROS E TARADOS
de Neal Israel
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

SALA 3

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

FORUM PICOAS

— T. 541037
ANA
de António Reis e Margarida Martins Cordeiro
* ver «Destaque»
(para maiores de 12 anos)
dias úteis: 19.30 h
sábados e domingos: 14.30 e 18 h

GEMINI

— T. 734009
JERRY TU É LOUCO!
de Jerry Lewis
* ver nota crítica no espaço do Alfa 3.
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30
Sábados: sessão também às 24 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

A MULHER PÚBLICA
de Andrzej Zulawski
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

SALA 2

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
de Robert Zemeckis
O regresso de uma fita que foi um assinalado sucesso no Verão passado
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

IMPÉRIO

— T. 555134
OPÇÃO FINAL
de Ian Sharp
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL



Michelangelo Antonioni, o autor de «O deserto vermelho» (segunda-feira, na Cinemateca)

Os filmes da Cinemateca

A ponte deste fim-de-semana interrompeu, na Cinemateca, o ciclo dedicado a Jean-Luc Godard, que não será, de pronto, retomado. Enquanto se espera pela segunda leva de filmes (ainda se não sabendo se «Je vous salue, Marie» virá — o que todos os cinéfilos anseiam, por causa do filme e para verem Abecassis, de moda em punho, a escaqueirar a Cinemateca, numa performance única, inédita e irrepetível, pelo menos se a Polícia ainda prender arruaceiros...), a Cinemateca ocupa as poucas sessões da próxima semana com uma fita de Antonioni e dois filmes de Kumar Shahani, um cineasta da União Indiana desconhecido em Portugal.

Nascido em 1940, Shahani estudou Ciências Políticas antes de se dedicar ao cinema. Manifesta convicção, por vezes acusado de esteticismo (por

causa de «Maya Derpan», uma das fitas que passará na Cinemateca) tem já um conjunto de filmes relevante, da ficção ao documentário.

CALENDÁRIO

3.ª, 11. de 18.30 h: **O deserto vermelho** (O deserto vermelho) de Michelangelo Antonioni
de 21.30 h: **Maya Derpan** (O espelho da ilusão) de Kumar Shahani
leg. em francês
4.ª, 12. de 18.30 h: **Tarong** (Vibrações) de Kumar Shahani
leg. em inglês

de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.45, 21.45 h
Sábados, domingos e feriados:
14, 16.30, 19 e 21.45 h
Sábados: sessão também às 24 h

SALA 2

AMADEUS
de Milos Forman
Os óscares vieram premiar — este ano — o excesso, a diferença, a modernidade. **Amadeus** é, para qualquer espectador vivo, uma inolvidável experiência de cinema.
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 0.15 h.

LONDRES

— T. 801313
AMADEUS
de Milos Forman
* Ver nota crítica no espaço do Las Vegas-Sala 2
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 0.15 h

MUNDIAL

— T. 538743
O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
de B.W.L. Norton
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

NIMAS

— T. 574362
UM LUGAR NO CORAÇÃO
de Robert Benton

É preciso olhar este filme a partir das suas margens, ver o que nele há de trânsito, de histórias narradas em surdina, de personagens que mal conhecemos mas amamos; a travessia social dos sentimentos numa América rural dos anos 30.

Robert Benton surpreende-nos pela inteligência e agarra-nos pelo coração, no que ele tem de mais combatido e de menos sentimental.

Sally Field e John Malkovich convencem toda a gente de que são actores em estado de graça.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283
RELAÇÕES ESCALDANTES
(interdito a men. 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309
CONVULSÕES ERÓTICAS
(interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h

PATHÉ

— T. 821933
O MAIS DURO DO TEXAS
de Richard Fleischer
(interdito a men. 13 anos)
14, 16.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e segundas:
sessão também às 19 h.

POLITEAMA

— T. 326305
AS MOTOS DIABÓLICAS
de Richard Rush
(não acons. a men. 18 anos)
14, 16.45, 19 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: Os horários do Quarteto sofrem por vezes alterações imprevistas, em particular durante o fim-de-semana. É conveniente a confirmação telefónica prévia.

SALA 1

O BAILE
de Ettore Scola
Espectáculo teatral adaptado por Ettore Scola ao cinema. **O Baile** é um prodígio de estilização, de ironia, de materialização em gesto e som de muitos e variados factos e sentimentos, movido por uma onda musical que desvenda nostalgias e ternuras, esperanças que se foram e agrestes realidades.

Quem quer que tenha do cinema a paixão da envolvimento, quem quer que busque no écran viagens inomináveis, sentirá que «O Baile» é um daqueles filmes onde a magia das imagens, sons na caverna escura acontece — e apetece nunca mais abandonar a pista.
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

SALA 2

O HOMEM QUE SABIA DE MAIS
de Alfred Hitchcock
Um dos mais frágeis momentos da carreira de Hitchcock. Mas a sequência no Albert Hall é inesquecível.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

SALA 3

UM AMOR NA ALEMANHA

de Andrzej Wajda
* ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

SALA 4

TESTEMUNHA DUM CRIME
de Brian de Palma
* Um filme que visita o cinema de Hitchcock — pela porta das traseiras... Brian de Palma assina uma desilusão onde apenas a actriz Melanie Griffith merece aplauso sem reservas.
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

QUINTETO

— T. 573407
2010 — O ANO DO ENCONTRO
de Peter Hyams
Muito longe do seu célebre antecessor, este filme de Hyams constitui uma das grandes desilusões da temporada.
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

ROMA

— T. 889192
HOTEL NEW HAMPSHIRE
de Tony Richardson
* ver nota crítica no espaço do Apolo 70.
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560
«PICANTE»... MAS NÃO MUITO
de Sergio Martino
(interdito a men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

CIDADE ARDENTE
de Richard Benjamin
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

SALA 2

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
* A Índia, o império, olhados já sem nostalgia, culpabilidade ou orgulho ferido: admirável regresso de David Lean à primeira linha do cinema. E, se mais não houver, Peggy Ashcroft sozinha já valia o dinheiro do bilhete e o tempo consumido.
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.45 e 21 h

SALA 3

ENCONTRO COM O AMOR
de Ulu Grosbard
Meryl Streep e Robert de Niro juntos, é algo que vale a pena ver? Claro: mas tudo o mais neste filme é débil até à exasperação.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

7.ª ARTE

— T. 730715
ASAS DE LIBERDADE
de Alan Parker
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19.10 e 21.45 h

STAR

— T. 804210
A RAPARIGA DO TAMBOR
de George Roy Hill
(para maiores de 16 anos)
de segunda a sexta: 15, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573

CINEMACINEMACINEMA CINEMA **CINEMA**CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

TEATROTEATROTEATROTEAT

(Sábados, domingos e feriados, às 16.00)

Grças e Desgrças na Corte de El-Rei Tadinho, de Alice Vieira. Adapt., encenação, cenografia e figurinos: Ruy de Matos. Música: Filipe Trigo. Interpretação: Agostinho Macedo, Antónia Crispim, Carlos Costa, Carlos Macedo, Clemente Santos, Fernando Guerreiro, Henrique José, José Boavida, José Capela, Kim Cachopo, Maria Clementina, Marília João Vieira, Nélia Teles e Zita Esteves.

Sobre uma história divina de Alice Vieira uma quase revista de que as crianças gostam.

Algueres

CALDAS DA RAINHA

TEATRO DA RAINHA

Auto de Engano e Pecados. Textos de Gil Vicente. Encenação: Fernando Moreira Ramos. Cenografia e Figurinos: José Carlos Faria. Interpretação: António Plácido, Helena Santana, Isabel Roxo, José Eduardo, Manuel Gil e Victor Santos.

Ai está de novo Gil Vicente desta vez no Teatro da Rainha, nas Caldas. Atenção, caldenses.

COIMBRA

GINÁSIO DO CENTRO RECREATIVO DO BAIRRO NORTON DE MATOS

(Sábado, domingo, segunda, terça e quarta, às 21.30.)

D. Quixote, de Cervantes. Encenação: Andrzej Kowalski. Cenografia: Leszek Madzik. Pelo TEUC.

Uma tentação ir a Coimbra ver este espectáculo. Quem está lá, é que tem sorte.

SETÚBAL

TEATRO DE BOLSO

Rua Dr. Anibal Álvares da Silva, 9
Tel. 29 130

Luisa Teji, de Fernando Gomes e Rui Mesquita. Encenação: Fernando Gomes. Cenografia: Rui Mesquita. Música: José Rodrigues (Azóia). Interpretação: Asdrúbal Teles Pereira, Célia David, Fernando Luis, Filomena Gonçalves, Isabel Ganiho, João Manuel, Manuela Couto, Manuel Bola, Mimi, Nuno Mello, Pompeu José, Rui Paulo. Pelo TAS.

Mais perto da revista que do café-teatro, um espectáculo com uma homogeneidade e uma graça como raramente se vê. Vale a pena ir a Setúbal ver como

Margens

RTP - 2

(Segunda, 10, às 21.00.)

Auto d'El Rei Selouco. Supomos tratar-se de uma obra de um tal Camões mas não dispomos de quaisquer outros elementos que nos permitam lançar para uma possível recomendação. Quanto à data, 10/6, supomos não se tratar de uma coincidência. Mas o auto de Camões é bem engraçado.

A Letra do Teatro

O Teatro e o Contexto Pedagógico, artigo do prof. e dramaturgo António Ferra. Revista **Palavra**, n.º 8, Novembro de 1984.

Interessante texto sobre uma experiência pedagógica com teatro que vale a pena conhecer.

Uma Casa com Janelas para Dentro (Memórias), de Costa Ferreira. Pref. de Luiz Francisco Rebello. Col. Arte e Artistas. Edição Imprensa Nacional/Casa da Moeda - Sociedade Portuguesa de Autores. Lisboa, 1985.

Pensamos não haver perigo de este livro cair no meio do silêncio mais espesso, como o autor justamente se lamenta em relação a outros dos seus livros. Pela nossa parte, prometemos voltar com mais vagar, embora não tanto como o mereceria uma obra que é, certamente, uma pedra fundamental na literatura memorialista portuguesa deste século, em especial, mas não apenas, no que se refere ao teatro.

Ainda surpreendidos pela quantidade e qualidade da informação que este livro proporciona e sobretudo pela qualidade literária e humana, pela coragem, inteligência e cultura, pela energia criativa que esta obra contém, surpreendidos, pois, limitamo-nos, para já, a considerar este livro indispensável tanto no que se refere a quem se interessa pelo teatro português como simplesmente a quem se interessa pela sociedade portuguesa contemporânea, sem esquecer a história e o teatro universais.

Sublinhados

Não há teatro senão em sociedade. Como acto da vida em sociedade, o teatro é, à partida, um acto político. Mas porque acto político à margem da política, o teatro é e será sempre um acto subversivo. (João, Maria André, Bonifrates, Inquérito de Lucília de Matos - «Diário de Notícias» - 20.4.1985.)

Não é possível desligar a existência de uma produção artística regular, designadamente no domínio do teatro, da existência da necessidade social dessa produção. Isto é: o desenvolvimento do teatro depende, de certo modo e em certa medida, da actividade dos criadores; mas depende, provavelmente muito mais, do grau de educação do povo, no seio do qual essa actividade se manifesta. Faz o Estado alguma coisa por essa educação? Exerce o Estado uma acção competente no domínio

geral da educação popular ou no domínio específico da educação para o teatro? Mostra o Estado preocupação pela formação artística de criadores e técnicos? Utiliza o Estado os seus poderosos instrumentos de influência de massas no sentido da divulgação e propaganda do teatro? Têm os organismos competentes uma política coerente de produção ao teatro português (tão rica e tão diversificada na sua prática actual) ou mostram sequer vontade de vir a tê-la? Pode levar-se a sério uma política cultural que dispõe de uma dotação orçamental como a do Ministério da Cultura? (João, Benite - Id.)

MAHLER NO COLISEU

(Cf. a este respeito Mário Vieira de Carvalho, «Estes sons, esta linguagem», Editorial Estampa, 1978, pp. 87 ss).

A Segunda Sinfonia de Mahler, juntamente com a «Música para os fogos de artifício» de Haendel, no último concerto que a Orquestra Sinfónica da Ópera de Hannover realiza esta noite no Coliseu, pelas 21.30 horas. Participam ainda o Coro Gulbenkian, o soprano Lucy Peacock e o contralto Ruthild Engert. A direcção é de George A. Albrecht.

Mário Vieira de Carvalho

Sábado, 8 de Junho, às 21.30

Palácio Foz

Concertos Brandeburgueses de Bach (n.ºs 3, 5 e 6)

Orquestra de Câmara de Lisboa

Solistas: Catarina Latino e Adriano Latino (flautas de bisel)

Anibal Lima (violino)

Direcção: Jorge Matta

Teatro Carlos Manuel (Sintra)

Trechos de ópera e música para piano.

Solistas: Mara Zampieri, Elisette Bayn, Elvira Ferreira, Helena Vieira, Manuela Castani, Carlos Guilherme, Carlos Jorge, José Fardilha, José Manuel Araújo, Vaz de Carvalho.

Participam ainda Pedro Burmester e João Paulo Santos (piano) e Gianni Beltrani (direcção).

Domingo, 9 de Junho, às 15 h

Museu de Arte Antiga

Obras de Heinrich Aloys Präger e Michael Henkel

Flauta: José Manuel Lourenço

Guitarra: Silvestre Fonseca

Terça-feira, 11 de Junho, às 18.30

Instituto Alemão

Obras de Haendel, L. Vinci, M. Arnold, Fauré

Flauta: José António Soares

Piano: M. Inês A. B. Monteiro

Festival do Algarve

Hoje, pelas 21.30

Lagos

Igreja de St.ª Maria

Música de câmara

Violino: Yuval Waldmann

Cravo: Edward Brewer

Sábado, 8 de Junho, às 21.30

Portimão - Igreja Matriz

Concerto sinfónico pela Orquestra de Hannover

Domingo, 9 de Junho, às 21.30

Faro - Cinema St.º António

Orquestra de Hannover

Portimão - Igreja Matriz

Solistas do Festival Bach da Madeira

Segunda-feira, 10 de Junho, às 11

Faro - Cinema St. António

Orquestra de Hannover: Concerto para jovens

Terça-feira, 11 de Junho, às 21.30

Faro - Sé Catedral

Solistas do Festival Bach da Madeira

Quarta-feira, 12 de Junho, às 21.30

Faro - Teatro de Lethes

Música de Câmara pelo trio Sentire

Quinta-feira, 13 de Junho, às 21.30

Lagos - Igreja St.ª Maria

Música de câmara pelo Trio Sentire

Sexta-feira, 14 de Junho, às 21.30

Faro - Teatro Lethes

Recital de piano por Sequeira Costa

Porto

Teatro Rivoli, dias 12 e 13 de Junho, às 21.30

Concertos pela Orquestra de Hannover

MÚSICA

Cores

A programação deste fim-de-semana no Hot Clube reflecte a aproximação do Verão. Flying Colours, com Jeff Jerolaman, Jordi Vila e Juan Soler é um trio com sede em Valência, que pratica um «jazz» moderno pós «bebop», com predomínio das suas próprias composições e alguns «standards» de Thelonious Monk.

Jeff Jerolaman é já um velho conhecido do Hot, onde veio pela primeira vez integrando no Quarteto de Joshua Edelman e onde voltou a acompanhar o saxofonista Jeff Marx. Baterista autodidacta, estudou posteriormente com Freddie Waits, Stu Martin e Bob Moses.

Depois da actividade em Nova Iorque com J. Edelman, mudou-se os dois para Espa-

nha, fixando residência em Valência.

FLYING COLOURS

O trio residente em Valência actua hoje e amanhã à noite, no Hot Clube de Portugal, em sessões duplas.

RODRIGO

Realiza hoje, à noite, um espectáculo em Tróia. Amanhã estará no Restaurante Costadinho, em Olhão, no dia 12, em Lisboa e no dia 13, em Santarém.

ALEXANDRA

A cançonetista está amanhã, na Feira Popular de Lisboa, no dia 9, nas Caldas da Rainha, e no dia 10, em Paredes.

RÁDIO

A regionalização

Ao mesmo tempo que a Assembleia da República debate os projectos-lei sobre a Rádio, cresceu em número e implantação as rádios livres. Simultaneamente a RDP arranca com as Rádios Regionais.

Até aqui os centros regionais da RDP (Norte, Centro e Sul - cingindo-nos ao Continente) quase que se limitavam à colaboração nos serviços informativos, dando notícias de carácter local ou regional, e à elaboração de alguns (poucos) programas que eram transmitidos na rede nacional da Antena 1. Se tal situação não se alterou, a novidade é a criação de centros autónomos, com programação e banda próprias, e que constituem verdadeiros «emissores» regionais.

Se todos os passos que apontam no sentido da regionalização são de aplaudir e incentivar, há que pensar também no outro lado desta nova realidade: à medida que avança a implantação das Emissoras Regionais da RDP, únicas que necessitam de mera autorização administrativa dos CTT, diminuem as bandas disponíveis e o auditorio potencial das rádios livres, cujo trabalho continua sendo ilegal e «pirata».

No limite, o espaço disponível para as rádios livres seria nulo, cobrindo a emissora do Estado (a RDP) todas as faixas do auditório, todos os interesses locais e regionais. Acentuar-se-ia ainda mais o monopólio do Estado e da Igreja sobre este meio de comunicação audiovisual que não está provado ir desaparecer com o florescimento da Terceira Vaga, antes pelo contrário.

Há que evitar a todo o custo a tentação totalitária de tudo controlar e dominar, de forma a que a concorrência possa ser real e efectiva, para maior liberdade de escolha e fruição por parte dos cidadãos.

Rui Cartaxo

Rádio Comercial

SÓ COM GELO - Aos sábados, das 0 às 2, em FM Estéreo; realização de Pedro Duarte.

De como se pode ser imaginativamente útil, ironicamente divertido e ironicamente agressivo, num programa em que nem sempre as palavras e a música casam da melhor maneira.

PRETERITO QUASE PERFEITO - Aos domingos, das 17 às 19, no FM Estéreo; realização de Rui Morrison.

A música e lugares subentendidos dos anos 60, pela voz de um homem que segura-

mente com eles pulso

DISCOTECA - de 2.ª a 6.ª, das 13 às 15, em FM Estéreo; realização de Adelino Gonçalves.

A música negra em quase todas as suas expressões, nomeadamente as mais dançáveis, apresentada com elegância.

NUNCA MAIS É SABADO - As 5.ªs-feiras, das 22.30 às 24, em FM Estéreo; realização de António Macedo.

Os espectáculos do fim-de-semana, os livros, os filmes, os discos.

RDP

O PASSEIO DAS VIRTUDES - Aos domingos, das 11 às 13, na Antena 1; realização de Júlio Montenegro.

A descoberta de «aldeias» pequenas e grandes, as conversas de café, os pormenores pitorescos, o turismo, as gentes.

A ARTE DE BEM MADRUGAR - Aos domingos, das 2 às 6, na Antena 1; realização de Vítor Dias.

Madrugada tranquila na telefonia a contrastar com a folia dos bares, boîtes e outros locais de diversão.

NOITES DE LUAR - De 2.ª a 6.ª, das 21.30 às 23.30, na Antena 1; realização de Anibal Cabrita.

A cultura louca e exótica, o imaginário deslumbrado, a música da «frente».

AS CORES E AS FORMAS - As 4.ªs-feiras, quinzenalmente, das 19.30 às 20, no Programa 2 (repete à 6.ª-feira, às 11.30). Um programa de Rui Mário Gonçalves.

O Barroco, num espaço de estudo e divulgação, das estéticas das «belas artes».

Rádio Renascença

O REGRESSO DOS HERÓIS - Aos sábados e domingos, das 0 às 2, em FM Estéreo; realização de João Porto.

Os grupos, os intérpretes e as músicas dos «Amigos de Alex».

JORNAL DA MEIA-NOITE - Diariamente, às 0 horas, em FM e Onda Média; edição e realização de Miguel Lemos.

As notícias fresquinhas, «cachas» abundantes, entrevistas, alguma especulação saudável.

ENTRECAMPUS - De 2.ª a 6.ª, das 18 às 19, em FM Estéreo; realização de João Chaves.

A calma da fim da tarde, alguma melancolia, música suave.

ESPECIAL DE CORRIDA - As 3.ªs e 6.ªs, das 12 às 13.30; realização de António Nicolau e Rui Pego.

Notícias dos automóveis, dos ralis à Fórmula 1, por quem pode e sabe.

SÁBADO, 8

RTP-1

11.00 - Tempo dos Mais Novos
«Florestas Portuguesas», «Musical», «Os Conquistadores do Ar» e «Enquanto é Tempo».

13.00 - Notícias

13.05 - Tempo dos Mais Novos
Jornalinho.

14.05 - «O Pai Murphy»
Murphy e Moses conseguem convencer Garrett a vender-lhes a casa que tencionam transformar numa igreja para o Padre Parker.



«O Pai Murphy»

14.50 - «Revista de Touros»

15.20 - «Você e o Seu Coração»
Programa da autoria do prof. Fernando Pádua com vários convidados para nos falar sobre a organização da Fundação Portuguesa de Cardiologia e também sobre os diversos pediatras que a Fundação tem vindo a fazer.

15.50 - Notícias

15.55 - Memória da Fundação da Nacionalidade - 10 de Junho

Recepção e Guarda de Honra a S. Ex.ª o Presidente da República.

16.35 - 12.º Prémio Lausanne
Final do concurso para jovens bailarinos, «12.º Prix Lausanne», realizado no Teatro de Beaulieu em Lausanne. A 1.ª parte deste programa é composta pelas variações impostas segundo um repertório clássico. Os comentários são de Vera Varela Cid.

17.10 - «História das Invenções»
A música, a pintura, os meios de comunicação e ainda o desporto são os temas abordados neste episódio ao longo de entrevistas, imagens e explicações realizadas no Museu do Conservatório, no Museu do Louvre, e na Casa de Edison, no Museu Rádio-France e no Vale Silicone, perto de S. Francisco.

18.00 - Notícias

18.05 - «A Semana que Vem»
O programa de Mário Zambujal.

19.10 - «Cheers Aquele Bar»

19.45 - Totoloto

20.00 - Telejornal e Boletim Meteorológico



«Ventos de Guerra»

20.35 - Ventos de Guerra
Nono episódio.

21.30 - Homenagem a D. Afonso Henriques

23.35 - Último Jornal

23.50 - Última Sessão
«Até ao amanhecer»: ver destaque aos filmes da TV

RTP-2

13.00 - Troféu
Inclui «Ténis - Torneio Roland Garros» e «Hóquei em Patins»

20.00 - RTP/Brasil

20.25 - «D. Quixote»
Último episódio desta adaptação teatral, que conta com a espectacular colaboração do Grupo Catalão «Els Comediants», que ainda recentemente maravilharam o público de Lisboa com dois espectáculos integrados no Festival de Teatro Espanhol. Uma ótima ocasião para os conhecer ou para matar saudades.

21.15 - «O Renascimento»



«Falando de Schubert»

SEGUNDA-FEIRA, 10

RTP-1

12.00 - Notícias

12.05 - Espaço 12/13

12.45 - Notícias

12.55 - «Vila Faia»

13.25 - Desenhos Animados

13.35 - A Árvore dos Patafúrdios

14.10 - O Povo e a Música
«Zebreiros»

14.40 - Poetas continuadores de Camões

15.25 - 20 Anos que te Canto

15.55 - Documentário
«Alto do Tâmega»

16.30 - Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades
Sessão Solene inserida nas comemorações do 10 de Junho.

18.30 - Notícias

18.45 - Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades
«Concerto Gulbenkian» inserido nas comemorações do 10 de Junho.

20.00 - Telejornal e Boletim Meteorológico

20.35 - «A Sucessora»

21.15 - Arroz Doce
Um programa de Júlio Isidoro.

23.15 - Último Jornal

RTP-2

19.30 - Desenhos Animados
Serafim, Agente Secreto.



«Feiras de Portugal - Golegã»

19.50 - Feiras de Portugal
X Feira Nacional do Cavalo - Golegã: Nesta feira predomina o gado cavalar (o cavalo, que ao lado do touro é o rei do Ribatejo, vai ser o único senhor durante alguns dias).

20.15 - RTP/Madeira

21.00 - Noite de Teatro
«Auto d'El Rei Seleuco»

21.45 - Documentário

22.30 - Jornal da Noite

TERÇA-FEIRA, 11

RTP-1

12.00 - Notícias

12.05 - Espaço 12/13

12.45 - Notícias

12.55 - «Vila Faia»

13.35 - Ciclo Preparatório TV

18.02 - Tempo dos Mais Novos
«Os Muminhos» e «Oum, o Golfinho Branco»

18.35 - Notícias

18.55 - «Século XX - O Mundo em Guerra»
No Oriente, os japoneses estavam em guerra desde 1931 no território chinês. A 7 de Dezembro de 1941 deu-se o ataque a Pearl Harbour e começou a conquista de todo o Sudeste asiático, que culminou com a tomada de Singapura, mostrando, aliás, a falta de preparação dos ingleses.

20.00 - Telejornal e Boletim Meteorológico

20.30 - Direito de Antena
PCP - (Partido Comunista Português)

20.45 - «A Sucessora»

21.35 - «O Corpo Humano»
O corpo humano contém quarenta litros de água. Se desse total perdemos 5% ficamos com muita sede: se forem 10%, ficamos doentes e se forem 20%, morremos.

22.00 - Actual



«Tudo em Família»

23.05 - «Tudo em Família»
Jessica Tate entra em pânico quando o filho lhe diz que tem um «caso» com a professora. Burt tenta convencer Mary de que enquanto ele esteve prisioneiro no espaço, ela viveu com um estranho.

23.30 - Último Jornal

RTP-2

19.30 - Desenhos Animados
«O Grupo do Urso Cabeludo».

20.00 - «Música da América»

20.30 - «O Mundo em Guerra»
Portugal 1939/45

21.00 - Sessão das Nove
«Conversa Acabada»: ver destaque aos filmes da TV.

22.45 - Jornal da Noite

DOMINGO, 9

RTP-1

10.00 - Missa e Te Deum
Transmissão directa da Sé Primaz de Braga.

11.30 - Setenta Vezes Sete

11.55 - Tempo dos Mais Novos
«Fábulas da Floresta Verde» e «Sebastião Come Tudo» - «A Cavaça».

13.00 - Notícias

13.05 - TV Rural

13.30 - Tempo dos Mais Novos
«Jovens na música».

14.25 - Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades
Recepção oficial a S. Ex.ª o Presidente da República na Praça General Humberto Delgado.

15.20 - No Mundo dos Fraggles

15.50 - Notícias

15.55 - Cortejo Histórico
Transmissão directa do Porto das cerimónias oficiais do «Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades».

17.30 - Concurso 1, 2, 3
O tema: é o Turismo.

20.00 - Telejornal e Boletim Meteorológico

20.35 - «Falando de Schubert»
Schubert e os seus companheiros de estudo no Stadt-Konvikt, descrição de Joseph Von Spaun - os seus instrumentos preferidos, a sua posição na Orquestra de Jovens - A história da canção «O Rei dos Álamos» - «Os Cem Dias», «Waterloo», «Ländler» e «Valsas Nobres». Autoria e apresentação do Maestro José Atalaia.



«Os Fraggles»

21.00 - «Domingo Desportivo»

22.00 - Grande Festival da Juventude
Transmissão directa do Estádio do Bessa.

00.05 - «Último Jornal»

RTP-2

14.00 - Troféu Especial
Inclui: Ténis - Troféu Roland Garros.

18.45 - Novos Horizontes

QUINTA-FEIRA, 13

RTP-1

12.00 - Notícias

12.05 - Espaço 12/13

12.45 - Notícias

12.55 - «Vila Faia»

13.35 - Ciclo Preparatório TV

18.00 - Tempo dos Mais Novos
«As Aventuras de Marco Polo»

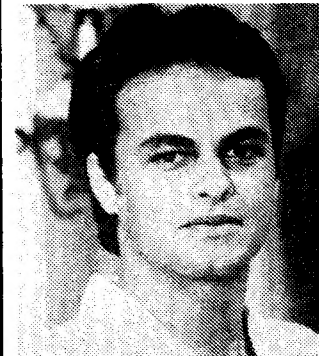
18.35 - Notícias

19.00 - Desporto

19.25 - Dar e Receber
Um programa da Direcção-Geral de Contribuições e Impostos.

20.00 - Telejornal e Boletim Meteorológico

20.35 - «A Sucessora»



«A Sucessora»

21.10 - Triangular
Um programa da responsabilidade da Direcção de Informação.

22.15 - «Feira de Santarém»
«Rodeo»

23.10 - Último Jornal

RTP 2

19.30 - Desenhos animados
«Super-Homem»

20.00 - Conheça Melhor
Dubrovnik é uma cidade de Jugoslávia, na Croácia e Porto da Costa Dalmata, com mais de treze séculos e meio de existência, onde o passado e o presente se equilibra harmoniosamente.

20.25 - «História de Amor e Amizade»
Último episódio: Roma é ocupada pelos nazis. Davide, Sara e os filhos tentam desesperadamente fugir à morte. Davide sente-se responsável pela situação em que se encontram e, torturado pelos remorsos de não ter sido capaz de ter dado a Sara tudo aquilo que gostaria, morre permitindo assim que Sara e os filhos se salvem.

21.20 - Da... Música

22.30 - Jornal da Noite

SEXTA-FEIRA, 14

RTP-1

12.00 - Notícias

12.05 - Espaço 12/13

12.45 - Notícias

12.55 - «Vila Faia»

13.35 - Ciclo Preparatório TV

18.02 - Tempo dos Mais Novos
Animação - «A Magia de Disney»: Walt Disney e os seus numerosos e qualificados elevaram o desenho animado norte-americano a um nível de qualidade insuperável.

18.35 - Notícias

18.50 - Sobre os rios que vão

19.20 - O Museu Ermitage
Primeiro programa - Interiores e Exteriores: Durante muito tempo, o Hermitage fez parte do Palácio de Inverno e era tido como propriedade da família imperial só mais tarde, nos princípios do século XIX, é que começou a adquirir características de Museu.

19.45 - Boletim Meteorológico para a Agricultura

20.00 - Telejornal e Boletim Meteorológico

20.35 - «A Sucessora»

21.10 - «Columbo»
Último episódio: No ambiente do Cinema e Televisão, um produtor vê-se ameaçado da suspensão dos seus filmes, devido ao pouco êxito que obtém. E para ele, especializado em filmes policiais, o melhor meio de manter o seu programa é um assassínio.

22.45 - Brigada Victor Jara

23.50 - Último Jornal

RTP-2

19.30 - Desenhos Animados
«Os Filhos da Pantera Cor-de-Rosa»

«Recordações»
20.00 - «Recordações»
A morte repentina de Harrison Sturgess leva a família a procurar ajuda junto do excêntrico Edgar e do austero James. Clara, a viúva de Harrison, os seus filhos Clement e Jane e a mãe Sturgess vão, cada um deles enfrentar a morte à sua maneira, enquanto Edgar ameaça a criação da família.

21.00 - Directo/2

22.30 - Jornal da Noite

OS FILMES DA TELEVISÃO

ATÉ AO AMANHECER

de Peter Collinson (GB-1972)

Este realizador inglês, roteirista fabricante de «policiais», nunca fez, que me lembre, coisa que valesse a pena recordar. **Até ao amanhecer**, uma história que mete um psicopata assassino e uma jovem vítima, nada indica que seja melhor que o que é hábito Collinson fazer.

Principais intérpretes: Rita Tushingham, Shane Briant, Tom Bell, Annie Ross.
(sábado, às 23.50 h, na RPT/1)

UM VERÃO DE AMOR

de Ingmar Bergman (Suécia-1950)

Bergman tinha 32 anos quando olhou deste modo nostálgico para os amores de juventude: **Um Verão de amor**, habitualmente considerado como o apogeu da fase inicial da sua carreira (1945/1950 - 9 filmes), é a história de uma mulher de trinta anos que recorda uma paixão de adolescente, memória que a levará a enfrentar o futuro em nome da vida em vez da morte adiada em que vegetava.

Prossegue assim o ciclo dedicado a Bergman, feliz ideia do «Cineclube» que se espera dure bastantes semanas.

Principais intérpretes: Maj-Britt Nilsson, Bierger Malmsten, Alf Kjellin, Annalisa Ericsson.
(domingo, às 21.25 h, na RTP/2)

CONVERSA ACABADA

de João Botelho (Portugal-1981)

Pessoa e Sá-Carneiro cruzam-se no filme-estrela de João Botelho, muito bonito mas de precária densidade.

Houve quem, quando a fita passou aí nas salas, lhe chamasse «telejornal de luxo»: um motivo de curiosidade para ver como o grafismo cinematográfico prafrêntex (não confundir com vanguardista) de João Botelho passa no pequeno ecrã.

Principais intérpretes: Fernando Cabral Martins, André Gomes, Juliet Berto, Jorge Silva Melo.
(terça-feira, às 21 h, na RTP/2)

GUERRA E PAZ

de King Vidor e Mário Soldat (EUA/Itália-1956)

Vidor, um dos gigantes do cinema americano cuja carreira se estendeu ao longo de cinco décadas - em todas deixando marcas indeléveis - terminou a sua impressionante filmografia com dois filmes, em geral, mal-amados: **Salomão e a Rainha de Sabá** e este **Guerra e Paz**.

Nunca é tarde para repensar ideias recebidas: **Guerra e Paz**, nas suas três horas de duração, no gigantismo dos meios (mesmo os mais reticentes reconhecerem que as cenas da retirada de Napoleão da Rússia são dignas do melhor Vidor), no elenco cheio de actores notáveis, merece bem a sua atenção.

Principais intérpretes: Andrew Hepburn, Henry Fonda, Mel Ferrer, Vittorio Gassman, Anita Ekberg, John Mills.
(quarta-feira, às 21.20 h, na RTP/1).

EXPOSIÇÕES

Vasco Folha

Atelier 15, R. Freitas Gazul, 24-D, 2.ª a 6.ª, 18-22, sáb. 15-19.
Profusão de elementos significativos, entropia formal. São isso os desenhos de Vasco Folha. É isso o retrato da cidade, nos elementos que se adicionam e sugam o espaço numa lógica de acumulação.

Se nestes trabalhos escolhermos um qualquer centímetro quadrado e dele fizermos a leitura encontramos o mesmo tipo de escrita, o mesmo significante: a cidade na sua lógica de contrários simultâneos e o excesso de ícones, símbolos e sinais.

A esta saturação de elementos, a este excesso que é a base do trabalho, Vasco permite a compensação, diria a vingança.

São as súbitas rupturas no espaço que o grafismo liberta; são as formas quase orgânicas que se espalham, delimitam e contêm o desenho, ou a encenação teatral a que por vezes procede, encerrando o seu discurso em aberturas limitativas.

Vasco Folha compõe a cidade de um modo global e particularizando em simultâneo. É um modo novo e isso é talvez o fundamental. É um modo expresso num grafismo que se assume como igual, onde somente alguns negros vêm marcar pontos, mas que uniformemente distribuídos reganham a igualização.

Estes trabalhos são, essencialmente, desenhados. Não se pode dizer que a cor traga consigo uma estrutura, uma intenção explícita. E a escala do desenho é sempre a mesma. A cidade é maior ou mais pequena. Os prédios, as ruas, o que acontece lá dentro tem sempre a mesma dimensão.

Uma determinada fase é sempre um passo num caminho. E, neste caso, o caminho parece-nos conter um sem-número de possibilidades. Basta escolher o mais promissor. É tão simples e tão difícil como isso.

Porfirio Alves Pires.

■ JORGE COLOMBO

Gal. Novo Século, R. do Século, 23-A, 2.ª a 6.ª, 14-20
Desenho (até 8/6)

■ 1.º SALÃO DE ARTES VISUAIS

Gal. Diário de Notícias, Largo do Chiado, 9, 10-12.30 e 14.30-19
(até 8/6)

■ CALAPEZ

Gal. Diferença, R. S. Filipe Nery, 1, 3.ª a 6.ª, 15-20, 3.ª e sáb., 16-19
Pintura (até 9/6)

■ ESPERANÇA PEREIRA

Escorial Restaurante, R. Portas de Santo Antão, 47-49
(até 10/6)

■ JOÃO PAULO FELICIANO

SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20, excepto feriado
Pintura e desenho (até 11/6)

■ RUTH ROSENGARTEN

Gal. Eml, R. da Cruz dos Poiais, 111, 3.ª a dom., 15-19.30
(até 16/6)

■ ULRICH GEHRET

Quadrup, R. Alberto de Oliveira, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb., 15-19
Colagens (até 15/6)

■ MIGUEL PACETTI e RAUL CUNCA

B'Arte, R. de São Boaventura, 16
Pintura e fotografia (até 15/6)

■ ISABEL LAGINHAS

Altamira, Av. Filipe Folque, 48-A, 2.ª a 6.ª, 10-19; sáb. 10-13
Pintura (até 15/6)

■ BERNARD FAUCON

Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 56, 2.ª a sáb., 16-20
Fotografia (até 12/6)

■ ARTUR BUAL

Gal. São Bento, R. do Machado, 1, 11-21, excepto dom. e feriado
Pintura (até 20/6)

■ JOSÉ PEDRO CROFT

Gal. Leo, Travessa da Queimada, 48, 3.ª a sáb., 15-19
Escultura (até 21/6)

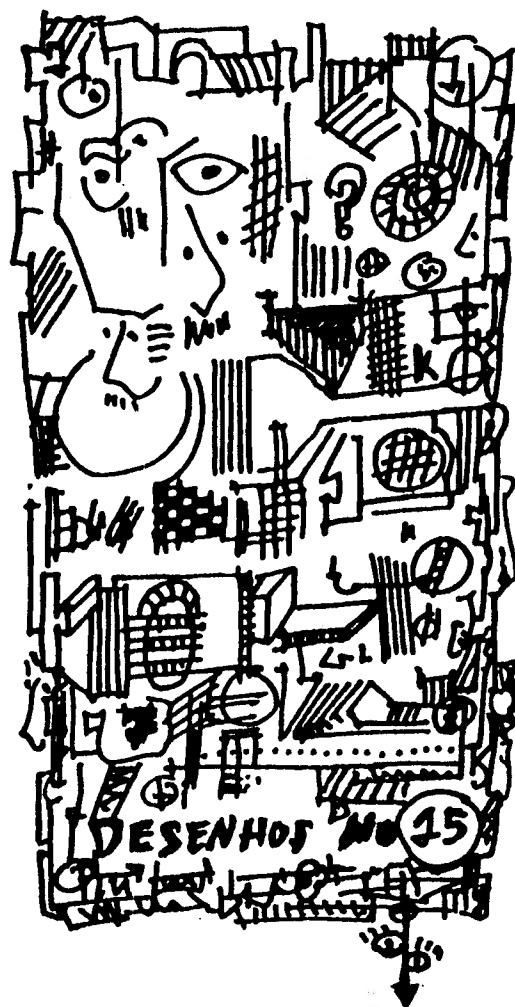
■ CORREIA DE MATOS e NUNO SANTOS

Inst. Superior Técnico, Av. Rovisco Pais, 2.ª a 6.ª, 16-22
Fotografia (inaugura a 11)

■ ANTÓNIO PAIVA

Gal. São Francisco, R. Ivens, 40, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 10-13
Escultura (até 22/6)

■ JOÃO HOGAN



Gal. Anas Isabel, R. da Emenda, 111, 1.ª, 14.30-19.30, excepto dom.
Pintura (até 20/6)

■ JOÃO FRAGOSO
ESBAL, Largo da Academia de Belas-Artes
Escultura

■ COLECTIVA
Gal. do Hotel Alfa, Av. Bordo Pinheiro, 2.ª a 6.ª, 16-20
Pintura

■ JOAQUIM BALTASAR
A Varandinha d'Alfama, Beco da Corvinha, 1
Pintura e desenho

MÚSICA-BAR

ALIBI BAR

Rua da Junqueira, 480
Telef. 645641

Sextas: Zé Luís e o grupo Trio.

ANTIGAMENTE PUB

Travessa das Freiras, 19-B

(Arroios)

Telef. 521752

Quartas: Manuel Cardoso, Alberto Corga e Hélder Coelho.

BARIEDADES

Parque Mayer

Telef. 325163

Todos os dias: Fernando Pereira e a sua banda.

Dia 23: O grupo Bago de Milho.

B'ARTE

Rua de São Boaventura, 16

(Bairro Alto)

Telef. 324266

Terças: José Metelo e Rui Rocha (cantigas de Coimbra).

BAR CONCERTO SOLO MIO

Rua de Santa Marinha, 14

(Graça)

Telef. 862508

Sextas e Sábados: Belle Domini-que (espectáculo de Travesti).

O BERRO

Rua de Esperança, 158

(Madragoa)

Telef.: 665568

Sextas, sábados, segundas

e terças: Fernando Castro,

Vasco Gil e Nascimento.

Domingos: Nascimento.

Quartas e quintas: João Oliveira.

BAR PUB CUICA

Costa da Caparica (Praia

Nova)

Telef.: 2903882

Música ao vivo todos os dias.

CASA DA LINA

Calçada de S. Vicente, 95

Telef. 876654

Encerra aos domingos.

Sextas, terças e quintas: Fernando Pereira «Ventoinha» e Carlos Plácido.

Quartas: Pedro.

Sábados: O grupo Bago de Milho.

CLAVE DO TÓ

Rua do Salvador, 35

Telef. 862487

Todos os dias: Dany Silva e Paulino Vieira.

DESCE E SOBE

Rua Correia Teles, 79-B

Telef. 651733

Sextas: Hélder e Ricardo (música africana).

Todos os dias: Augusto Ricard (música brasileira).

GOLD LADY

Rua de S. Marçal, 111

Tel. 322505

Sextas e sábados: Música para dançar.

Domingos: Maria Viana e Frederico Marques.

Quartas: Luís Horta.

HÁ FESTA NA MOURARIA

Largo do Terreirinho, 21

Telef. 873444

(ao Martim Moniz)

Quintas: Julian del Valle.

HIP PUB

Rua Antero de Figueiredo, 6-F

Telef. 804977

Sextas e sábados: O grupo Raizes

Segundas: Abel de Melo (fado vadio).

Terças: Silvestre Fonseca (guitarra clássica).

Quartas: Zeca e Nelson

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA

Praça das Flores, 8

Telef. 663545

Encerra aos domingos.

Sextas, sextas e sábados: Jorge Mendes e Alfredo Azinhara.

Quartas e quintas: Susan Court.

Segundas: Manuel Carlos e José Pinho.

KOK-NOT

Rua de S. Bento, 359

Telef. 683855

Domingos e quartas: Paulinho Vieira.

MONTE CARA

Rua do Sol ao Rato, 71

Telef. 688738

Todos os dias: Bana e Luís Moraes.

MUSAICO BAR

Travessa da Pereira, 43

(ao Largo da Graça)

Telef. 860306

Sextas: Julian del Valle e os Son Andino.

Sábados: o grupo Camisa Amarela.

Domingos: Marina e Luís Mira.

Segundas: André Barroso e João Barroso.

Terças: Bill, Mily e Aresky.

Quartas: Michel e Mily Ferreira.

Quintas: Luciano Amaral.

99 DA BARROCA

Rua da Barroca, 99

Telef. 368194

(ao Bairro Alto)

Sextas: Ana Catarina

e Zé Neto.

Sábados: Música à Solta, com Rui Padinha e João Balão.

PALPITA-ME PUB

Rua das Janelas Verdes, 102

Telef. 609289

Segundas e Quintas: Rui Si-queira.

PIERROT BAR

Rua Santana à Lapa

Telef. 609219

Encerra aos domingos

Todos os dias: Carlos Bastos (músicas dos anos 60 e fados).

PINTADO DE FRESCO

Rua do Conde, 21-25

(às Janelas Verdes)

Telef. 603621

De quinta a sábado: o grupo Raizes.

Terças: Fado vadio.

QUANDO O PIANO TOCA

Rua Viriato, 8

Telef. 570732

Encerra aos domingos.

Todos os dias: José Cabeleira e Marta.

A TASCA

Rua dos Prazeres, 47

Telef. 670584

(à Praça das Flores)

Sextas: O grupo Afro-Samba

94.

Sábados: O duo Hélder e Carlos.

Segundas: Alexandra Solna-

do.

Quartas: Os Camisa Amarela.

Sextas e quintas: Mingo.

TIPOIA-BAR

Rua do Norte, 100

Telef. 368420

Todos os dias: Zé Pinho, Manuel Carlos e Jorge Prieto.

TROPICALIA

Rua Saraiva Carvalho, 80

Telef. 668446

Encerra aos domingos

Sextas: Nélio.

Sábados: Raimundo e João Paulo.

Segundas: João Brás.

Terças: Nélio.

Quartas: Nelo.

Quintas: Vítor Russo.

VICENTE BORGIA PUB

Rua Vicente Borgia, 75

Telef. 670070

Sextas: Paulinha, José Matos e Paulinho.

Sábados: Pedro Carmo, Zé Matos e Mingo.

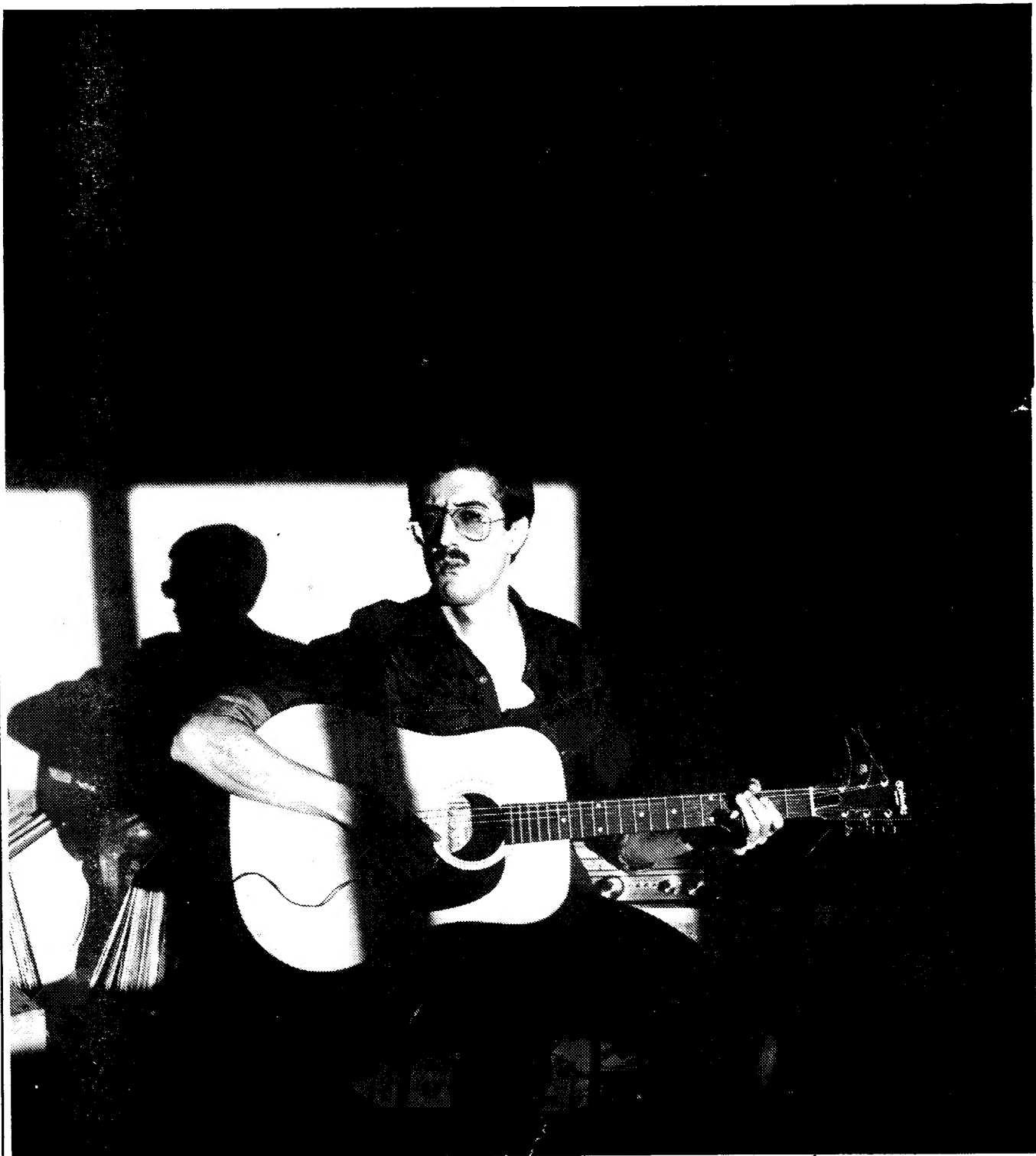
Segundas: Paulinho.

Terças: Zé Matos.

Quartas: Mingo.

Quintas: Pedro Carmo e Zé Matos.

Mucavele atravessa rios



«Atravessando Rios» é o disco do músico moçambicano, gravado em Portugal com músicos portugueses. É um álbum que reflecte a realidade moçambicana, nos seus diversos aspectos. Ao longo de oito composições Mucavele aborda os temas da fome, das relações familiares e faz uma profunda evocação da mãe.

Rui Veloso e Zé Carrapa produziram o disco. Dudas, Zé Martins, António Ferro, Rui Alves e Nanã Sousa Dias foram os restantes músicos. Carlos Tê participou, dando uma ajuda na transposição das letras de xangana para português.

José Mucavele nasceu em Gaza, ao sul de Moçambique e canta em língua xangana. Músico de profissão, é trompetista da Rádio Moçambique. Aos 10 anos começou a tocar numa viola de lata de quatro cordas que ele próprio construiu. Conheceu Hortênsio Langa, um dos mais famosos artistas de Moçambique, que o ensinou a tocar harmónica.

Aos 14 anos Mucavele mudou-se para Lourenço Marques onde começou a tocar trompete num grupo «soul», os «Escravos», que devido a várias pressões teve de mudar o seu nome para «Psicadélicos».

Durante vários anos o músico moçambicano fez parte das mais variadas bandas de «rock» e «blues» chegando a integrar um dos mais famosos grupos da altura, os «Alta Tensão». Após o 25 de Abril, Mucavele partiu para a Tanzânia para um centro de treino de guerrilha.

Aí tomou contacto com moçambicanos de todos os cantos do país, as suas tradições, danças e costumes apercebendo-se pela primeira vez da grandiosidade da arte de Moçambique. Em

1975, após a independência, voltou a Lourenço Marques para colaborar com o novo governo. Em 1978 ingressou na Rádio Moçambique como trompetista privativo.

As oportunidades para gravar começaram a surgir. Afastada a hipótese de gravação na Holanda com músicos holandeses, Mucavele mostrou o material que tinha composto a um músico de «jazz» inglês de passagem por Moçambique que se revelou logo interessado em colaborar, mas ele preferiu gravar com músicos portugueses.

Tudo principiou o ano passado quando o grupo da Rádio Moçambique veio tocar a Portugal. Em Lisboa, Mucavele conheceu Zé Carrapa e Rui Veloso, que se mostraram interessados no seu projecto e propuseram a produção a uma editora. Dentre de pouco tempo Mucavele tornou-se o primeiro artista moçambicano a gravar fora do seu país.

«Atravessando Rios» ou «Umbuya», de 1978, «Ndila» ou «Fome», de 1984, «Nyelete» ou «Estrela», de 1983, «Melancólico» ou «Xihomboloky», de 1975, «Nkhululeco» ou «Liberdade», de 75 e «Xibomba Xa Romos» ou «O Autocarro da Romos», de 79 e ainda dois instrumentais «Dança Noturna» e «Viagem Ritual» são os temas da autoria de Mucavele apresentados neste primeiro álbum cuja capa é de Malangatana.

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

Solnado, Raul

3) Revistas:

- 1953 - «Canta Lisboa!» (Teatro Monumental)
- 1953 - «Viva o Luxo!» (Teatro Monumental)
- 1954 - «E o Fado Caiu no Samba!» (Teatro Monumental)
- 1955 - «De Bota a Baixo!» (Teatro Apolo)
- 1955 - «Melodias de Lisboa» (Teatro Monumental)
- 1956 - «Abril em Portugal» (Teatro Variedades)
- 1956 - «Não Faças Ondas» (Teatro Variedades)
- 1957 - «Há Horas Felizes!» (Teatro Variedades)
- 1957 - «Música, Mulheres e...» (Teatro Monumental)
- 1958 - «Pernas à Vela!» (Teatro Variedades)
- 1958 - «Abaixo as Saias» (Teatro Maria Vitória)
- 1958 - «Agora é que são elas!» (Teatro João Caetano - Rio de Janeiro)
- 1958 - «Vinho Novo» (Teatro ABC)
- 1959 - «Mulheres à Vista» (Teatro ABC)
- 1959 - «Delírio em Lisboa» (Teatro ABC)
- 1960 - «Quem Sabe, Sabe!» (Teatro ABC)
- 1960 - «Acerta o Passo!» (Teatro ABC)
- 1960 - «A Vida é Bela!» (Teatro Capitólio)
- 1961 - «Bate o Pé» (Teatro Maria Vitória)
- 1961 - «Sol e dó» (Teatro Maria Vitória)
- 1962 - «Lisboa à Noite» (Teatro Avenida)
- 1962 - «Pois, Pois!» (Teatro Variedades)
- 1967 - «P'rá Frente Lisboa!» (Teatro Monumental)
- 1973 - «Digam ao Povo que eu Volto!» (Teatro Copacabana - Rio de Janeiro) (one man show)

4) Comédias:

- 1953 - «Ela não Gostava do Patrão» («La nona?»), de G. Giannini (Teatro Monumental)
- 1954 - «O Pinto Calçado», de André Brun (Teatro Monumental)
- 1955 - «O Desencontro», de Armando Vieira Pinto (Teatro Avenida)
- 1955 - «O Tio Valente» («El Tio Quico»), de Carlos Amiches (Teatro Avenida)
- 1957 - «Três Rapazes e Uma Rapariga», de Roger Ferdinand (Teatro Monumental)
- 1963 - «Vamos Contar Mentiras», de Alfonso Paso (Teatro Monumental)
- 1965 - «Braço Direito, Precisa-se!», de Manuel Frederico Pressler (Teatro Villaret)
- 1965 - «Desculpe-se o Matei!» («The Gasebo»), de Alec Coppel (Teatro Villaret)
- 1966 - «A Guerra do Espanador» («The Odd Couple»), de Neil Simon (Teatro Villaret)
- 1966 - «Querida Mulatinha» («Noir Cherry»), de Jean Bernard Luc e Jean-Pierre Conty (Teatro Villaret)
- 1966 - «Assassinos Associados», de Robert Thomas (Teatro Villaret)
- 1967 - «O Fusível» («Black-Out»), de Peter Shaffer (Teatro Villaret)
- 1968 - «Oh, que Delícia de Coisa!», de Miguel Gil (Teatro Villaret)



Raul Solnado em «Dom Roberto»: nascia o «Cinema Novo»

- 1968 - «A Preguiça» («La Perezia»), de Ricardo Talesnik (Teatro Villaret)
- 1969 - «O Amor às Riscas» («Luv»), de Murray Schisgal (Teatro Villaret)
- 1968 - «O Vison Voador» («not Now, Darling»), de Ray Cooney e John Chapman (Teatro Villaret)
- 1972 - «O Tartufo», de Molière (adaptação de Enrique Llovet) (Teatro Villaret)
- 1973 - «O Ovo» («L'Oeuf»), de Felicien Marceau (Teatro Villaret)
- 1975 - «Schewyk na 2.ª Guerra Mundial», de B. Brecht (Teatro Maria Matos)
- 1976 - «Isto é que dói» («Check-up»), de Paulo Pontes (adaptação de César de Oliveira e Raul Solnado) (Teatro Variedades)
- 1979 - «A Tocar é que a Gente se Entende», de Santiago Moncada (Teatro Monumental)
- 1981 - «Há Petróleo no Beato», de Raul Solnado, Francisco Mata, Gonsalves Preto e Júlio César (T. Variedades)
- 1983 - «Super Silva», de Ray Cooney (Teatro Villaret)

5) Televisão

- 1963 - «Sete no Sete» TV Record - São Paulo

- 1964 - «Raul Solnado Show» TV Rio - Rio de Janeiro
- 1967 - «Super Stars» TV Record - São Paulo
- 1969 - «Zip-Zip» RTP
- 1973/4 - «Fantástico/Programas Especiais» TV Globo - Rio de Janeiro
- 1975 - «Risoflé-Risoflá» RTP
- 1977 - «A Visita da Cornélia» RTP
- 1981 - «O Resto São Cantigas» RTP
- 1983 - «Vamos Caçar Mentiras» RTP

FILMOGRAFIA: O Noivo das Caldas, de Arthur Duarte (1956); Perdeu-se um Marido, de Henrique Campos (1956); Sangue Toureiro, de Augusto Fraga (1957); O Tarzan do 5.º Esquerdo, de Augusto Fraga (1958); As Pupilas do Senhor Reitor, de Perdigão Queiroga (1960); Vêrnes y Trece, de Pedro Lazaga (1961); Dom Roberto, de José Ernesto de Sousa (1961); O Milionário, de Perdigão Queiroga (1962); O Rapto do Ascensor, de Stefan Wohl (Brasil - 1974).

E curioso que um actor com a popularidade e o talento cómico de Raul Solnado não tenha, no cinema, prestação que se compare - nem palidamente - ao que fez no teatro.

Esteve, no entanto, no alvorecer do «Cinema Novo» (e o que hoje não de Dom Roberto asenta) mas se o riso não andou pelo posterior cinema português, Solnado que poderia lá fazer. A menos que alguém ousasse utilizá-lo fora dos seus padrões habituais... O que parece ir suceder em 1985.

Entretanto, mesmo que outra coisa não haja, o seu robeiro de 1961 já deixa a marca de um actor que foi (é), por certo, a grande vedeta do teatro português nas últimas duas décadas, um caso ímpar de prolongado êxito junto do público.